Correio da Manhã

Director - EDMUNDO BITTENCOURT

Guardem este COUPON BENEFICENTE CINCO RÉIS Para os pobres e Institutos de Caridade

Anno I.— N. 101 | RIO DE JANEIRO —SEGUNDA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1901 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

ASSIGNATURAS

Anno.................. 30$000

Semestre................ 15$000

As arcadias do Brasil

Acaba o sr. Theophilo Braga de publicar mais um volume, o vigesimo, da sua obra, pelas proporções verdadeiramente monumental, *Historia da litteratura portugueza*. Começando-a em annos verdes, num espirito de combate e polemica, com precipitação que o enthusiasmo juvenil da producção explicava, se não desculpava, e a pressa incompativel com trabalhos de erudição, saiu essa obra no seu primeiro jacto cheia de graves defeitos, postos de manifesto, muitas vezes com acrimonia e malevolencia, pela critica portugueza e estrangeira. Desde algum tempo entrou o laborioso escriptor a refundil-a em grande parte, aproveitando estudos mais seurados e os resultados da critica feita ás suas primeiras edições. Assim reformada ganhou a sua obra capital no que respeita ao menos a copia e exactidão das informações, valor incontestavel, quacsquer que sejam os senões que se lhe possam ainda notar. Tambem as novas partes dessa obra, publicadas depois que o sr. T. Braga começou este trabalho de refundição, e fructo de mais dèmorados estudos e de mais maduro juizo, são, sob aquelle aspecto, o mais relevante em obras taes, superiores ás primeiras, dadas á luz ha mais de vinte annos já.

Pertence áquellas porções novas da sua obra o seu ultimo livro *Filinto Elysio e os dissidentes da Arcadia*, grosso volume de mais de 700 paginas (Porto, Lello & Irmão), do qual mais de um terço é consagrado á Arcadia Brasileira. Desde muito, (*Estudos brasileiros*, primeira série, 1889), e mais de uma vez depois, reconheci de boa mente os bons serviços prestados ás nossas letras pelo sr. Th. Braga, e bem assim a isenção e sympathia reveladas a nosso respeito, quando na sua obra acertava de occupar-se de coisas nossas. Com a mesma competencia, as mesmas disposições se mostram em toda a extensa parte neste seu novo livro dada aos poetas brasileiros do fim do seculo XVIII. Mas o que sobretudo valoriza singularmente o seu trabalho aos nossos olhos, é ser sem duvida o mais completo, o mais seguro de vistas, o melhor informado dos que até agora appareceram sobre a chamada Arcadia brasileira e seus membros. Não que seja exhaustivo, ou que não possa ser accrescentado ou melhorado. Do ponto de vista brasileiro, será possivel fazel-o, e o mesmo sr. Th. Braga poderia servir de guia a quem porventura quizesse desenvolver e aprofundar especies apenas tocadas ou indicadas por elle, que revelou a existencia nos archivos portuguezes de materiaes dos quaes somente aproveitou o indispensavel á feição da sua obra, feita do ponto de vista portuguez, e por tanto sem necessidade dos desenvolvimentos que o ponto de vista brasileiro requereria. No actual momento, porém, é o seu trabalho a todos os respeitos o melhor que sobre o assumpto existe, e lhe devemos por isso graças.

A primeira questão que acóde á leitura dessa parte do seu livro é si de facto existiu no Brasil uma corporação de poetas denominada Arcadia, Arcadia ultramarina, ou Arcadia brasileira, como lhe chamaram.

Contra a affirmativa do sr. Th. Braga, no seu *Manual de litteratura* (repetida aliás no seu *Curso da historia da litteratura portugueza*) Camillo Castello Branco negou peremptoriamente a existencia de uma Arcadia ultramarina.

«E' cousa que nunca existiu» assegura. (*Curso de lit. portug.* p. 245). Apoia a sua negativa nas opiniões de Norberto Silva, que na sua *Historia da Conjuração mineira* considera «ideal» essa sociedade «depois de investigar zelosamente si existiu alguma associação de poetas com semelhante titulo,» do conego Fernandes Pinheiro que «está decidido a crel-a imaginaria» e tambem no facto de Pereira da Silva não mencionar a Arcadia no seu livro *Varões illustres*.

Claudica neste ponto Camillo, pois Pereira da Silva faz mais que mencional-a, dá-lhe a existencia como certa e enumera-lhe os socios, como se lhes houvesse lido a matricula, á pagina 338 daquelle seu livro. Varnhagen em diversos passos do seu *Florilegio* tem egualmente por averiguada a sua existencia, cuja realidade parece incontrover-se a Wolff e a outros historiadores das nossas letras. Na sua *Historia da litteratura brasileira* o sr. Sylvio Romero nada adeanta de positivo sobre essa associação de poetas. Parecendo acceitar-lhe a existencia, o sr. Sylvio Romero logo a trata de «supposta» e depois de «imaginaria», achando todavia possivel confundil-a ou identifical-a com a sociedade litteraria fundada nesta cidade pelos annos de 1780. Tambem o sr. Th. Braga admitte esta identificação, que não me parece aliás muito procedente. Innocencio (*Dic. bibliog.* VI, pag. 5) opina que a Arcadia ultramarina mudou o nome para «Sociedade litteraria do Rio de Janeiro».

O sr. Th. Braga noticia a existencia que, creio, é o primeiro a revelar de uma edição, desconhecida a Innocencio, do poema *As Artes* de Silva Alvarenga, impressa em 1788, em Lisboa, em cujo frontespicio se lê por inteiro o nome daquella sociedade e a indicação de que o poeta era o seu secretario. Afóra este documento, a noticia mais positiva que da sua existencia conheço é a que dá o mesmo Alvarenga num depoimento da devassa contra elle tirada em 1795, por accusação de inconfidente. Interrogado sobre a existencia de uma sociedade suspeita ao governo, respondeu que no tempo do vice-rei Luiz de Vasconcellos «debaixo de sua protecção principiára e houvera uma sociedade de gentes de letras, a qual era composta principalmente de professores de medicina, (a maior parte dos socios medicos), dizendo em outra parte na qual se tratava e discorria sobre diversos objectos scientificos, mas que com a ausencia do mesmo vice-rei cessou e se acabara totalmente a mesma sociedade.» Reinquerido sobre o mesmo assumpto, foram as suas respostas sempre confirmativas da primeira, e dellas se conclue evidentemente a existencia de uma associação de palestras e discussões scientificas e litterarias, e não de uma Arcadia.

A sociedade litteraria do Rio de Janeiro, de fundação nova e original no tempo, deve, pois, ter sido fundada depois de 3 de abril de 1779, data em que assumiu o governo Luiz de Vasconcellos, e desapparecido depois de julho de 1790, em que elle o deixou.

Fingida ou real, a Arcadia ultramarina existia pelo menos desde antes de 1768, pois nas *Obras* de Claudio Manoel da Costa publicadas esse anno em Coimbra vem sob o seu nome a menção de «Arcade ultramarino». Tambem em 1774, no seu poema *O desertor das letras*, e em 1778, em outro poema seu, *Templo de Neptuno*, dava-se Silva Alvarenga como «Arcade ultramarino», antes pois que para cá viesse o vice-rei Vasconcellos e sob a sua protecção «principiasse» aquella Sociedade litteraria, com a qual se quer identificar a Arcadia ultramarina. O sr. Th. Braga identifica duplamente com essa sociedade esta Arcadia e a Arcadia brasileira, que para elle não são senão dous aspectos diversos de um mesmo facto.

Nenhum dos nossos historiadores e criticos litterarios esmiuçou tanto e melhor que Norberto Silva esta questão das Arcadias. Nas suas edições criticas das obras de Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, e Gonzaga, seguramente as melhores que já se fizeram no Brasil, si exceptuarmos as do sr. Capistrano de Abreu e Valle Cabral, deixou elle apurado quanto se sabia da questão, até o novo livro do sr. Theophilo Braga, cujas informações na especie pouco adeantam ás do estudioso brasileiro.

O que aqui escreveram sobre a Arcadia ultramarina Silva Maia, Abreu Lima, Cunha Barbosa, Pereira da Silva, e eguaes historiadores sem estudo e rhetoricos sem critica, são como bem diz Norberto «méras supposições». O conego Januario que algures se queixa do pouco caso dos contemporaneos em informar dos homens notaveis do seu tempo, apenas deixou de Silva Alvarenga, de quem se ufanava de haver sido discipulo e amigo, a mais pallida e vaga noticia. Confundiu-o com Alvarenga Peixoto, errou-lhe até a naturalidade e lhe não sabia a data do nascimento ou sequer a edade! E são em geral assim as nossas autoridades nestes assumptos.

Com Norberto Silva, não creio se possa admittir a existencia real, pratica, de uma sociedade de poetas com o titulo de Arcadia Ultramarina. De uma tal existencia, alem das indicações citadas nas obras de Claudio da Costa e em poemas de Silva Alvarenga, só conheço um documento que a presume, é a *Saudação á Arcadia Ultramarina* por aquelle poeta. Mas essa mesma óde para ter todo o valor documentario precisava de ter a sua data authenticada e ser estudada mais de perto, e com vagar, que me falta. Com aquelle titulo saiu a primeira vez na *Collecção das poesias ineditas dos melhores poetas portuguezes*, (Lisboa 1809-1811,) depois no *Parnaso brasileiro* do conego Januario (Rio, 1829-30) e em terceiro logar, si não erro, no *Florilegio* de Varnhagen, mas com o titulo de *Saudação a José Basilio e outros novos arcades*. Que autorisaria Varnhagem a mudar-lhe a epigraphe por que era tradicionalmente conhecida? Varnhagen, com todo o seu valor, foi, como historiador e critico, um homem de subterfugios, de fazer mysterios e difficuldades de seus achados e descobertas e até das suas fontes, para, acharia elle, dar mais realce e singularidade ao seu saber e opinião. A óde, que é digna do bom poeta que era Claudio, começa por uma saudação do poeta aos «campos deleitosos» que estão dando os louros mais frondosos á nascente Arcadia em grato estudo». O poeta descobre esses campos, morada ou logar (estancia) do pastor Termindo (Basilio da Gama). Chega-lhe uma musica deliciosa. Vê nelles novos pastores. Como entre tristes e grosseiros povos, de nova gala os campos se matizam? pergunta. Quem forma estas cadencias? Quem produz tão mimosas influencias? inquire. Descobre gravados nos troncos os nomes dos pastores: Briareu, Ninfeu, Eureste. Numa faia mais copada vio o de Termindo, cujo nome o sol raiando vem, invejoso, primeiro illuminar.

Eterno o nome, eterno o tronco seja.

Quem lhe déra ao poeta ser digno da gloria de ver insculpido o seu nome «na bella Arcadia nossa»? Mas onde ir por-se quem habita longe do Tejo e do Mondego, e vive ali no Ribeirão do Carmo? Mas lhe vale o agasalho daquelles pastores, o qual lhe consente que «despertando do silencio antigos erga sem vergonha o canto». Glauceste (era o nome arcadico de Claudio) está com elles e com elles toca a sua «flauta agreste.» E termina dirigindo-se áquelles campos (a Arcadia).

Em vós, ó campos, cresça
A verdejante pompa
Cresça o verde esplendor, em vós floresça
A murta, o loiro, e na doirada trompa
Do mundo sempre errante,
O nome de *Termindo* se levante.

Realmente si analysamos este poema parece-nos que elle canta a creação ou nascimento no Brasil, («entre tristes e grosseiros povos»,) de uma arcadia da qual fosse o primeiro *Termindo*, que é o nome arcadico de Basilio da Gama. Mas quem são aquelles arcades cujos nomes estavam insculpidos nas arvores: Briareu (ou Driario?), Ninfeu, Eureste? Identificação difficil, senão impossivel, pois não cabem a algum dos arcades brasileiros ou portuguezes conhecidos. E' de notar que Ninfeu e Eureste apparecem nas suas poesias italianas publicadas nas *Obras* como «pastores arcades, romanos, ultramarinos», o que, penso, quer dizer que eram da Arcadia romana, mas de naturalidade ou domicilio no ultramar. E quem nos diz que de facto essa denominação de «ultramarino» acompanhando o nome arcadico de Claudio ou de Silva Alvarenga não seja meramente ou geographica? Norberto nota que nas poesias de Silva Alvarenga á inauguração da estatua de D. José I, em 1775, elle pos sob o seu nome a indicação: «Estudante ultramarino.» A ausencia do nome de Dirceu (Gonzaga) nesta ode faz Norberto suppor que ella é de antes de 1781, anno em que chegou a Minas o desventurado amante de Marilia. Basilio da Gama, segundo o sr. Th. Braga, em 1763 figurava como membro da Arcadia romana, com o nome de *Termindo Sepilio*, apenas com 21 annos, si é exacta a data do seu nascimento em 1742, deduzida pelo criterio portuguez do assento, até agora desconhecido, do navio em que Basilio regressou do Brasil ao Reino em 1768 e no qual figura com a edade de 26 annos. Norberto e todos os demais biographos dão a de 1740.

Tendo deixado Roma, onde estivera quatro annos, em 1767, conforme o sr. Theophilo Braga, Basilio não se teria demorado mais de um anno aqui pois que segundo aquella relação de passageiros, em 30 de junho de 1768 se embarcava de novo para Portugal. Norberto deduz com boas razões (*Rev. do Inst. Hist.* tomo 53) a noticia de alguns biographos phantasistas, como o incomparavel inventor Pereira da Silva, da ida á Roma de Claudio Manoel da Costa, e pensa que para pertencer a Arcadia romana não precisaria lá ter ido. Varnhagen, que se não refere a essa viagem, e dá Claudio vindo directamente de Portugal para o Brasil, acha «natural» que á recommendação de Basilio da Gama «devessem Claudio e outros litteratos brasileiros a entrada na Arcadia de Roma», accrescentando: «provavelmente essa entrada se effectuou por meio de alguma filiação ultramarina, que o nosso proprio *Termindo* dirigiria». A hypothese é seductora, e encontraria talvez apoio na citada ode de Claudio, mas dessa filiação não se encontraram vestigios nos exames procedidos nos archivos da Arcadia romana por empenho de Norberto.

Para o sr. Th. Braga «a *Arcadia ultramarina* não constitue uma associação individualisada, mas uma tradição que foi tomando differentes corpos em varias épocas e logares.» E o sciente professor portuguez acompanha essa tradição, ao seu ver «sempre mal comprehendida» desde o primeiro quarto do seculo *XVIII*, dá fundação em 1724 da *Academia dos Esquecidos* e depois a dos *Renascidos*, já na segunda metade do seculo, até a creação das sociedades litterarias do começo do seculo *XIX*, e nella vê a estirpe e filiação dessa Arcadia e da brasileira. Esta ultima academia foi fundada pelo desembargador Mascarenhas Pereira, despeitado por não haver sido convidado para a Arcadia luzitana. «Entre os academicos *renascidos* supra numerarios encontra-se o nome de Claudio Manoel da Costa, e isto explica o titulo de *Arcade ultramarino* nas obras impressas em Coimbra em 1768. «Vimos já como se pode explicar esse facto de outro modo. Os crimes de Mascarenhas e a sua prisão e castigo, dissolveram «essa tentativa de uma Arcadia, que no Rio de Janeiro parodiava a de Lisboa.» Não sei si é possivel chamar indifferentemente de Arcadia a uma academia, como a *brasilica dos Renascidos*.

Fundado na falha e erronea biographia de Silva Alvarenga pelo conego Januario, affirma o sr. Th. Braga que este poeta fixando a sua residencia no Rio de Janeiro tentou «a renovação de uma Arcadia ultramarina». E mais adiante: «Com a chegada de José Basilio da Gama ao Rio de Janeiro, a fundação de Alvarenga toma o caracter de «uma Academia á maneira da Arcadia de Roma». Ha aqui uma difficuldade grande: é que é muito duvidosa esta vinda de Basilio da Gama ao Rio de Janeiro depois de 1768, que daqui regressou á Lisboa. Salvo as palavras do conego Januario, que alias não indicam precisamente que Basilio estivesse no Rio, podendo aconselhar Silva Alvarenga desde Lisboa, não conheço, nem cita o sr. Braga, nenhum documento que autorise a crer nesta viagem. Varnhagem cala sobre ella, o que parece indicar a não conhecia e Norberto lhe não dá credito. E', entretanto, singularissimo que Basilio da Gama dado por inspirador ou fundador dessa Arcadia não tenha nome arcadico, senão o de Termindo Sipilio, que era da Arcadia romana, e nunca appareça o seu nome, o vulgar ou esse arcadico, acompanhado da menção de «ultramarino», como aconteceu com os de Claudio e Silva Alvarenga. Continuando o sr. Th. Braga identifica a «Arcadia do Rio de Janeiro» como a Sociedade litteraria, como eu disse atraz e diz que «teve com a de Minas uma sorte desgraçada» sendo acoimada de Club de jacobinos e presos os seus socios. Ha manifesta confusão, não com a sociedade litteraria, que tinha estatutos approvados pelo vicerei Vasconcellos e funccionára sob a sua protecção, mas com uma sociedade secreta que se accusava Alvarenga de reunir na sua casa, como se vê dos seus depoimentos. «Propriamente com o titulo de *Arcadia brasileira*, diz o sr. Th. Braga, apparece designada em 1789 no folheto *Saudosa Cantilena* que repetiram os pastores... na *Arcadia brasileira*... por Joaquim José de Santa Anna Esbarra, (Lisboa, 1789).

Depois de haver escripto o que extractámos, escreve o sr. Th. Braga: «Sob o governo do conde de Rezende a *Arcadia brasileira* não foi menos desgraçada que a de Lisboa, e cita um trecho da mencionada noticia do conego Januario na *Revista do Instituto*. Ou é uma repetição escusada do que atraz ficára dito, ou indicaria a existencia de uma nova perseguição, o que não seria exacto. Aliás o que foi perseguido e chamado Club de jacobinos, não foi nenhuma Arcadia mas, repito, uma sociedade politica secreta que Silva Alvarenga era accusado de reunir em sua casa. Sobre isto não deixam duvida nenhuma os documentos existentes do processo então feito, sob a jurisdição de Antonio Diniz da Cruz e Souza, o poeta do *Hyssope*, que, de passagem se diga, se não mostrou tão duro quanto se tem escripto.

Concluindo, a mim se apresentam duas hypotheses sobre as Arcadias do Brasil: ou as designações de ultramarina e brasileira indicam apenas um nome gentilico ou geographico de poetas brasileiros que pertenciam ás Arcadias de Roma ou de Portugal, como me parece ser o caso de Claudio e de Silva Alvarenga; ou os appellidos arcadicos que tomavam e entre si se davam, como a Arcadia de que se diziam membros, era tudo puro fingimento de poetas. Uma sociedade constituida como foram a Arcadia romana e a Arcadia lusitana, pareceme, não houve no Brasil — pelo menos se lhe não póde até agora demonstrar a existencia.

J. Verissimo.

Topicos e Noticias

O TEMPO

[illegible]

A POLITICA

SAUDE PUBLICA

Nenhum ramo da administração publica excede em importancia ao que se destina a prover á saude do povo, isto é á policia sanitaria. No entanto, cremos que, entre nós, nenhum é mais descurado. Não se concebe como se olha com tanta indifferença para a hygiene publica num paiz novo, cujo primeiro empenho deve ser o de attrahir a immigração, que entretanto nada mais prejudica do que o descredito em que cahimos relativamente á salubridade.

Nas sociedades de medicina, em cujas sessões trata-se com frequencia da materia, o que mostra o justo interesse que ella desperta na classe medica, constantemente estão se emittindo tristes e desanimadores conceitos sobre o que temos com o nome e pretenções de policia sanitaria. Apavora o que ali se refere sobre os perigos a que andamos expostos, por força da incuria do governo em assumpto de tamanha magnitude.

Ainda hontem publicámos o resumo do que se passou, na ultima sessão da Academia de Medicina. Viu-se como, no seio daquella sociedade scientifica, foi severamente censurado o procedimento das autoridades municipaes em negocios de hygiene. Medidas reclamadas por autoridades sanitarias e por corporações medicas não são attendidas, apezar de muitas dessas medidas figurarem nas posturas municipaes, porque o sr. prefeito não quer obrigar os seus subordinados ao cumprimento do dever.

Viu-se mais, naquella sessão da Academia, o sr. dr. Nuno de Andrade, que reune á competencia incontestavel na materia a circumstancia de ser chefe de um dos serviços publicos de hygiene, e que esteve, como tal, incumbido de dirigir e superintender tudo quanto se fez com referencia á epidemia de peste bubonica que, infelizmente, appareceu entre nós o anno passado e que se suppunha extincta ha mais de seis mezes, declarar que «quando terminou a epidemia, em fins de fevereiro, não ficou tranquillo e nem podia ficar, porque não sabe quantos domicilios infectados foram criminosamente subtrahidos ao expurgo e permaneceram em pé».

Ora, ahi está de novo a peste bubonica, não obstante o governo não ter declarado officialmente a existencia da mesma, violando assim deveres de ordem internacional, pois os Estados têm o direito de conhecer as epidemias que estão grassando em outros, para se precaverem contra a possivel irrupção do mal em seus territorios. Affirma-se que chegam por dia ao conhecimento das autoridades sanitarias oito e dez casos de peste.

Na ausencia de outra causa, a importação do morbus, parece não soffrer duvida que o reapparecimento da peste é devido á permanencia dos fócos, a que se referiu o dr. Nuno de Andrade.

O sr. dr. Nuno culpa os medicos clinicos que por interesse, para não perder o cliente, deixaram de notificar os casos suspeitos, e exclama que «si a molestia se reproduzir e tomar desenvolvimento, a culpa de semelhante desastre deve correr a consciencia daquelles que crearam essas opposições e embaraços sinistros».

Isso infelizmente é verdade, cumprindo, porém, notar que muitas vezes o clinico preteriu o cumprimento do dever de notificar os casos suspeitos, não por mero interesse, mas por condescendencia ou relaxamento. Seja como fôr, esse facto de poder o medico clinico crear esses embaraços, com tanta facilidade e impunidade, denota os defeitos na nossa legislação, sanitaria ou fraqueza, prevaricação, dos funccionarios que a nação paga para velar pela saude publica.

Numa ou noutra hypothese, cumpre que o governo providencie, governo municipal ou federal, conforme a competencia. Todos os esforços são poucos, todo o dispendio de dinheiro, perfeitamente justificado, para poupar á população d'esta cidade e de outras da Republica as afflicções e pezares que acarretam as molestias, epidemicas ou não, que as mais das vezes devem o seu apparecimento exclusivamente á ausencia de uma segura policia sanitaria.

Em assumpto de hygiene, os melhores resultados se têm obtido á custa de sacrificio da liberdade individual, e posposto o interesse momentaneo do individuo ao interesse perpetuo da communhão.

Com outro criterio não se podem resolver os seus problemas.

Sem energia, collocando acima de tudo o bem publico, nada se póde conseguir.

Graças á hygiene e aos seus progressos é que a media da vida humana se terá elevado em todo o mundo civilizado.

As victorias das sciencias medicas, da prophylaxia e da policia sanitaria, no seculo que findou, constituem talvez a pagina mais brilhante da sua historia. Pelo menos foi do que a humanidade tirou maior proveito.

Vem de molde concluirmos invocando as seguintes palavras de Lecky, philosopho e historiador, na sua admiravel obra — *The Map of Life*:

«Quão differentes seriam hoje as condições do mundo, quanto maior a popularidade das velhas e fortes monarchias, si, no tempo em que geralmente prevalecia essa fórma de governo, os reis e os seus grandes ministros tivessem adoptado, de preferencia, para objecto principal de sua politica a saúde de seus subditos, o prolongamento de suas vidas, ás glorias militares á acquisição de territorios, ou ás meras ostentações de egoismo e ambição.»

Gil Vidal.

HONTEM

Jornal anarchista — Por ordem da policia foi prohibida a venda do jornal anarchista *Terra Rossa*, que trazia artigos incendiarios.

Foram apprehendidos exemplares, em grande numero, em varios pontos da cidade.

—

Circulo dos Academicos Catholicos — Reuniu-se ás 7 horas da noite, no edificio do Circulo Catholico da Mocidade, sob a presidencia do exm. sr. dr. Lacerda de Almeida, em primeira sessão preliminar, o Circulo dos Academicos Catholicos.

Nessa reunião foram tomadas diversas medidas relativas á sessão inaugural, que será opportunamente annunciada.

HOJE

Concurso. — No concurso a que se está procedendo, na Imprensa Nacional, para empregos de 1ª entrancia das repartições de fazenda, serão chamados á prova oral de portuguez os seguintes candidatos:

Paulino Veiga de Mello, Luiz Tupy de Mattos Cardoso, Manoel Christino dos Santos, Paulo Affonso Rodrigues, Mario Gonçalves, Marcellino Pitta da Rocha Lima, Octavio Filgueiras Lima, Manoel de Paula Alvarenga, Mario Moitinho dos Reis e Nestor Augusto da Cunha.

—

Congresso de Agricultura — As secções do café, como de assucar e credito agricola continuarão a funccionar ás 7 horas da noite, na secretaria de industria e viação.

A 4ª secção (industria pastoril e lacticinios), no Lyceu de Artes e Officios, e a 5ª (culturas diversas) na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, na Repartição Geral de Estatistica, áquella mesma hora.

A mesa do Congresso funcciona das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde, no Lyceu de Artes e Officios, onde se acha aberta a inscripção, até amanhã, 24 do corrente.

—

Policia — Está de serviço na Policia Central o dr. 2º delegado auxiliar.

—

Despacho — O sr. ministro da industria, viação e obras publicas despachará com o sr. presidente da Republica.

—

Submarino. — Realiza-se ao meiodia, na Escola Naval, a experiencia do submarino *Marques*.

—

Jury — Serão julgados José Pereira, pelo crime de tentativa de homicidio, e Domingos Golla, pelo de homicidio.

A' NOITE

S. Pedro de Alcantara. — A peça de Carlo Goldoni, «La Locandiera».

Apollo. — A revista de Souza Bastos, «Tal vez te escreva», em beneficio.

Moulin Rouge. — Funcção variada, em beneficio dos Bressy Black.

Jardim da Guarda Velha. — Espectaculo com programma variado.

Gr. Ord. do Brasil. — Assembléa geral.

Loja Luz do Camões. — Sessão economica.

AO «JORNAL DO BRASIL»

Amanhã continuaremos a occuparnos com este desprendido collega que está agora publicando, *para o bem do povo*, seu unico interesse, defesas e descomposturas encommendadas pelo governo.

Antes de proseguirmos na desagradavel tarefa que elle mesmo forçounos a aceitar, queremos ler a sua edição da tarde de hoje.

E, a proposito, por que motivo não publica o dr. Fernando Mendes as suas defesas na edição da manhã?

Será para não ser lido no interior, ou porque as suas defesas o têm compromettido sériamente?

Os seus oitenta mil leitores desta capital e os cem mil de todos os municipios do Brasil, onde não chegam as suas edições da tarde, têm verdadeira anciedade de saber como é que o dr. Fernando Mendes explica o ter deixado de atacar as carnes verdes, depois tel-as atacado tanto, para tornar a atacal-as, passadas certas coisas...

—

O nosso collaborador dr. Getulio dos Santos responderá amanhã ao artigo do dr. Ozorio de Almeida, publicado no *Jornal do Commercio*.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

DISCURSO DO DR. MANOEL VICTORINO

Solemne e festiva a commemoração de hontem.

Fazia um anno que, victoriosos, fortes na sua união os empregados no commercio desta capital installaram a sua Associação do bello edificio da rua de Gonçalves Dias.

Um dos seus mais dedicados socios escreveu na Polyanthea distribuida:

«A data de hoje representa para esta Associação o marco inicial de uma phase de desenvolvimento e prosperidade. Com a inauguração deste edificio, producto de uma longa e tenaz luta, em que se empenharam os velhos servidores d'esta casa, desenvolveu-se extraordinariamente o valor moral da Associação e multiplicaram-se os grandes e uteis serviços por ella prestados aos seus associados.

Hoje, a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, constitue de modo incontestavel, uma força poderosa, já pelos innumeros beneficios que destribue, já como orgão legitimo da classe que representa.

Tudo isto que vemos e admiramos, é em grande parte, obra dos seus socios veteranos que, são tambem os veteranos do commercio; a esses portanto, velhos obreiros do progresso material e moral da nossa Associação, os moços, aos quaes cabe a honroza missão de conservar e manter a tradicção d'esse passado brilhante, rendem as mais justas e merecidas homenagens. — 22 de Setembro de 1901.»

Dessa pagina simples e sincera dedicada *Aos Velhos*, resaltam os sentimentos que animam os que conseguiram tornar forte, digna, e preciosa a util Associação.

Além da Polyanthea, onde ha paginas dedicadas ás Senhoritas, aos Moços e artigos de Saint-Clair de Padua, Marcondes da Luz, Armando de Figueiredo, Jacintho de Magalhães Herculano e Solitario, foi distribuido aos socios o *Historico da Associação*, pelo sr. Nascimento Silva.

A' 1 hora da tarde achavam-se no bello edificio da Associação talvez mais de 2.000 pessoas.

Enchia o grande salão nobre um selecto auditorio, inclusive cerca de trezentas senhoras da nossa melhor sociedade.

O eminente dr. Manoel Victorino Pereira, que gentilmente accedera ao convite da Associação para proferir o discurso commemorativo, assomou á tribuna, sendo então saudado enthusiasticamente pelos assistentes.

Da bella e inspirada peça oratoria proferida por s. ex. damos ao publico um pallido resumo, para cujas omissões pedimos desculpa ao illustre orador, constantemente interrompido por delirantes applausos.

Tão fulgurante e eloquente foi, entretanto, essa notavel conferencia, que mesmo do incompleto extracto que nos é possivel publicar, resalta a sua incomparavel belleza.

Eis o resumo:

O dr. Manoel Victorino começa dizendo que não vai falar de coisas tristes. E' um dia festivo e quer sorrir tambem. A velha raça de heróes e de crentes deu a esta obra grandiosa a expressão de um cosmopolitismo que não póde deixar de merecer todo o applauso.

Essa velha raça, ramo da genealogia latina, rasgou mares e continentes, semeando o christianismo, a nobreza, a altivez, a dedicação e o amor. Neste edificio, cuja commemoração se festeja hoje, resplandem aquellas qualidades soberanas.

Não precisa de encarecer nem de repetir os nomes cuja benemerencia se perpetuou nesta casa. Todos que aqui têm os seus retratos e hão de tel-os, são a reproducção daquellas velhas virtudes.

O orador não é um pessimista, porque crê no futuro dessa raça e na grandeza da patria commum.

Não é um pessimista, mas não transige com a degradação e a deshonra e não pactua com a miseria. Pessimistas são os vencidos que cruzam os braços diante do mal ou que repellem com indifferença e desprezo as aspirações nobilissimas das almas crentes.

O orador luta em nome dessa raça, que nunca succumbiu. Não é, pois, um pessimista: é um crente.

Crê nas virtudes nobilissimas que nos legaram, crê nessa Fé que, atravez das paginas da historia, perpetuou aquelles fastos gloriosos que não tiveram eguaes na humanidade inteira.

E esta festa é uma festa de familia. Devem ter, nella, o primeiro logar os antepassados, exemplos da honra, do trabalho e do dever.

Quiz a fatalidade que o orador conhecesse, em curto periodo, tres dos homens mais illustres de Portugal. Delles teve na confidencia das cartas e na intimidade das palestras o desafogo de consciencias esclarecidas e patriotas. Antonio Ennes, Thomaz Ribeiro e Eça de Queiroz são tres legitimos representantes da influencia intellectual da velha Patria portugueza. Antonio Ennes, o politico notavel, o reformador seguro e vidente; Thomaz Ribeiro o cultor mais fervoroso das suas velhas glorias e virtudes, e Eça de Queiroz, o creador da moderna alma portugueza.

Pois bem; desses homens illustres ouviu a expressão da mesma fé no futuro da nossa raça. E pensavam elles o mesmo que diz aqui o orador: — é preciso que a antiga alma portugueza reviva e reconquiste nas suas gerações aquellas qualidades preciosas, — gerações que são, áquem do oceano, rebentos da mesma raça, projecções do mesmo fóco.

Dois rebentos da velha raça saxonica têm affirmado, nestes tempos, através do universo, a sua vitalidade e o seu esforço. Porque a progenie onde fomos beber a nossa civilisação não ha de ter a mesma resurreição?

Não tinhamos, não temos e não teremos nunca o direito de descrer da florescencia da nossa raça, para cuja decadencia o orador não encontra motivo. Affirma que ella póde reconquistar as suas antigas forças, porque não se apagaram na alma das gerações as virtudes que tonificavam as energias dessa raça de que descendemos.

Quando a idéa da defeza do territorio e da integridade da Patria alvoroça os nossos corações, temos as mesmas energias que tinham os nossos antepassados.

Castella invadira a Peninsula. Essa invasão pesava como um captiveiro. O espectaculo era a desolação e a miseria. Lisboa sitiada e captiva; as provincias invadidas, subjugadas.

Houve então um homem, ou, antes, uma creança de 23 annos apenas, um bastardo, — o condestavel, — que fez vibrar leigos e religiosos, fidalgos e plebeus, nobres e peões, com o ardor da mesma crença. Fel-os entrar em jejum, nos campos de Aljubarrota. E os bispos levaram aos fidalgos e peões, com a hostia da religião de seus paes, o vigor e a força para desbaratar exercitos formidaveis.

Como havemos de descrer do nosso rejuvenescimento, de nossa resurreição, si esse amor e si esse devotamento ao solo perpetuaram-se, estenderam-se até as nossas regiões?

Vibraram essas virtudes quando foi banido o dominio hollandez, — povo feito de paciencia e tenacidade. — Ahi, reviveram com o mesmo ardor a coragem e a intrepidez dos heróes de Aljubarrota. E revive a cada passo nas solidões africanas e nos sertões da nossa Patria.

E como não hajam desapparecido esse ardor e essa coragem, não desappareceram tambem as virtudes que a elevam e a enobrecem.

Ainda dos heróes que passaram o Tormentorio, que descobriram a India, que levaram a sua Fé ao coração da Africa e que descortinaram ao mundo o trecho mais doce, mais meigo, mais formoso, mais rico e mais fecundo da America, ainda desses heróes existem gerações de milhares e milhares de homens que perpetuam as suas glorias e devem enaltecel-as disputando hoje pela intelligencia e pelo trabalho o predominio e a grandeza que se conquistava outr'ora pelas armas. Porque as épocas não são as mesmas; aquellas virtudes guerreiras transformadas em virtudes de aptidões e de trabalho hão de assegurar á nossa raça o triumpho nas lutas incruentas do progresso e da civilisação.

Foi em Portugal que empallideceu a estrella de Junot. Foi sempre tão vivo o amor da liberdade nessa raça gloriosa que a não humilhou a invasão do exercito francez, — um collosso de força impellido pelo sopro impetuoso de tantas victorias.

Refere-se o orador á primeira Constituinte portugueza dizendo que foi uma das que mais alto levantaram o prestigio das assembléas. Diante della compareceu, tremendo, o rei, como Luiz XVI. Sahiu, porém, não para o cadafalso, como este; mas para subscrever, por si e por sua descendencia, a Carta Constitucional, inicio da emancipação politica portugueza. Ahi, quantas liberdades politicas e religiosas poder-se-ia conquistar, conquistão a nossa raça, de um modo que constitutia um exemplo para a Europa inteira.

Lembra o orador o papel proeminente de Rodrigo da Fonseca Magalhães, que julgara imprescindivel, por essa occasião, a suspensão de garantias, o estado de sitio. Garret, cujo nome apenas proferido lembra uma gloria, tomou a si o encargo de ir pedil-o ás Côrtes. O discurso de Garret é um primor de eloquencia. Em favor dessa medida de usurpação, de cerceamento das liberdades publicas, em favor della, foi articulado tudo quanto o engenho humano e a palavra eloquente e a oratoria impeccavel podem produzir.

Outro orador, alma da democracia portugueza, que concretisava na palavra todas as audacias do genio, — José Estevam, — respondeu a Garret.

Cruzavam-se ardentes, como raios, os esplendores tribunicios de que só a Convenção Franceza dera o exemplo. Era como se houvessem resuscitado Mirabeau e Barnave.

E a medida foi concedida. Garret, porém, voltou dizendo que tal fora a luz que se irradiara do debate, que prescindia da medida.

E' este um acontecimento que ennobrece a nossa raça e um ensinamento precioso.

Lembra o orador, no Brasil, o periodo da regencia. Os Andradas, os Vergueiros, os Coutinhos, toda aquella phalange brilhante e inexequivel, batia-se defendendo uma a uma todas as liberdades.

Porque, pergunta o orador, não podemos reviver aquellas glorias, aquelles louros, aquelles trophéos?

Onde descobrir a origem da nossa decadencia progressiva? Não sabe. Não é, por certo, porque se hajam dissipado essas tradições no espirito das nossas gerações.

A Fé religiosa, essa, nós a temos ainda, mas transfigurada na beneficencia e na caridade pregadas pelo Samaritano Misericordioso. Temol-a no espirito altruista que não olha as differenças de classes e as diversidades de condições.

Para as desgraças e o infortunio no meio dos que nasceu a nossa religião, ahi estão e as Casas de Misericordia, as Instituições de Caridade, as Congregações Religiosas, as Irmandades.

Esse sentimento, que já transformou, no regaço de uma rainha os pães da esmola em outras tantas flores, para corôar o seu esposo, esse sentimento, assiste sempre no coração das nossas patricias, como uma reverencia á essa rainha carinhosa e boa.

Este mesmo edificio é uma prova eloquente dos elevados sentimentos de uma raça.

Pois, si nos desertos africanos ou nos sertões brasileiros, vive essa raça a dar o testemunho da mesma coragem, da mesma intrepidez, da mesma resistencia, dos nossos antepassados, é porque não se eclipsaram essas virtudes. E, si tudo isto não se perdeu, porque não ha quem congregue essas forças, quem reuna essas energias, quem approveite esse vigor?

Para o engrandecimento da nossa raça o que carecemos é de dilatar as nossas relações commerciaes e de povoar essas infindaveis regiões ermas e solitarias.

Então ver-se-ha rejuvenescida em seus filhos a alma portugueza, quando forem levados a civilisação e o amor, a todos os nossos valles, a todas as nossas cordilheiras.

Não será pelo canhão que ella ressurgirá. Das victorias cruentas, — armas dos dois gumes, — fica ao vencedor o resaibo do sangue e a cumplicidade da destruição.

Devemos dilatar a nossa communhão commercial, conquistando as almas pela conquista dos interesses. E esta missão está confiada ao Commercio que o dará por cumprida quando houver transformado os seus processos obsoletos, modificado a sua rotina, dilatado a sua orbita.

Saudando aquelles que constituiram esta obra benemerita — a Associação dos Empregados do Commercio — o orador diz que é necessario que se erga a nossa raça, que essa iniciativa se propague, que essas energias se multipliquem e que se ampliem os seus horisontes.

Das lutas e glorias antigas ficará a recordação e o culto.

Nas costas da Bretanha, diz o orador, existem muitos canhões inutilisados. Elle os viu, e um dia, bello dia de outomno, quando as creanças se espalhavam pela praia, e que o rumor das ondas e a voz mystica das brisas lhes acompanham as cantigas infantis, o orador reparou em um desses velhos monstros de ferro e aço, sobre o qual já as hervas silvestres si iam alastrando. E dessas hervas brotavam flores. E sobre o velho canhão subiam as creanças para descortinarem melhor lá no horisonte uma vela longinqua.

Assim, sobre as velhas armas, hão de as gerações futuras descobrir a vela branca da civilisação e do trabalho.

O Commercio precisa disputar as grandes conquistas. Não será pela luta cruenta ou pelas batalhas que a nossa raça reconquistará o antigo brilho e predominio; mas, pelo trabalho, pelo amor á patria e á familia. Só isso póde perpetuar a força de todas as soberanias.

O commercio que se congregue e que não disperse as suas forças. Esta Associação é o marco milliario dessa cruzada. O orador garante que esses esforços serão efficazes.

O sentimento religioso, essa doçura que herdámos da alma portugueza, ha de evitar todos esses conflictos e ha de affastar todos esses perigos que preoccupam os outros povos, onde, tantas vezes, um louco, um malvado ou um faminto envolve no sudario da morte o envolucro de almas innocentes.

O orador refere-se a uma pagina do escriptor portuguez, — Silva Gaya — um dos maiores lyricos nas canções da palavra.

A serenidade da esperança que confia está na pagina a que se vai referir. Perto das baixadas que avisinham de Coimbra, corre o Mondego. Os grandes arraiaes dão a essa paysagem os tons dourados do reflexo solar. Perto está a casa do presbyterio. No jardim ha um grupo; o velho abbade; Theresa, uma creança; um preto da Africa, Thadeu, e, mais longe, um cão enorme.

Esse grupo é a expressão da familia portugueza, é a allegoria da patria.

O velho abbade ergue-se repentinamente ao ouvir o som marcial de uma banda que se approxima e nas linhas serenas da sua physionomia lê-se o enthusiasmo e o amor pelos antigos feitos da sua patria, os despertados em sua memoria, pela musica guerreira.

Estas qualidades energicas são o apanagio da nossa raça e não as devemos enfraquecer com as fraquezas de hoje ou com as desillusões de amanhã. Saúda, pois, á raça de heróes e de crentes que hade levar atravez do universo o testemunho da intelligencia e do trabalho, saúda a raça de que descende e que não pode ser victima do ludibrio e do escarneo dos grandes poderosos que hoje dominam o mundo.

O sr. Suevieia Guarch, ministro do Uruguay, telegraphou ao presidente da Associação, felicitando e fazendo votos pela prosperidade do nobre estabelecimento.

Durante todo o dia foi o edificio visitado por grande numero de pessoas, e, á noite, pelos representantes da imprensa desta capital e de S. Paulo.

O nosso companheiro de redacção Francisco Souto foi incumbido de felicitar a directoria da Associação, em nome do *Correio da Manhã*.

PINGOS E RESPINGOS

PLEBISCITO

Por trecista me não tomem!
P'ra acabar nossas desgraças
Fernando Mendes é o homem!
— E' o candidato das massas!

Zombe á vontade quem zomba!
Elle hade ir para o Cattete
E hade estourar muita bomba
E sahir muito foguete!

Sim! Elle hade ser o eleito
E ha de assumir a chefia
— Que importa rosne o despeito? —
Por entre muita alegria!...

Terminada a cerimonia
Lá, entre os *seus* senadores,
O povo desta Parvonia
Ha de cobril-o de flores!

E os bicheiros d'este burgo
Hão de, em pleno regosijo,
Acompanhar ao Friburgo
O Marcio, valente e rijo!

Hade, por todo o caminho,
Gritar a eterna creança
Que se chama Zé Povinho!
— Acabou-se a comilança!

As costelletas, em bando
Dirão, por toda esta city:
— D'ora avante *seu* Fernando
Vae acertar nos *parpite*!

E elle, ao palacio chegado,
A's janellas, num assomo,
Virá soltar este brado:
— Eu affirmo que não como!

Os da turba darão palmas
E fartos, fartos de fome
Exclamarão (boas almas!)
— Elle affirma que não come!

Marcio então, pachola novo,
Deitará o grande verbo:
— Está terminado, ó povo,
O teu soffrimento acerbo!

— Alegre, calmo, contente,
Entra, pois, na tua fama.
Que emquanto eu for presidente
Não hade haver comezaina!

E desde esse dia mesmo
Hade mostrar que não acha
A presidencia um torresmo!
Que diariamente se escacha!

Será seu acto primeiro
P'ra desgostar certos pungas,
Fazer, no Friburgo inteiro,
Exposição de calungas!

Ah! que sublime, aos domingos,
Perante mil badamecos
(Eu só receio dos *Pingos*...)
Marcio a puxar seus bonecos!

E quanto ás Verdes, a cousa
Hade mudar de figura
Que é nas carnes que repousa
Do povo a paz e a ventura.

Ou diariamente a palacio
Dez contos lhe manda a Empreza,
Ou elle, nada pascacio,
Do povo faz a defeza!

Portanto, está provadissimo:
P'ra assumir da Patria o mando
Só o popularissimo
E inesgotavel Fernando.

João Minhoca.

APURAÇÃO

Resultado de hontem:

Commendador Accioly	1.039
Lauro Sodré	768
Prudente de Moraes	662
Manoel Victorino	657
Julio de Castilhos	564
Principe Grão Pará	338
Antonio Ribeiro das Neves	327
José Carlos Rodrigues	324
Joaquim Murtinho	219
Julio Bueno Brandão	139
Quintino Bocayuva	129
Manoel Pereira da Silva Continentino	109
Assis Brasil	107
Francisco Antonio de Salles	59
J. J. Seabra	58
Manoel Moreira da Silva	56
Conselheiro Acacio	41
Rosa e Silva	38
Victorino Monteiro	38
João Felippe	39
Teixeira Mendes	32
Francisco de Salles Marques	31
Ruy Barbosa	29
Domingos de Araujo e Silva	29
Anselmo A. Rangel de Vasconcellos	29
Alfredo Maia	26
Barão de Traipú	25
Arthur Lemos	24
J. M. da Silva Oliveira	24
Americo Dias Alves	21
Barão do Rio Branco	19
Rodrigues Alves	17
Andrade Figueira	17
Rivadavia Corrêa	16
Luiz Antonio Silva Santos	16
A. de Lima Barreto	15
Abel Parente	15
Humberto Antunes	14
A. Ferreira d'Annunciação	13
Francisco J. Ferreira Leite	13
Bernardino de Campos	11
Edmundo Muniz Barreto	10
Manoel Corrêa de Mello	10
Carlos Raynsford	7
Patricio Moreira Tavares	7
General Teixeira Junior	6
Epitacio Pessoa	6
Mario Germano da Costa	6
Commendador J. L. Modesto Leal	6
General Pires Ferreira	4
Joaquim Lima da Silva	4
Pinheiro Machado	4
João Luiz Ferreira	3
Lafayette Cesar	3
Barão de Jaceguay	2
F. Moreira Pacheco	2
Luiz Domingues	2
Fernando Mendes	2
Vicente Reis	2
José Verissimo	1
Fernando Pinto da Gama	1
Juvenarto Horta	1
Gonçalo Souto	1
Valentim Magalhães	1
Tobias Monteiro	1
Julio Benedicto Ottoni	1
Principe de Galles	1
Padre Valois de Castro	1
Manoel Murtinho	1
Camillo Eugenio dos Reis	1
José de Almeida Barreto	1
Bento Bueno	1
Leão Horacio Rodrigues de Oliveira	1
Luiz Vieira da Silva Netto	1
Ernesto Victor Monteiro	1
Julio Cotia	1
Luiz Vianna	1
Ruffino Galvão	1
Henrique José de Mattos	1

Nota. — Amanhã publicaremos a apuração final.

Cyrano & C.

—

Quando eu te vejo, faceira,
Muito accender-me a gana
De beijar-te a bôca inteira
A novega Francescana!

—

A exposição geral de Bellas Artes, que foi hontem muito concorrida, continúa aberta todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

CORREIO

O vapor *Alagoas*, que hontem partiu desta Capital, foi obrigado a demorar duas horas a sua sahida, devido ao atrazo das malas do Correio Geral.

Os srs. passageiros não podem estar sujeitos a semelhante irregularidade. Esperamos, pois, que o sr. director, tendo em vista o prejuizo que de facto advém, tome uma providencia para que não seja ella reproduzindo.

NOTAS AMENAS

Ha muitas pessoas contentes hoje sob estes céos pallidos e cambiantes de fim de inverno.

Fechando os olhos e estendendo as mãos, apanhamos de repente duas creaturas perfeitamente satisfeitas com Deus e os homens: — o maestro Miguez e mestre Campos Salles.

O primeiro viu representada por artistas de primeira ordem a sua opera *Saldunes*, que é mais uma gemma preciosa para o escrinio das nossas glorias musicaes; o segundo viu representar parte da sua opereta-magica, a *Convenção*, em 3 actos, o primeiro dos quaes se passou no Senado, o segundo passar-se-á em S. Paulo e o terceiro em Minas.

Decididamente *A Noticia* é quem tem razão: estamos atravessando o *anno feliz*. As folhinhas do proximo anno renovarão completamente o seu sortimento de ephemerides, pois terão, para assignalar cada dia do corrente, um ou mais factos auspiciosos.

Um anno fecundo como a terra roxa, esse humus mirifico que com egual feracidade produz café e presidentes da Republica, moeda falsa e genios, bachareis e lynchamentos.

Eu nunca vi S. Paulo (e tenho pena!) mas adoro positivamente essa — «Rosa de Hespanha no hybernal friul», no verso prematuramente nephelibata do grande poeta do *Navio Negreiro*.

Ah! não permitta Deus que eu morra sem perlustrar com as minhas humildes sandalias esse abençoado sólo cafeeiro e presidentifero, onde o thermometro desce a zero e se fala italiano.

A psychologia, de mãos dadas com a geologia, tem que estudar a composição ethnico-tellurica desse paiz de assombros e maravilhas, que abarrota o mundo de café e a Republica de presidentes.

Dezoito estados e mais o districto federal de quebra, acabam, pela terceira vez, de consagrar o direito genesico de S. Paulo á producção de chefes para esta nação, de que elle é capital artistica e politica.

A terra de Carlos Gomes, de Eduardo Prado, de Almeida Junior é tambem a de Prudente, Campos Salles e Rodrigues Alves.

E muita Gloria junta, e é presidente de mais.

Ainda assim, o sr. Campos Salles quando cumprimentou o maestro Miguez pelo seu triumpho, achou intimamente, sem duvida, que era um desaso, que era mesmo um desaforo elle não ter nascido nesse *doux pays* a que a bohemia academica deu o nome euphonico e romanesco de Paulicéa, bom para rimar successivamente com epopéa, com Dulcinéa e com patuléa.

Mas o artista foi perdoado porque a felicidade torna o homem generoso, e s. ex. estava radiante com o successo da sua opereta-magica a *Convenção*, cujo libreto gira tambem sobre um caso de saldunismo, porém a tres e não a dois, como na opera do Miguez, de maneira que não sabemos si não é asneira grossa dar tal classificação ao pacto de vida e morte, feito entre os srs. Campos Salles, R. Alves e B. Campos.

Como hoje não se admittiria andarem assim tres sujeitos encadeados um ao outro, a ligação fez-se apenas moralmente, por meio de um juramento fatal e solemnissimo.

Elles juraram que, emquanto forem vivos, nenhum outro brasileiro se sentará na cadeira do presidente da Republica, na qual se revesarão fazendo o giro pela presidencia de S. Paulo e pelo Senado.

Foi esse pacto que a convenção inconscientemente ractificou, de maneira a prolongar por annos que fartem a hegemonia paulista.

Aos Estados que se mostrarem de uma fidelidade absoluta para com a triade dominadora ir-se-á recompensando com a vice-presidencia e outras lambugens e de accordo com este criterio é que Minas, a Incondicional, já tem um ministro e vae ter o vice-presidente da Republica na pessoa incondicionalissima do sr. Silviano Brandão.

E corre que este cavalheiro, o sr. Severino e o sr. Pinheiro Machado vão saldunisar-se tambem para monopolizar a vice-presidencia.

Tudo está muito bom; mas diz o povo que — negocio de tres o diabo o fez.

Si os saldunes do Miguez, que são só dois, cobiçaram a mesma mulher e se tomaram de odio feroz um pelo outro, perecendo ambos, presos pela cadeia indefectivel e pelo juramento fatal, que não acontecerá com esses tres patricios obsedados pelo santo ardor de felicitar a Republica?

Verdade seja que os juramentos politicos, como os juramentos de amor, só se fazem para serem quebrados; e para possuir Hena (leiam a Republica) nenhum dos tres se importará de mandar os outros pentear macacos, como o sr. Campos Salles acaba de fazer com o sr. Prudente, que o inventou para presidente aqui ha coisa de tres annos.

E' verdade tambem que, apezar de serem tres os saldunes politicos, a rivalidade só se póde estabelecer entre dois, no momento da successão, pois que esta pobre Hena não teve preferencia e vae passando de mão em mão, sem, siquer, se dar ao trabalho de abrir os olhos para saber quem é o seu novo dono.

Agora Emmanuel a entrega a Roderico, sem protesto de Bernardetto, que espera resignadamente a sua vez.

Emanuel, porém, não a deixa sem grande pezar, e, ao cabo de quatro annos, póde muito bem querer reivindicar para si a amante perdida, e então o veremos em face de Bernardetto, ambos com o coração a arder de cobiça e os olhos a chammejarem de odio.

O entrecho ha de desdobrar-se por annos e annos, e como é uma peça de verdade, não representada mas acontecida no scenario da vida real, bem póde ser que o acaso, a providencia, a fatalidade ou nome que melhor tenha a sequencia ou inconsequencia das coisas, intervenha para modificar inteiramente o plano do libreto.

Já agora mesmo o consorcio provisorio (isto tem outro nome, mas o respeito devido ao publico...) de Roderico e Hena encontra opposição por parte de um seu antigo amante que ainda tem por si um troço de cavalleiros fieis.

Por outro lado os soberanos de dois remotos paizes do Norte recusaram-se a comparecer á solemnidade do contracto nupcial, e no proprio momento da ceremia, uma voz aguda e dissonante se fez ouvir, clamando que se desse a mão de Hena a outro que não Roderico o Morphico, barão da Terra Roxa.

E nestes seis mezes que vão daqui ao dia do consorcio, muita coisa pode succeder ainda.

Um novo pretendente pode surgir á mão de Hena, cujos vassallos mais delicados não desejam vel-a nos braços de Roderico, em quem não vêem bravura e zelo bastante para defendel-a e glorifical-a.

Roderico gosta mais da cama que da sella do ginete de campanha, do qual póde cahir um dia si um desalmado tiver a lembrança de bater o pé para assustal-o.

Não a entregassem manietada ao [illegible] barão de Terra Roxa, e ella com certeza buscaria outro amante [illegible] que a purificasse dos beijos peccaminosos do seu actual possuidor.

Ella precisa de um grande e puro amor para que, dignificada e feliz, possa dizer, como a heroina de Musset:

— Et l'amour m'a refait une virginité.

Alacrino.

TEM RAZÃO

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor. — Recorro ao vosso independente e sympathico jornal, unico refugio do povo opprimido e aviltado por todos os poderes que desgraçadamente governam o nosso amado Brasil, para pedir a vossa desinteressada e esclarecida opinião a respeito de uma arbitrariedade que está sendo commettida pela já celebre junta de hygiene.

E' o caso, sr. redactor, que com a tal peste bubonica, que tem flagellado principalmente as classes menos favorecidas da fortuna, quer se fazer uma fonte de renda para a tal junta. Os srs. medicos dessa junta, ao suspeitarem de um caso *suspeito*, mandam logo interdictar por 10 dias a casa da victima, procedendo-se a uma desinfecção, que muitas vezes estraga moveis e roupas dos pobres condemnados que têm a desventura de lhes cahir nas mãos. Até ahi, vá, parece que a cousa não é das peiores, mas, terminado o prazo da interdicção, o pobre chefe de familia, que esteve dez dias sem poder obter os meios de subsistencia, passando as maiores privações, é surprehendido por uma conta arbitraria de todo o serviço e limpeza que não encommendou! E' o cumulo!

Eis porque não mais se acabará a tal peste e a razão de muitos doentes procurarem esconder o seu mal, preferindo morrer sem recursos, a ter de sujeitar sua familia á calamidade sanitaria.

Agora, sr. redactor, pergunto-vos: em que lei, em que direito se baseam esses senhores, para extorquir de um pobre diabo, o pagamento de um sermão que elle não encommendou?

Pode ser que me engane, mas creio ser isto uma extorsão feita ao povo e que por conseguinte a vossa penna altiva e independente não deixará de condemnar.

Do admirador e criado. — *J. Moreira Maciel.*»

BANCO E CAMBIO

Está nomeado director do Banco da Republica o sr. dr. Raymundo de Castro Maya.

Apezar da sua cordura de genio e da sua docilidade de animo, existem em s. s. qualidades de caracter que forçosamente hão de reagir contra a orientação administrativa do sr. Custodio de Magalhães.

Os accionistas do Banco, os seus credores, e o povo, que o sr. Murtinho constituiu fiador da administração desse instituto de credito, esperam do sr. Castro Maya, pelo menos, o zeloso apego ao bem do Banco, que sempre caracterisou as suas velhas directorias.

Da resistencia á alienação das propriedades e dos effeitos desse estabelecimento, formou-se o avultado acervo que tem sido desbaratado pelos prepostos do sr. ministro da fazenda.

Com isto é que o sr. dr. Castro Maya não tem o direito de pactuar. S. s. vive ha muitos annos em nosso meio bancario e mercantil. Tem, além disto, ligado o seu nome a importantes commettimentos industriaes, que sobrevivem ainda á catastrophe que sepultou as lantejoulas do encilhamento. Não é, pois, um neophyto ou um adventicio. E é por isso que s. s. tem o dever de resistir ao desbarato que vae assignalando a administração do sr. Custodio de Magalhães.

A venda apressada, febril, da propriedade do Banco é explicada pela necessidade que tem o mesmo Banco de «limpar a sua carteira», de apurar dinheiro, de libertar-se de propriedades ruraes, cuja administração é incompativel com os intuitos e a natureza de uma instituição de credito.

Mas, quem isso allega e a esses argumentos dá prestigio, esquece-se de que a actual crise economica do paiz produziu a desvalorisação desses effeitos e que alienal-os, dentro dessa crise, é desbaratal-os.

E' certo que com a apuração do acervo do Banco é que se devem resgatar os titulos garantidos pelo governo, com os quaes foram pagos os seus credores.

Mas esse resgate, além de se achar favorecido pela baixa cotação dos titulos, tem ainda um prazo superior a quatro annos.

Ainda mais.

O Banco, que se obrigara a resgatar annualmente 20 °/₀ da totalidade das inscripções emittidas, já tem uma grande antecipação de resgate, proveniente de liquidações com antigos devedores, que solveram com esses titulos as suas responsabilidades.

Vê, pois, o sr. dr. Castro Maya que o Banco da Republica não carece de trazer os seus bens em constante leilão clandestino, como faz actualmente.

A conta da «liquidação», que é uma conta morta, que não opera, que não negoceia, porque vive avolumando a importancia do dinheiro em caixa com o sacrificio dos seus valores?

Isto só se explica pela vesania de fazer dinheiro ou pelo avaro prazer de contemplal-o.

De facto. Como justificar-se o director da liquidação de um Banco, que não tem compromissos momentosos e que tem replecta a caixa, de estar constantemente, quotidianamente, a vender por qualquer preço os bens que constituem o acervo da liquidação a seu cargo, acervo que, por sua vez, constitue a unica garantia do Thesouro e a unica esperança dos accionistas?

O sr. dr. Castro Maya bem sabe que foi a politica a causa principal do desastre do Banco da Republica. A caixa do Banco era transformada pelos governos em cofre de favores. Nas letras vencidas e nos «cartões de visita» que enchem a carteira do Banco está a comprovação disto. Nos seus livros estão registradas muitas dedicações politicas.

Por estas razões, em setembro do anno passado, o governo sequestrou-o, e, por essas mesmas razões, ainda ha pouco, o governo mandou sonegar os seus livros e a sua carteira ao inquerito parlamentar.

Pois bem. Não obstante esse continuo abrir e fechar do cofre das graças, as velhas directorias legaram aos srs. Petersen e Custodio o valioso acervo que, sem dó, sem tino e sem consciencia, as suas mãos inhabeis adelgaçaram e quasi consumiram.

De um lado, o sr. ministro da Fazenda, em plena crise economica, recolhe e queima papel moeda; de outro lado, o sr. Custodio, em plena quadra de carencia de dinheiro, expõe á venda propriedades de alta valia e titulos de empresas futurosas.

Isto, quanto á «liquidação».

Com referencia á nova secção do Banco, que opera com o capital do Thesouro e que foi creada especialmente para que della fizesse o sr. Petersen o campo das suas capoeiragens cambiaes; quanto a esta, o sr. dr. Castro Maya bem está inteirado da prodigiosa habilidade com que o sr. Custodio a tem dirigido. Transformou-a em fornecedora de cobertura para os especuladores e para os bancos estrangeiros.

Vigoroso pulso de financeiro não tem o sr. dr. Castro Maya. Mas é um homem bem intencionado e honesto.

E, si s. s. oppuzer a sua probidade áquillo que lhe parecer irregular e prejudicial, já terá prestado soffrivel serviço ao Banco e ao povo, em má hora mettido neste negocio, pelo sr. ministro da fazenda.

Fogões economicos, novos modelos, a preços commodos, fabricam-se e exportam-se. Costa Ferreira & Comp. —Imperatriz 122.

FORTE DE IMBUHY

Segundo varias reclamações que temos recebido, o commandante dessa praça de guerra tem violado as leis e os regulamentos militares, infligindo aos soldados, ali destacados, diversos castigos corporaes, barbaros, crueis, de ha muito condemnados, entre os quaes figura o da mordaça.

Além destas violações, têm-se dado ali outros factos graves, altamente attentorios da disciplina. Ainda em dias deste e do mez proximo passado um official e um anspeçada, o primeiro de faca em punho e o segundo de revólver, ameaçaram de morte dois soldados.

Achamos gravissimas essas reclamações e para ellas chamamos a attenção do sr. general Argollo, commandante do 4º districto militar.

CARNES VERDES EM NICTHEROY

Typos ha que, quando emmalhinados pela justiça que os quer punir, pintam na physionomia uma calma traiçoeira e falsa, mal encobrindo o ódio que os suffoca. Treme-lhes o labio, deixando á vista a ponta do canino; vacilla-lhes o olhar; o gesto é duvidoso.

Finge-se calmo o *Jornal do Brasil*. Nas suas entrelinhas, porém, enxerga-se, não a indignação da innocencia malferida, mas o rancor de quem, apanhado em flagrante, vê toda a esperteza descoberta. Foge de encarar a questão, que se debate, para só allegar virtudes que não possue. Não nega a accusação, limita-se a dizer que sempre defendeu o povo...

Não o deixaremos escapar. O *Jornal do Brasil*, apezar da sua tão fallada e repetida independencia, ainda não disse uma unica palavra contra o monopolio das carnes verdes de Nictheroy. Está tolhido, repetimos, por laços de sangue e por altos interesses pecuniarios.

Cumprindo o nosso dever, visamos antes de tudo a vida e a bolsa do povo que nos lê. Sentimentos de philantropia, para não fallar nos de ordem moral, impellem-nos a empregar todos os esforços para que seja obstada a realização de quaesquer negociatas prejudiciaes ao interesse popular.

O *Jornal do Brasil* quer a matança livre no districto federal, não por amor ao povo, como apregôa, mas para dar logar á entrada da carne abatida da outra banda, no matadouro de Maruhy, propriedade da Companhia Commercial Brasileira, de que é director o sr. James Andrew, cunhado do dr. Fernando Mendes e caixa do *Jornal do Brasil*.

A prova é que approva com o seu silencio o monopolio que querem implantar em Nictheroy, e pugna pela matança livre nesta capital.

O plano estava bem concebido: dado o monopolio á Companhia Commercial Brasileira ou ao sr. James Andrew, começava o *Jornal do Brasil* a fazer seus conhecidos estardalhaços — diria aos seus leitores que era tão independente que não podia deixar de elogiar o monopolio de Nictheroy, entregue a gente toda seria e boa; accrescentaria que estava pugnando pelo bem estar do povo, etc. etc.: uma meia duzia de titulos, alguns erros de grammatica e o seu caixa transformado em patrão dos magarefes de Nictheroy.

Caso fosse preferido outro concorrente, então é que se havia de ver o que era independencia — appareciam logo umas tradições, um numero incalculavel de leitores e a condemnação do monopolio desde que nelle se pensou.

No final de todo esse barulho, o embrulhado seria infallivelmente o povo, que tinha de gemer com a extorsão e concorrer para os pecúnios do *Jornal do Brasil*.

O povo não se deixe illudir; querem implantar o monopolio em Nictheroy; um dos concorrentes é cunhado do dr. Fernando Mendes e caixa do *Jornal do Brasil*.

Nós, porém, aqui estaremos, nesse posto que nos é grato, para zelar pelo direito do povo.

O *Jornal do Brasil* quer monopolio em Nictheroy, e na Capital Federal matança livre. Já é coherencia...

Chocolates e café de excellente qualidade—Moinho de Ouro.

Pedem-nos chamemos a attenção da autoridade competente para o pouco caso com que tem sido feito o serviço de fiscalisação do consumo d'agua. Os encarregados da verificação dos hydrometros [illegible]

Portas de aço ondulado, para vitrines. Fazem-se melhores que as importadas. Imperatriz 122, Costa Ferreira & C.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Correio da Manhã»

Londres, 22.

O governo adquiriu por mil contos de réis os vapores da companhia portugueza Mala Real.

Paris, 22.

Os jornaes de hoje affirmam que antes de um anno o Czar da Russia visitará esta capital.

Paris, 22.

Desmente-se o boato que circulou de haverem alguns ministros pedido demissão, boato este que era attribuido ao facto de não ter vindo o Czar Nicoláo II á esta capital.

Paris, 22.

Os jornaes de hoje publicaram um despacho telegraphico de Budapest, dizendo que o archiduque Frederico ia sendo victima de um tiro quando se achava no castello de caça.

A bala que se ignora donde partiu, passou a menos de um metro de distancia do archiduque.

Paris, 22.

O czar da Russia offereceu 100.000 francos para os pobres de Compiegne, Reims e Dunquerque, encarregando o sr. Delcassé de fazer a entrega das respectivas sommas ás municipalidades.

Lisboa, 22.

O rei d. Carlos passará revista ás tropas amanhã e em seguida começarão as manobras do exercito.

Washington, 22.

O presidente da republica sr. Th. Roosevelt que estava enfermo, experimentou sensiveis melhoras.

O seu medico assistente permittiu que o presidente se levantasse hoje e fallasse aos ministros que o procuraram para tratar de negocios de estado.

Washington, 22.

Vae ser erguido nesta capital um monumento em honra a Mac-Kinley. A' idéa que teve grande acceitação por parte do povo americano, acaba de associar-se o Congresso Federal.

Nova-York, 22.

Telegrammas do Mexico dizem que naufragou no Lago Superior um navio, perecendo afogadas 20 pessoas e salvando-se 18.

Nova-York, 22.

A policia expulsou do territorio americano seis anarchistas italianos por serem os mais perigosos.

Os partidarios do anarchismo partiram hontem para Genova.

Madrid, 22.

O governo vae mandar um navio á America do Sul. Consta que esse navio será o cruzador-escola para guardas-marinha *Nautilus*.

Buenos-Aires, 22.

Torna-se cada vez mais grave a situação municipal aqui, pois a maioria dos intendentes já renunciou os seus cargos. Por esse motivo não poderá funccionar regularmente o Conselho Municipal.

Buenos-Aires, 22.

A imprensa commenta os telegrammas trocados entre os presidentes Roca e Riesco, em que ambos fazem votos pela felicidade das duas nações e pela continuação da paz.

Buenos Aires, 22.

Por uma maioria de 31 votos a Camara dos deputados approvou o projecto de lei que estabelece o serviço militar obrigatorio para o exercito argentino.

Buenos-Aires, 22.

Telegrammas procedentes da capital do Paraguay annunciam estar revolucionado o Estado de Matto Grosso.

Accrescentam que um irmão do presidente do Estado foi obrigado a abandonar a sua fazenda e que os chefes revolucionarios são os politicos Moraes e A. Mascarenhas que pertencem á opposição.

Santiago, 22.

Os jornaes de hoje trazem minuciosas descripções do banquete offerecido pelo presidente Riesco ás autoridades militares da republica.

Santiago, 22.

Realizaram-se hoje, com grande concorrencia, os funeraes do presidente Mac Kinley.

A cerimonia funebre, organisada pelo ministro americano, foi feita no Conservatorio Nacional.

XX DE SETEMBRO

Ainda em commemoração á grande data, continuaram hontem as manifestações da colonia italiana, com o mesmo brilhantismo dos dias anteriores.

O monumento

A inauguração do monumento erigido no cemiterio de S. Francisco Xavier, á memoria dos mortos do *Lombardia*, constituiu a parte principal das grandes manifestações com que a briosa colonia italiana no Brasil commemorou a grande data da patria querida.

Descrever o que foi essa ceremonia, a que espontaneamente se associaram todos os brasileiros residentes nesta capital, seria bem difficil, se não impossivel, tal a emoção causada em todos e a delicadeza do assumpto.

Não o descreveremos, receiando ser tibia a nossa descripção, receiando ser desvirtuada a verdadeira, a fiel significação.

Nós podemos entretanto, furtar, na nossa ardua tarefa de noticiaristas, de dar conhecimento aos nossos leitores do que se passou hontem no seio da sociedade fluminense, já que não dispomos de elementos capazes de satisfazer o que nos pede a alma, como a todos [illegible] a realisação [illegible] italiana [illegible] preito da [illegible] seus irmãos [illegible] desta capital [illegible] explorador *Lombardia*.

Ás 11 horas da manhã, partiam do largo de S. Francisco de Paula, em direcção ao cemiterio de S. Francisco Xavier, os bonds especiaes que conduziam as commissões das colonias italianas do Rio e de São Paulo, representantes da imprensa desta capital e paulista.

O primeiro bond foi occupado pela banda marcial do 22º batalhão de infantaria.

Quando chegaram ao cemiterio de S. Francisco Xavier as diversas commissões, já lá se encontrava o numero [illegible] para a area da grande necropole.

Ao enfrentar a alameda principal, via-se ao fundo, guardado por um [illegible] que [illegible] memoria das [illegible]

[illegible] columnas [illegible] da alameda [illegible] guardada [illegible] corpo, collo[illegible]

Ao lado direito do bello marmore artistico estava armado um estrado, todo forrado de preto, onde se reuniram, além de outras pessoas, os srs.: Rossi Toesca, chanceller da legação italiana, representando o sr. de Carlatti, ministro plenipotenciario do Reino da Italia no Brasil, que deixou de comparecer pessoalmente por se achar ausente, no estado de S. Paulo; dr. Pecegueiro do Amaral, pelo sr. ministro das relações exteriores; Caetano Segrêto, pela commissão do *Circolo Operaio Italiano*; engenheiro architecto A. Januzzi, pela colonia italiana do Rio de Janeiro; professor Filantro Calagito, jornalista em Roma e actualmente de passagem nesta capital; De Biase, pela *Tribuna de Italia*, de S. Paulo; dr. Leopoldo de Freitas, pelo *Diario Popular*, de S. Paulo; Rotellini, pelo jornal *La Fanfula*; João de Sá Rocha, pelo *Correio Paulistano*; Alceste de Ambrys, pelo *Avanti*, de S. Paulo; representantes de todos os jornaes desta capital.

O sr. Caetano Segreto, director proprietario do periodico *Il Bersagliere*, usou da palavra, referindo-se á inauguração do monumento, e convidou o sr. conde de Toesca a presidir a solemnidade.

Em nome da colonia italiana, o sr. Carlo Parlagrecco, como orador official, produziu bellissima peça oratoria.

Nessa occasião, foi descerrada a cortina que envolvia o monumento, ao som dos hymnos italiano e brasileiro.

O professor Filantro Calagito manifestou-se solidario com os seus compatriotas, fazendo honrosas manifestações á grande data de 20 de setembro.

Foram acolhidas com verdadeiro carinho as palavras repassadas de sentimento do menino do collegio civil de Hiram, Julianetto Alves de Moura.

O sr. de Biase falou brilhantemente, e terminou por louvar a união da colonia no Brasil.

Em phrases sinceramente patrioticas, o sr. Januzzi congratulou-se com os seus patricios, pela realização do nobre emprehendimento.

Terminou o cerimonial com as palavras de congratulação do sr. conde de Toesca, aos seus compatriotas, e com enthusiasticos vivas á Italia e ao Brasil.

Ao retirar-se do cemiterio, a companhia de guerra do corpo de infanteria de Marinha circulou duas vezes o monumento, desfilando em seguida em caminho de batida.

No pedestal do monumento foram depositadas ricas grinaldas, bem como a placa offerecida pelas guarnições dos cruzadores *Etruria*, *Calabria* e *Fieramosca*, quando aqui estiveram em 1899, com a seguinte inscripção: «A's victimas do *Lombardia*.»

Foram distribuidas a todas as pessoas presentes photographias do bello e artistico monumento.

A commissão do *Circolo Operaio Italiano* telegraphou ao ministro da Marinha, na Italia, communicando a inauguração do monumento, bem como ao cavalheiro de Grandes, a quem cabe bom auxilio nesse nobre emprehendimento.

O banquete

A' noite, realizou-se o banquete offerecido pela commissão organizadora dos festejos á colonia italiana e á imprensa.

Em uma das salas do Carson's Hotel, foi servido lauto jantar para cincoenta talheres, a que concorreram representantes de todas as sociedades italianas desta capital, da imprensa paulista e fluminense.

Ao champagne, trocaram-se varios brindes dirigidos á colonia italiana, á commissão de S. Paulo e á imprensa.

Reinou durante o banquete a maior cordialidade, de grata recordação para todos os convivas.

Terminado o banquete, o sr. Gaetano Segreto entregou os diplomas de socios honorarios conferidos pelo Circolo Operaio Italiano, aos srs.: Vitliano Rotellini, redactor do periodico *La Fanfulla*, Eurico Somigliuo, dr. Francisco Grinhatori e á Sociedade Meridione Italiana, de S. Paulo.

Dirigiram-se em seguida, todos os representantes para o *Moulin Rouge*, onde lhes foi offerecido um espectaculo pela empreza Segreto.

Hoje, ás 7 horas da manhã, partirão as commissões do Carson's Hotel para o Corcovado, onde se realiza um *pic-nic*.

A' noite, regressarão as commissões, em trem especial, para S. Paulo, depois das despedidas á imprensa fluminense.

No parque

Com grande enthusiasmo e enorme concorrencia, realizou-se hontem, no Parque Fluminense do largo do Machado, o festival promovido pela commissão commemoradora do 20 de setembro.

O jardim do interior e o edificio do novo theatro achavam-se vistosamente enfeitados com escudos, sanéfas, festões e palmas.

Grande profusão de luzes fazia realçar as *toilettes* do crescido numero de senhoras e senhoritas presentes.

A festa, que constou de espectaculo e outros devertimentos, terminou por um grande sarão, que se prolongou até á madrugada, dansando no vasto salão cerca de 150 pares, ao som da excellente banda de musica do Corpo de Bombeiros.

De momento a momento, espoucavam innumeras girandolas de foguetes e salvas, e subiam enormes balões, com inscripções analogas á festa.

Tres grandes mesas, profusamente repletas de finas iguarias, e um completo serviço de *buffet* foram franqueados aos convidados, que eram em crescido numero.

Numa dellas, tomaram logares os srs. conde Toesca, 1º tenente Mello Mattos, representante do general Argollo, general Hermes da Fonseca, o representante da Escola de Tactica do Realengo, 1º tenente Deocleciano de Oliveira, diversos negociantes representantes da colonia italiana, e os representantes da imprensa de S. Paulo e desta capital.

Usaram da palavra, levantando enthusiasticas saudações á Italia e ao Brasil, os srs. Carlo Parlagrecco, Caetano Segretto, 1º tenente Deocleciano de Oliveira e outros cavalheiros. O sr. barão de Guglielmini, dirigindo-se ao salão onde se achavam as senhoras, e occupando um dos camarotes, saudou o bello sexo.

A maior harmonia, animação e cordialidade reinaram na excellente festa, tornando-se por isso digna de encomios a commissão que a organizou, como tambem pela gentileza e fidalgo acolhimento dispensados a todos os convivas.

QUE TRES!

Quando concertavam um assalto a um transeunte, hontem, ás 10 horas da noite, na praça Quinze de Novembro, foram presos e recolhidos ao xadrez da 1ª circumscripção urbana, os larapios conhecidos pelas alcunhas de *Carvão de Pedra*, *Camarão* e *Braço de Ouro*.

Hygiene Municipal

Durante o mez de agosto pelo Instituto Vaccinico Municipal foi feito o seguinte serviço a domicilio, além da vaccinação feita diariamente no Instituto.

O dr. Sylvio Muniz e auxiliar Almeida visitaram 2 fabricas, 13 escolas publicas, 10 estalagens, 20 casas de commodos e 6 particulares; fazendo 1262 inoculações da vaccina das quaes 240 vaccinações 1022 revaccinações.

O dr. Santiago e auxiliar Ramiro percorreram as ruas do Pau Ferro, Miguel de Frias, Nuncio, Fibres, Alice, Fonseca Telles, Coqueiros, Paiva, Agra, Gonçalves e Frei Caneca, visitando 35 habitações collectivas e 119 casas particulares.

toria? Porque estava com um figurão politicante em conferencia sobre assumpto eleitoral!

Foram feitas 258 inoculações, sendo 211 vaccinações e 47 revaccinações.

O auxiliar Ramiro percorreu as ruas do Jogo da Bola e João José visitando 6 habitações collectivas e 20 casas particulares, nas quaes fez 38 inoculações sendo 20 vaccinações e 18 revaccinações.

O auxiliar Mattos visitou 7 escolas publicas, 2 casas de commodos, 60 casas particulares, e a estação do Engenho de Dentro. Foram feitas 672 innoculações, sendo 93 vaccinações e 579 revaccinações.

O auxiliar Eloy Lessa visitou 3 habitações collectivas e 16 casas particulares, fazendo 48 vaccinações e 51 revaccinações. Total 99.

E' necessario que o publico procure garantir-se contra a variola, vaccinando-se.

Quasi todos os facultativos clinicos e algumas associações têm auxiliado grandemente o trabalho do Instituto estabelecendo postos vaccinicos e inoculando a vaccina que dali lhes é fornecida.

Graças aos esforços reunidos de todos, a variola parece querer declinar. E' mister continuar o mesmo trabalho.

1º districto sanitario.

O dr. Barbosa da Silva visitou de 9 a 19 do corrente 159 predios, sendo 116 domicilios particulares, 8 casas de commodos, 7 hospedarias, 25 estabelecimentos commerciaes, e 3 officinas. Expediu 26 intimações para melhoramentos, affixou interdictos em 3 predios que estavam em pessimas condições hygienicas e desabahitados, propoz 2 fechamentos, attendeu a 2 reclamações, expediu 2 officios, e no dia 16 esteve de plantão no Desinfectorio Central das 10 horas da noite ás 7 da manhã seguinte. Nas visitas que fez não encontrou nem um doente de molestia infecto-contagiosa.

O ARTIGO 395

As menores Leonor Maria e Josepha Rodrigues foram hontem á noite apresentadas á 1ª delegacia urbana, por andarem explorando a caridade publica na rua Moreira Cezar.

Esta autoridade fez apresentar as referidas menores á Repartição Central de Policia. Ali, depois interrogadas, foram postas em liberdade.

O dr. chefe de policia vae processar os paes dessas menores como incursos no artigo 395 do Codigo Penal, que é do theor seguinte: «Permittir que menores de 14 annos, sujeitos ao seu poder ou confiados á sua guarda e vigilancia, andem a mendigar, tire ou não lucro para si ou para outros». — Pena de um a tres mezes de prisão.

Moveis baratissimos e artefactos de tapeçaria. Ouvidor 115. Auler & C.

OS MEIRAS

Conservemos o titulo, que já agora ha de passar á posteridade, em companhia do *Menelik*. Já os leitores sabem: trata-se dos quatro esplendidos primos delegados, dos quatro ineffaveis *ras* Meiras, — o Bemvindo Meira, o *dito* Lima, o Leopoldo *dito*, e o *idem* Dantas. E' possivel mesmo que a historia ao lado do *Menelik* registre muitos outros *ras* Meiras, pois sabemos que o Bemvindo já tem uma nova fornada de primos á espera de vagas.

E é a este Bemvindo, tão mal sahido da ilha das Flores, que nos dirigimos hoje, para pedir-lhe que, num momento em que esteja para a coisa, bem humorado, satisfeito da vida, resolva, piedosamente, lançar suas vistas para Villa Izabel, o seu tão abandonado bairro. Ali continúa a não haver sufficiente policiamento. A rua Luiz Barbosa, a praça 7 de Março, permanecem como dantes. Lá uma noite ou outra dá-se que por ali passa um policial, mas depressa, rapidamente, como gato por brazas. E' que elles, no que parece, têm mais medo do que os moradores...

Oh malvindo Bemvindo! oh tu que és o mais extraordinario dos Meiras, attende, ouve! De uma vez para sempre, manda policiar Villa Izabel.

Diabetes, urinas doces. O Elixir de Sucupira Queiroz é o grande remedio.

TIROS

Após ligeira discussão com sua visinha Maria Antonia da Conceição, residente á rua do Catteté n. 10, estação da Piedade, João Antonio Gregorio sacou de um revolver e disparou trez tiros.

Os projectis não attingiram o corpo da pobre mulher, a qual apresentou queixa ao delegado da 1ª suburbana.

A SAÚDE
CURA-DIARRHEAS E DYSENTERIAS
A SAÚDE
REMEDIO MARAVILHOSO

DESASTRE

Na occasião em que tomava o bond electrico n. 154, na praia do Russel ás 5 horas da tarde, de hontem, uma praça do 2º batalhão de artilheria de posição do exercito, aconteceu cahir, recebendo varias contusões pelo corpo.

A praça contundida recolheu-se ao hospital do Castello.

DONATIVOS E COUPONS

Accusamos e agradecemos a remessa dos milhares de *coupons*, com que fomos brindados pelas seguintes pessoas, sempre promptas a levar o allivio, o beneficio aos que soffrem, aos desventurados:

Meninos: Maria Fernandes e Miguel Barbosa Menezes, 60 *coupons*; Manoel Augusto de Albuquerque, 69; Rogerio e Noemia, filhos do sr. Manoel Brandão, 1.229; Carmen C. Lima, 1.000; Ulysses Vianna Junior, 1.262; Julio e João Cavalcanti, 1.385; Jandyra Jann, 481; Ondina e Agra, 132; Olga de Castro Silva, 127; Sara de Castro Silva, 236; Marieta Gonçalves de Souza, 1.000.

Senhoritas: Rosalia Antonucci, em commemoração á data de 20 de Setembro, 510 *coupons*; Nair Cunha, 3.341; L. S. Christ, 470; Cecilia Valente, 800.

Srs.: Walter Cesar, 66 *coupons*; Oscar Leonidas, 334; anonymo, á memoria de d. Maria da Conceição Costa, 1.478.

Os emprestimos do Estado do Rio

As operações de credito effectuadas pelo Estado do Rio de Janeiro, nesta praça, são incontestavelmente um erro de administração, que não se justifica. Quer o emprestimo contrahido com Theodoro Wille & C., quer o contrahido com o Banco Commercial, pelas escripturas publicas de março e agosto do corrente anno, com penhor das rendas do Estado, representam uma divida pre-existente que se augmentou com algumas dezenas de contos de réis, como um engodo para apanhar ao devedor a garantia que os credores não tinham. Não se comprehende que um administrador criterioso e habil, bem comprehendendo a situação financeira do Estado, se abalançasse a dar em penhor suas rendas para garantir divida velha, a troco de meia duzia de contos de réis que não salvam as difficuldades financeiras que sobre o Estado pesam.

No regimen inaugurado na Republica, de levar ao prego, em hypotheca, penhor ou caução, os bens publicos da nação, era de bom criterio guardar uma operação desta ordem para o caso preciso de uma solução completa das difficuldades do devedor.

Comprehende-se que se dessem em penhor as rendas do Estado, com sacrificio de seu credito e da dignidade do seu governo, não para garantir uma divida velha, mas para contrahir outra que o puzesse á cavalleiro das difficuldades, que são hoje insuperaveis. O que se fez nada resolveu, para que o governo do Estado continue na mesma situação; pagou alguns mezes aos funccionarios publicos, para faltar-lhes com os vencimentos nos mezes que se vão seguir!

E para fazer uma operação tão desastrada, o governo despendeu 200 contos de réis com os felizes intermediarios! Por que?

O governo dispunha do secretario das finanças, do procurador fiscal do estado, ou de qualquer funccionario de elevada categoria, para levar a effeito taes contractos; não se recusaria mesmo qualquer fluminense, por amor ao seu infeliz torrão, de prestar-lhe este serviço desinteressadamente sem cuidar da barriga, que é a primeira condição dos negocios da Republica.

Esta quantia é bastante importante para um devedor que leva ao prego as suas rendas, e ainda assim não paga o que deve, não podendo ser dada de mão beijada, como foi.

Não se tratava de lançar um emprestimo na praça, em que o governo tivesse necessidade de um interventor, de um corrector, para prestigiar o credito, garantindo o exito da operação; não, esses emprestimos regulavam apenas as relações já existentes entre os contractantes, e eram uma garantia para os credores que não a tinham anteriormente, e em troco de mais um adiantamento insignificante.

Entretanto, o governo submetteu-se a entregar *diariamente* ao Banco Commercial a renda de café do Estado, do dia anterior, embora, somente a metade da renda *fique pertencendo ao mesmo Banco*, por força do contracto! Que humilhação! O credor quiz ficar á cavalleiro da *fraude do devedor*; se lhe permittisse entregar-lhe somente a metade da renda, faltavam ao credor os meios de fiscalizar efficázmente a arrecadação. O credor tornou-se depositario de todas as rendas do café do Estado, *diariamente recebidas*, embora o penhor se constituisse sobre a metade dellas; e somente depois de entradas na caixa do Banco, poderá o governo saccar a parte livre do onus pignoraticio! Não se commenta!

Mas, o governo não podia alienar as rendas do Estado, por que para tanto não tinha autorização, não lhe sendo licito ultrapassar as disposições da lei do orçamento e menos podia fazel-o com as rendas futuras de um exercicio ainda não orçamentado.

A autorização que lhe deu a lei n. 455, de 31 de dezembro de 1900, não abrange a faculdade de hypothecar caucionar ou empenhar bens. Isto é indiscutivel, por que, por direito, taes actos demandam especificação positiva no mandato ou na autorização.

Demais o que está na lei é uma autorização commum, para ser utilisada no exercicio, como lei annua que é, e nas forças do orçamento. O que não é licito nem legal, é o governo comprometter as rendas do exercicio futuro, tolhendo a acção do unico poder a quem compete determinar a receita e a despeza do Estado. E' irrecusavel que na vigencia dos contractos que analysamos, celebrados com arbitrio e desazo, o poder legislativo do Estado está obrigado a subordinar o orçamento futuro ás condições estipuladas no penhor; dizemos — está obrigado, porque é certo que neste regimen todos os poderes têm os olhos voltados para o poder supremo que lhes dicta a lei, e este reside no chefe do Estado. Não fôra assim, e o mais elementar dever civico impunha que se não approvasse uma operação que nada resolveu e só comprometteu os creditos do Estado, já tão abalados, favorecendo com grande retribuição os correctores do penhor. E emquanto não se pagam os magistrados, os professores—funccionarios publicos, e a força policial, e supprimem-se comarcas e escolas, com desprezo dos mais importantes lemmas da Republica, se fazem grandes obras no *palacio Pensão* e nas cavallariças do presidente, na casa da Camara dos Deputados, para que tudo se revista de uma grandeza que contrasta com a penuria do Thesouro e a miseria dos habitantes do Estado, sem lavoura, sem industria e sem commercio.

Que tristeza!

Marcenaria Tunes. Mobilias de estylo; preços sem exemplo. Rosario 124

A' NAVALHA

Com guia do delegado da 7ª circumscripção urbana, foi recolhido ao hospital de Misericordia, ás 10 1/2 da noite de hontem, José Jacintho da Costa, apresentando diversas navalhadas no braço esquerdo, devido a ter-se envolvido em um conflicto na praça das Marinhas.

VINHO — Avenida da Real Companhia Vinicola. Especial vinho do Porto, muito fino e licoroso.

PRETOR INCORRECTO

Sabbado ultimo, na 8ª pretoria estavam marcados cinco casamentos para ás 11 horas. O escrivão lavrou, em tempo, como era seu dever os respectivos termos.

Em seu alto poder e pouca gentileza, entendeu o pretor que os cinco pares de nubentes com as suas testemunhas e as familias que lá estavam sem almoço, olhando o tecto e o assoalho cuspinhado do pretorio, esperassem até as duas horas, entre supplicantes, demandistas, escreventes e officiaes de justiça.

Quer o publico saber porque motivo assim procedeu o juiz da 8ª pretoria? Porque estava com um figurão politicante em conferencia sobre assumpto eleitoral!

Finda a conferencia, mandou entrar os noivos e, sem a menor solemnidade, sem a compostura que demanda acto tão serio e respeitavel, a todos de cambulhada declarou casados!

Chamamos a attenção do honrado sr. ministro da justiça para o procedimento incorrecto do juiz da 8ª pretoria.

Já que a justiça, entre nós, é cousa duvidosa, cumpre que os seus sacerdotes não a acanalhem num dos seus actos mais solemnes que é o da celebração do casamento civil.

O dr. Amorim Salgado, presidente do Congresso de Agricultura, telegraphou a todos os governadores, camaras municipaes, associações commerciaes, sociedades agricolas e outras instituições que adheriram ao Congresso communicando a installação do mesmo e o funccionamento das secções.

Tapeçarias e moveis. — A casa que vende mais barato é Monteiro & C. — Quitanda 25 e 27.

Chronica do Lyrico

OS SALDUNES

II

«Mas onde, quando, e de que modo revela o maestro Leopoldo Miguez a sua preferencia pelo systema de Ricardo Wagner, no engendramento dos seus trabalhos musicaes?» — foi a pergunta com que fechámos o nosso primeiro artigo da chronica sobre a sua opera — *Os Saldunes*, promettendo a correspondente resposta aos que acaso se estão dando ao trabalho de ler-nos.

Aqui vae essa resposta, segundo o nosso modo de ver:

Parece-nos que Leopoldo Miguez, desde a sua primeira producção orchestral, embora se mostrasse, conforme dissemos, adepto da escola de Massenet, pelo colorido na instrumentação e tambem pelo lançamento da phrase melodica, seu rythmo e sua harmonisação, ainda assim, em um ou outro ponto, no decorrer das suas partituras, denunciava, em rapidos lampejos, o intuito de approximar-se ao menos pelo chromatismo, do estylo do genial reformador.

Esse traço immediatamente caracteristico nas obras wagnerianas foi apparecendo cada vez mais accentuado nas producções do compositor brasileiro e tornou-se, por fim, o ponto originario de sua inspiração.

Da simples *symphonia*, sua primeira tentativa bem succedida, passou elle a abordar o *poema symphonico*, genero que, comquanto participe da mesma natureza d'aquelle outro e jogue com os mesmos elementos de factura technica, é entretanto muito mais difficil e de muito maior alcance e responsabilidade, pois que demanda extraordinario poder de concepção e exige do musicista predicados excepcionaes.

Na simples *symphonia*, além de certas regras d'arte, o compositor tem apenas de cuidar em aproveitar-se dos motivos predominantes do thema, que se propõe desenvolver e definir, tratando de conjugal-os em mais ou menos bem lançada urdidura, estabelecendo pontos episodicos e formando, finalmente, um todo harmonico, de accordo com os dictames da mathematica musical e com os recursos da sua natural dialectica.

No *poema symphonico*, outra e mui differente é a sua missão, pois que tem de submetter-se ás exigencias de certo e determinado programma. A movimentação instrumental é diversa e diverso tambem o escopo da inspiração. Ha scenarios e situações a descrever; ha personagens ideaes a caracterisar; ha o jogo, o embate de sentimentos, estados d'alma desses mesmos personagens — em acção —, a definir e traduzir por meio da linguagem dos *sons*: ha, emfim, um verdadeiro entrecho dramatico a desenvolver e reproduzir, por intermedio dos instrumentos que compõem o corpo orchestral, cousa essa que reclama de sua parte competencia muito mais absoluta que a do fautor de um *drama lyrico*.

Reclama competencia muito mais absoluta (permitta-se-nos a expressão), por quanto no *drama lyrico*, na *opera*, ou no *drama musical* (porque são synonimas essas expressões designativas, seja dito de passagem...) o musicographo encontra poderosissimos elementos de expressão, para conseguir o seu escopo e para fazer-se melhormente comprehender pelo auditorio, na acção scenica do libretto.

De todos quantos instrumentos existem inventados e utilisados pelo humano engenho (e não são poucos os que, dentre elles, possuem o raro privilegio de exercer em noss'alma as mais profundas e variadas impressões) nenhum ainda houve que se pudesse avantajar á voz humana em poder expressivo, emocionante e convincente.

E' a voz humana o primeiro e o mais delicado, o mais poderoso e o mais eloquente vehiculo para a expressão musical.

Ha nesse instrumento, de divina factura, notas e vibrações extranhas, de uma sonoridade excepcional e inexplicavel, que vivem da propria vida da creatura que as emitte e que são como que o proprio grito da paixão que as determina e que por ellas se manifesta.

Por isso é que tanto mais perfeito e apreciado é o instrumento de humana invenção quanto mais elle se approxima, na qualidade e natureza do som, da voz humana.

O poder expressivo da musica é realmente extraordinario: não se limita aos dominios da onomatopéa; vae além: é capaz de reproduzir em linguagem sonora o proprio silencio e tambem de definir phenomenos psychologicos.

No *poema symphonico* póde o compositor valer-se de todo esse privilegiado poder de expressão e tanto mais conseguirá quanto mais elevada fôr a sua competencia concepcional e technica. Forçoso, entretanto, é reconhecer que na factura do *drama lyrico* elle será muito mais eloquente e verdadeiro, far-se-á muito melhor e mais facilmente comprehender pelo auditorio, porque então poderá dispôr não só dos elementos essenciaes áquelle outro trabalho mas ainda de outros que lhe facilitarão a tarefa.

Pois bem: o autor d'*Os Saldunes* sentiu-se, desde o primeiro [illegible] de sua vocação de musicista, attrahido para o campo em que era mais difficultosa a colheita: em vez de abordar o *drama lyrico* preferiu tentar o cultivo da *symphonia* e do *poema symphonico*.

Mas no poema symphonico, onde aliás logrou colher invejaveis triumphos, parece que não encontrou seu espirito a fonte em que desejava saciar-se a sua aspiração de [illegible]. Pareceu-lhe naturalmente [illegible] que não era nesses dominios, onde Beethoven, nos tempos classicos, e Berlioz, nos tempos modernos, deixaram perpetuada a sua memoria e se impuzeram ao culto [illegible] gerações, — pareceu-lhe que não era nesses dominios que elle encontrava o meio de dar expansão á seus anceios pela conquista [illegible] que carinhosamente afagava em sua alma de artista-creador.

Fascinado pelas obras de Ricardo Wagner, afigurou-se-lhe que poderia affeiçoar os seus [illegible] aos moldes fornecidos [illegible] poeta sonhador, indo [illegible] ma seára que elle [illegible] sua genial sementeira [illegible] o esplendido sol da sua [illegible] inspiração.

Apparelhado já com a [illegible] de symphonista, [illegible] para dirigir-se á nova [illegible] sejada, atirou-se corajosamente [illegible] audacioso surto, em busca [illegible] tie em que pousara a [illegible] aguia germanica.

E compoz *Os Saldunes*.

Do casulo do symphonista surgiu essa outra borboleta, de grandes azas arães. — o operista?

E, surgindo o operista, veiu elle saturado dos perfumes desse jardim ideal em cujas limpidas aguas sonoras fôra voluntariamente receber o ambicionado baptismo? — Eis o que veremos no proximo artigo da chronica.

XX

INANIS CHOLERA

Encheram-se-lhe, então, de maldições blasphemas
Os labios contra o Deus, que nem siquer o ouvia;
E, todo entregue á dôr, que o prostrava e o pungia,
Sentiu rugirem n'alma as coleras supremas.

«Eu não quero viver! Quebrarei as algemas
Com que me acorrentaste! A minha dôr é sombria,
O meu odio é cruel! Ha de chegar-te o dia
Em que fujas de mim como um réu, e me temas!»

E toda essa revolta e todas essas pragas
Ouviram-n'as a Terra, os sylvedos, as fragas,
As estrellas, os céos e a vastidão do mar.

— Ninguem! Nenhuma voz! — E sem forças, vencido,
Elle estava mais só, do que um preso esquecido
Num fundo e tenebroso ergastulo sem ar.

De «Eva»

Floriano Brião.

TRAÇOS DA SEMANA

Os receios que combaliam a alma da Patria estão, nesta hora, provavelmente dirimidos. Não ha talvez motivos para apprehensões futuras, ou immediatas, em relação aos dias que vão correr e que esperamos atravessar. E isso ficou simplesmente resolvido, uma quasi unanimidade, pelos representantes da influencia eleitoral nos Estados da Republica. Depois de muito peneirada a massa principal desse elemento, cuidadosamente se catou o que havia de mais puro e fino, e, envolvido em nomeação authenticada por varias formalidades infalliveis, a preciosidade foi remettida á Convenção.

Os pares dessa assembléa avaliaram a importancia dos companheiros, que vinham tambem aos pares, de sua origem, e juntos, numa sessão memoravel, que se realizou ha dias, escolheram aquelle que deve ser o mais proximo presidente da Republica. Esse eminente cidadão reune, certamente, para administrar o paiz, aptidões especiaes e notorias, conhecidas de toda a gente, de norte a sul, murmuradas de bocca em bocca, de porta em porta, de cidade em cidade, de Estado em Estado. E tão certos estavam os videntes das cousas da alta politica desse resultado da apreciação universal, que, mesmo para os outros, que não são videntes, mas que já sabiam de cór e salteado qual era o impulso que estimulava a ambição de todos os bons patriotas, que não houve a mais leve surpreza ao apparecer o seu nome no galarim das selecções.

Demo-nos os parabens por esse acontecimento que, apezár de não ser o ultimo, foi o primeiro da semana pela sua ineffavel importancia politica.

Já o actual presidente, em muitos estudos, muitas viagens, muito patriotismo e muito tino administrativo tem conseguido impossiveis, melhorando a situação precaria do povo e o máo estado das finanças e da economia geral do paiz. Hoje quasi não ha queixas, e quando appareça alguma, pode o amigo jurar que essa voz que se levanta não é indifferente ás conspirações monarchistas nem se poupa em desmoralizar as principaes autoridades do regimen actual. Porque a verdade é uma só: podiamos todos estar nadando em dinheiro porque a maré é de enchente e nesse espesso volume de fortuna quem se arriscar não toma pé; mas não nadamos ainda naturalmente porque não sabemos nadar.

Com o tempo, entretanto, e uma dose de energia e de boa vontade havemos de alcançar alguma cousa e, de mergulho em mergulho, subiremos á tona leves e tranquillos, confiantes mais na resistencia do mar do que em nossas proprias forças.

***

E não se pense que ha ironia ou troça nas palavras ditas. E' certo que estamos em vespera de grandes acontecimentos. Teremos o dinheiro a rodo, tão gasto, tão facilmente possuido, tão accessivel e tão inseparavel de nosso bolso, que talvez tenhamos ainda que lhe pedir que não insista tanto em nos pertencer. Vae ser tão superior a nossa posição em relação á humildade do papel do vil metal, que a sua assiduidade em nosso bolso, de enfarados que estaremos, nos dará para pedir-lhe, como a um amigo pobre e importuno que não precisa apparecer tão amiude, pois na melhor opportunidade, quando for necessario o seu serviço ou quando houver para elle alguma cousa que sirva, iremos procural-o.

Não acreditem que me refiro ao relatorio do ministro da fazenda. S. ex. salva incontestavelmente a patria, mas demora. As minhas esperanças se fundam, se arraigam, se expandem, crescem e edificam, no primeiro congresso geral de agricultura que ahi está para resolver a crise da lavoura, para dar-lhe braços, compradores e dinheiro. Elle resolve o problema economico e com a pratica dos que o dirigem, a sua boa vontade e o seu saber é possivel que o equilibrio do cambio fique sendo mais facil do que o pagamento do aluguel da casa, hoje e nos orçamentos apresentados ao congresso, dentro em pouco, figure a receita maior do que a despeza, sem onus para o contribuinte, sem [illegible] e de todos os precalços que o fisco offerece.

A maneira de resolver esse importante caso de riqueza geral, dizem-me que consiste na discussão de varias theorias agricolas, na approvação de algumas conclusões e na eleição de commissões, que varios homens praticos, e agricultores, terão do governo, com algumas centenas de contos, de dizer na Europa cousas maravilhosas do nosso café...

***

Tomara que assim seja. Que essas reuniões geraes e solemnes do congresso, e as parciaes e technicas de suas commissões, que as palavras, os discursos, as propostas e as actas e trezentos ou quatrocentos contos que se gastam no custeio de uma delegação de profissionaes no estrangeiro, para dizer do café as maravilhas que elles nem sequer adivinham, tragam a melhor sorte para a felicidade e a abundancia, e a lavoura floresça, triumphe e cresça.

O processo será novo e estranho, [illegible] quaes todas as formulas que resolvem agora os casos que interessam essencialmente á vida [illegible] de arte, philosophia e poesia.

Mas que importa conhecer os processos que essas concepções praticas para chegar ao resultado do beneficio? O que é que a solução seja justa.

Virá então uma época sympathica e florescente. As florestas perderão a sua singela brutalidade e a poda e os trabalhos cuidados do homem a transformarão em extraordinarios jardins, onde a sombra e os fructos, de facil acquisição, melhorados, accrescidos, perfumados, vão fazer a alegria dos civilisados. Os productos, as ruas largas, extensas, atravessando canteiros amplos e grandes lençóes verdejantes de viçosas plantas, desde o café fino e celebre até á banana solida e saborosa, as estradas veiadas de trilhos, e os comboios, os trabalhadores, as pequenas machinas simplificadas e os grandes celleiros, cheios, vasios, a todo o momento, a vasta agitação do trabalho e da fortuna apresentarão aos desanimados de hoje esse espectaculo deslumbrante e glorioso.

Não haverá cambio que resista, nem especulação indigna que vingue, nem famintos que soffram, nem miseria que se atteste. Seja assim, si é que esse breve e promptissimo remedio de uma subvenção póde solver o caso. E já que não é preciso indagar das causas geraes da crise e de opporlhes remedios indicados energicos, num só trabalho de conjuncto, sem a expansão do dinheiro do Thesouro para o sustento de representações que devem ser brilhantes mas onerosas, e de problematico resultado, admitta-se o congresso de agricultura com os seus cuidados restrictos de pequenas commissões interesseiras e demos como achado o meio de termos em nosso solo o simile mais completo e mais, muito mais movimentado do paraiso terrestre.

***

Estas duas ultimas palavras não foram escriptas propositalmente, mas apezar disso, me recordam a historia de um delegado de policia que, em dias da semana finda, fez que se despissem inteiramente em sua presença, duas raparigas, para examinal-as. Deve ser um typo primitivo o desse homem, que tem curiosidades de satyro ingenuamente encapadas pelo zelo de suas funcções policiaes. Individuo nascido para a edade primeira onde a verdade era o nú, o perfeitamente nú, ingenuo, sincero e feliz: isso é que esse bom delegado é.

Mas como os tempos são agora muito outros e só mesmo quem é delegado de policia tem o direito de dar essa ordem em favor da esthetica, de despir as raparigas na sua presença, occorre-me um commentario, que eu fico sósinho, muito calado, a pensar e a remoer:

Esse delegado é um homem capaz das maiores arbitrariedades e inconsequencias, conforme o testemunho dos noticiarios .. Pois que o deixem desnudar as moças, que o consentirem, na sua delegacia. Emquanto elle serve ao seu gosto artistico e se baba de volupia na frente desses quadros suggestivos, o lombo dos seus jurisdiccionados goza de tranquillidade. Haja, porém, testemunhas visiveis, dessa especie que empata todas as loucuras dos suggestionados, e que a imprensa saiba e todos se edifiquem...

João Dalmacio.

Não têm conta as reclamações que temos recebido sobre o deposito de carvão do Cajú. Não só os visinhos mas tambem os passageiros da Companhia de S. Christovão pedem a nossa intervenção para que seja, pelo menos, coberto o deposito, já que d'ali não o querem retirar.

Esperamos as providencias que o caso exige.

E. F. Central do Brasil

E' esperado hoje a bordo do vapor *Atlantique* o dr. Gustavo Augusto da Silveira, director da estrada, vindo da Europa.

O seu desembarque se realizará no cáes Pharoux.

Irão a bordo receber s. s. a administração da estrada e os representantes da imprensa junto áquella via-ferrea.

— O dr. Gouvêa, sub-director interino da locomoção, está providenciando para que sejam entregues ao trafego, no proximo sabbado, diversos carros de passageiros.

— Por absoluta falta de espaço, deixaram de ser publicadas hontem as seguintes noticias:

— Foi demittido o machinista de 2ª classe Francisco Joaquim Machado, como incurso no art. 68 do Regulamento.

— Pela contabilidade foi expedida aos agentes uma circular, mandando transferir da 5ª para 6ª classe da tarifa n. 3, o frete do algodão em rama.

— Por estes dias serão feitas as promoções de conductores de trem de 3ª classe e conferentes de 1ª e 2ª classes.

— Para examinar a escripturação da intendencia e respectivo almoxarifado, o dr. Silva Freire, director-interino, designou a seguinte commissão: Jayme Ramos da Fonseca, 1º escripturario do trafego; Thomaz Henrique dos Santos Pires, 1º dito da 3ª divisão, e Francisco Val, 2º dito da 4ª divisão.

— Por ter solicitado uma licença, foi mandado á inspecção de saude, o machinista de 1ª classe, Alfredo Peres Barbosa.

— Conforme noticiámos, foram entregues ao trafego, hontem, os seguintes carros: 2 da serie B, 1—D, 1—DM, 1—T, 1—G, 5—H, 8—K, 1—L, 3—F e 6—C. Total 26.

— De 16 a 20 foram entregues 20 carros de diversas series, perfazendo com os de hontem, o total de 46.

— A contabilidade vae extrahir certificado da caução feita pelo engenheiro José Fernandes Pereira Vianna e por Domingos Gonçalves Guimarães.

— A thesouraria, entrou hontem, arrecadando a quantia de 129:185$392, tendo em caixa o saldo de 1.287:634$580.

— Foi mandado archivar o requerimento do ex-conferente, Arthur Pedro dos Santos.

— Não existindo nenhuma vaga de bagageiro, não póde ser attendido o extra-numerario de trafego, Rodrigo Rebello Lobo.

— Para que lhe possa ser restituida a importancia [illegible], é preciso que a sra. d. Maria Luiza Ponte de Souza aguarde que decorra o prazo legal, a contar da data do fallecimento do conductor de trem, João Pinto de Souza.

— [illegible] Adelino Sebastião Machado apresente a reclamação em impresso apropriado.

— Para ser attendido o tenente reformado, Antonio da Costa Valguedo, [illegible]

— [illegible] 5ª divisão, [illegible] o abono da gratificação [illegible] dos vencimentos por haver completado 20 annos de serviço.

— [illegible]

— Não foi acceito o fiador proposto pelo conductor de trem Marçal Antonio de Campos Lima.

— Não ha vagas [illegible] que o sr. João Capistrano de Moraes solicitou.

— Foi indeferido o requerimento do conductor de trem Carlos Evaristo de Carvalho.

— A directoria vae mandar um engenheiro da estrada ao Estado de Minas para [illegible] as obras que vão ser feitas na delegacia fiscal do thesouro, nesse Estado.

— O dr. Silva Freire, director-interino, [illegible] estação maritima da Gamboa.

— Veiu a esta redacção o sr. Manoel da Silva Pereira, conductor de trem [illegible] que fora demittido, [illegible] que estava completamente [illegible] que lhe fizeram.

Nos disse tambem o sr. Pereira que a sua demissão tinha sido por causa de uma queixa dada pelo chefe do trem Fontana, mas que essa queixa tinha sido injusta.

Ao dr. Luiz da Nobrega compete esclarecer tudo isto.

— O trem M 1 ficou hontem retido na estação de Sapopemba, por ter a machina n. 219, que o comboiava, se quebrado de mais.

O machinista tendo receio não quiz seguir com o trem.

O agente d'aquella estação pediu providencias ao chefe do deposito, afim de que a machina fosse substituida por outra.

— A contabilidade expediu aos agentes a seguinte circular:

«Rectificando o 2º exemplo dado na ordem de serviço n. 1506, de 4 do corrente, declaro-vos que em um telegramma do Pinheiro para o Rio Grande do Sul, porém destinado a uma estação da estrada de ferro em trafego mutuo com a Repartição Geral dos Telegraphos, seja «Rio Negro da Southern Brazilian», a cobrança será: para a Repartição Geral, 600 réis de taxa fixa e 510 rs. por palavra; para a Central do Brasil, 600 réis de taxa fixa e 120 réis por palavra e, finalmente, para a Southern 120 réis por palavra».

Outrosim, lembro-vos que a letra I da clausula VI do Convenio approvado pelos avisos ns. 15 e 45, de 4 de abril ultimo, estabelece:

«As estações collocadas na divisa dos Estados, como Porto Novo, Serraria e Entre Rios, ou nas proximidades da divisa, como Cruzeiro, serão consideradas, para effeito de taxação, como fazendo parte do Estado por onde tenha sido encaminhado o telegramma. Assim, para correspondencia do Rio de Janeiro para Porto Novo, Serraria e Cruzeiro, serão estas consideradas como pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro. Para as correspondencias das estações do Estado de Minas com essas mesmas estações o telegramma será considerado como dentro do referido Estado.

Acham-se em identicas condições as estações de Santa Fé, Penha Longa, Chiador, Anta, Sapucaia, Benjamin Constant, Teixeira Soares e Conceição, ás quaes se deve applicar o mesmo systema de taxação previsto n'aquelle paragrapho da citada clausula VI.»

Apezar das constantes reclamações, continúa a faltar agua em diversas casas desta capital.

Os moradores do predio n. 78 da rua Gonçalves Dias ha muitos dias que não recebem uma gotta d'agua.

Mais uma vez chamamos a attenção da Inspectoria Geral de Obras Publicas.

TIROS

Na Estrada Real de Santa Cruz estava hontem Sebastiana Candida dos Prazeres, moradora á mesma estrada n. 144 A, quando ouviu a detonação de dois tiros.

Ao ouvir o estampido do segundo, sentiu-se ferida na palpebra inferior da vista esquerda.

Devido á queixa apresentada na 1ª delegacia suburbana, foi aberto inquerito sobre este facto.

HYMENEU FRUSTRADO

Amava uma moça, com quem contractara casamento.

A sua familia oppunha-se ao enlace, e por isso elle, o apaixonado mancebo, julgou-se sem sorte para viver e resolveu matar-se.

Na casa de estação da estrada de ferro em S. Christovão, onde morava, effectuou hontem, á 1 hora da madrugada, o seu intento, disparando um tiro de revolver no ouvido direito.

Foi o tresloucado mancebo, que dá pelo nome de Manoel José de Azevedo, tem 21 annos e é empregado na Estrada de Ferro Central, recolhido ao hospital de Misericordia, com guia do delegado da 8ª circumscripção urbana.

Antes, declarou á autoridade o motivo que o levára á pratica de um tal acto de desespero.

UMA ARBITRARIEDADE

Já é tradicional em nossa policia o menospreço com que as autoridades tratam a liberdade individual, o pouco criterio com que resolvem o mais pequeno incidente.

Ainda ante-hontem, tivemos occasião de assistir a um destes factos.

Num restaurante, á praça Tiradentes n. 11, travaram-se de razões dois individuos que estavam em uma mesa.

Visinho delles era Manoel Barbosa, que amistosamente interveio para que terminasse o incidente.

Este já estava quasi liquidado, quando appareceu em scena um marinheiro, que se revoltou e fez menção de dar uma cabeçada.

Trillaram os apitos e nova intervenção serenou os animos.

Nesta occasião appareceram umas praças, que levaram preso Manoel Barbosa, apezar dos protestos de populares.

Apresentado na 3ª delegacia urbana, ficou Barbosa detido á espera do delegado.

Diversas pessoas foram á presença do inspector, explicando o facto. Mas, não obstante todos esses testemunhos, foi Barbosa recolhido ao xadrez. Ahi ficou até ás 9 horas da manhã de hontem.

Que dirá o dr. chefe de policia a mais esta arbitrariedade do sr. Alves Sampaio, delegado da 3ª circumscripção urbana? perguntou um ingenuo ao nosso representante.

— Ora, que ha de dizer? Que é assim mesmo que se faz policia e, finalmente, que antes isso do que atirar pedras.

Escrevem-nos:

Sr. dr. Edmundo Bittencourt. — Acompanhando a marcha imprimida ao *Correio da Manhã* por v. s., de interessar-se por tudo quanto é justo e digno, vimos pedir-lhe acolhimento para o seguinte assumpto:

Desde o anno passado foi approvado na Camara dos Deputados um projecto, cujo intuito é melhorar as condições das viuvas e filhos dos militares, relativamente á percepção do meio soldo e monte-pio.

Em virtude das delongas e impecilhos, que se encontram no Thesouro e no Tribunal de Contas, a ponto de ficarem viuvas e filhos, por espaço de um, dois e tres annos, privados dos beneficios garantidos por lei, o operoso deputado Barbosa Lima, como a competencia que todos lhe reconhecem, apresentou o projecto a que acima alludimos e no qual, entre varios artigos, attinentes a combater taes obstaculos, consignou este de summa importancia:

«Dada a morte do official, o herdeiro a quem compete o meio soldo, começará a receber o mesmo, independentemente do respectivo processo de habilitação.»

A boa vontade e o esforço do citado representante, alcançando a passagem do seu projecto num dos ramos legislativos, estão por assim dizer annullados, por isso que, achando-se no Senado ha 8 longos mezes, ainda não logrou parecer, pró ou contra, da commissão de orçamento!

E' em nome de tanta gente pobre e necessitada, que fazemos um appello ao venerando senador maranhense dr. Gomes de Castro, presidente da referida commissão, para que interceda com seus bons officios no sentido de entrar a medida em discussão. — *Uma commissão de militares.*

DESASTRES E MORTE

Uma tina de carvão, cahindo sobre a cabeça do hespanhol José Couto, que trabalhava na descarga do vapor inglez *Hannover*, matou-o instantaneamente.

O facto foi communicado, pela firma Lage & Irmãos, ao delegado da 2ª circumscripção urbana.

Couto era casado, contava 32 annos de idade e morava na ilha do Vianna.

O corpo foi removido para o Necroterio.

— Ao hospital de Misericordia foi recolhido, com guia do inspector de serviço á delegacia da 6ª circumscripção urbana, Antonio Gonçalves, com um ferimento no nariz, devido á queda casual de que foi victima nas escadas da Escola Polytechnica.

O Congresso e o povo

Ecoou um dia pelos quatro cantos desta illustre Sebastianopolis o verbo alvigareiro da redempção politica. Fez-se um alvoroço de contentamento em todo, todas as almas credulas primaram de enthusiasmo pela boa nova, houve um quasi jubilo nacional, mesmo os cerebros mais refractarios ás illusões quedaram-se indecisos, sob o atordoamento dos panegyricos descommedidos, numa espectativa duvidosa, especie afflictiva de oscillação entre a razão descrente e o coração desejoso.

Era, segundo se affirmava, garantida pela enfibratura athletica duma estadista aureolado por longa tradição de probidade e competencia, contrapesadas pela firme resolução de salvar a patria em risco de abalroar numa insolvabilidade degradante. O valor do potentoso homem, não suscitava controversia; já se affirmara em mais de um prelio tribunicio, conquistando brilhantes victorias contra adversarios conspicuos, além de que comprovado se achava praticamente como chefe de governo... Mas não era só isto: dizia-se que o seu *cavaignac* encanecido valia uma epopéa de serviços ao paiz; [illegible] vidente cerebro. Seria, pelos cartões, nada menos que uma lanterna magica de sabedoria. Para cada face do problema, a cór dum raio solucionador.

E assim foi esperado.

Em primeiro logar tratou-se de garantir o successo da grande farça por meio duma *mise-en-scene* barulhosa. Tudo recorreu-se obrigada a musicas e foguetorios, manifestações estardalhaçantes, banquetes politicos, grandes conferencias; publicaram-se entrevistas, artigos encomiasticos, tudo, emfim; quanto podia influir na crença geral para tornar definitiva a confiança [illegible] uma espectativa d'ouro foi empregado, desde a unanimidade parlamentar té os elogios unanimes da imprensa indigena. A rhetorica balofa dos endeosadores não perdia ensejo de frisar, como prova de superioridade do novo Messias, a sua opinião superlativamente optimista sobre o estado das coisas financeiras: «Não havia motivo de susto, dentro de pouco tempo reconstituiria a Nação e abarrotaria os cofres publicos de dinheiro; apenas se fazia mister que todos o auxilassem neste *desideratum*, cercando-o do maior prestigio; que se compenetrassem os bons patriotas da gravidade do momento e não lhe embargassem a acção purificadora com opposições intempestivas. Apoial-o era de puro interesse nacional.»

Bem pedido, melhor feito. Começou uma febre de adhesões *incondicionaes*, a palavra de ordem voou num apice aos quatro ventos da publicidade e por todo o ambito do paiz os homens, as mulheres e quiçá os meninos repetiram-n'a religiosamente, capacitados da sua santidade, em tom solemne de contricção.

Entretanto os grandes sustentadores de todas as situações não cessavam de preparar o espirito publico para receber sem protestos os açoites da disciplina redemptora. «Era preciso paciencia e resignação, porque sem isso nada seria possivel fazer; a politica do novo governo era essencialmente economica e como economias não se podiam fazer com simples palavras, forçoso havia de ser o sacrificio de muitos pela salvação de todos. Ninguem se illudisse: as condições do paiz não podiam ser mais precarias; si por felicidade encontraramos um estadista capaz de livrar-nos da ruina, cumpria-nos, por nosso turno, ajudal-o na sua missão salvadora.»

Enfeixado o pensamento nacional nos liames desta tendencia, de nada mais se arrecearam os rabinos do *salismo*. Abriu-se o Congresso, verificou-se mais uma vez o optimo arranjamento do scenario e começou-se a representação do dolorosissimo *Auto de Fé*.

Suspenderam-se obras de utilidade publica, prescindiu-se de todo e qualquer desenvolvimento das fontes de receita, para se considerar os impostos a fonte unica e exclusiva, por cujas tetas deviam escorrer fartamente o sangue do povo para saciar a gula dos illustres patriotas de ultima hora, apopleticos de *incondicionalismo* na sua voracidade glutonica de tudo sorver, de tudo tragar, de fazer tudo sumir-se nas sepulturas dos seus ventres insaciaveis.

E começaram as dispensas em massa. Eram operarios dos arsenaes, das officinas do Estado: pobres velhos, que de um dia para outro se viam, inesperadamente, desempregados e sem recursos ou forças, para reencetar a vida; moços honestos que tinham a ingenuidade de pensar que o pão de sua velha mãe e por ventura, de seus innocentes filhinhos, de sua mulher, ou d'alguma irmã solteira, nunca seria tirado emquanto saude e coragem lhes restassem para conquistal-o com o suor dos seus rostos; todos se viram impiedosamente privados de ganhar a vida com honradez e trabalho, tiveram de amassar o pão da amargura, de tragar o veneno do desespero. Atarantados, no paroxismo da maxima desolação supportavel, as pobres victimas perguntavam a si mesmas o que deviam fazer, o que lhes cumpria tentar por salvar a vida dos entes caros, nos quaes o serviço penoso do Estado era o primeiro a arremessar na penuria. Alguns morreram de fome após longas privações, dos mais velhos muitos se viram na dura contingencia de estender á caridade publica as suas honradas mãos gretadas no serviço da Nação, durante muitos annos de honradez e trabalho (um vi eu, de 65 annos de edade, que respondia a jury por ter roubado um relogio para matar a fome da familia); os moços, encontrando na propria virilidade animo para a luta, resolveram abandonar os lares para se aventurarem aos azares de penosas tentativas; lá um triste dia estreitavam os entes estremecidos num abraço de despedida e tomavam o porão d'algum vapor, como infelizes emigrantes, em busca de melhores plagas, onde lhes fosse possivel não acabarem famintos, esmoleres ou bandidos.

Foi então que houve logar o grande exodo: vapores e vapores seguiram para o Pará, para o Amazonas, para Matto-Grosso, carregando os renegados do governo.

Toda alma boa sentia a profunda desolação destes factos e lastimava do mais intimo do peito que tanta miseria fosse precisa para redimir a miseria nacional. Entretanto ninguem protestava, era crença geral que sendo brasileiros os homens da alta administração, não sujeitariam seus patricios a tantas provações si estrictamente não se fizesse mister.

Por isso, o Congresso era fitado como um tabernaculo do mais puro patriotismo, onde se manipulava a mais digna das obras de que seria capaz a intelligencia humana.

Mas a nuvem do incenso foi-se dissipando, os incensarios se apagando, cerrando o ardor dos thuriferarios e, por fim, surgiu a verdade em sua dureza irreductivel. Pasmo geral! um estupor de decepção empolgou os animos dos crentes! Ao logar onde se suppuzera o consistorio da purificação, desmudava-se a mais detestavel das gangorras politicas.

Passada a surpreza, fez-se a justa gritaria de indignação. Mas os farçantes nunca desanimam de illudir; vendo-se desnudados, appellaram para outro recurso: classificaram os protestos dos ultrajados de gritaria anarchica dos descontentes e dos exploradores. Ao mesmo tempo o portentoso *Jupiter tonante* do Cattete vae concedendo largas mamatas aos apoiadores do prestigio da *autoridade*, ou engordando algum ingenuo por ventura ainda existente. Para maior regalo, de quando em vez abre os cordões da bolsa e manda tecer elogios á sua providencial administração pelas imprensas estrangeira e indigena, á custa do Thesouro!...

Pode ser que s. ex., o augustissimo representante da *alta moralidade administrativa*, tenha razões de ordem [illegible] para assim proceder; pode ser que os humildes servidores de s. ex. tambem a tenham. Não sei, nem me desejo perder por semelhantes profundezas. Mas o que posso affirmar é que, todas as vezes que medito desolado sobre o estado actual do paiz, repito involuntariamente a phrase dolorosa do grande poeta luso:

«Foi assim que a miseria incendiou Paris».

Pausilippo da Fonseca.

Não póde ser peior a situação dos moradores do morro do Pinto.

Além de se verem ao abandono, sem as garantias da propriedade e individual, porque policiamento é coisa que se não observa por aquelles lados, podendo os gatunos operar livre e desvergonhadamente, ainda lhes vae escasseando a pouca agua que lhes é distribuida, devido á predilecção dos meliantes pelos canos de chumbo, de que buscam fazer o maior sortimento.

Frequentemente são encontrados os canos cortados, e o consequente desperdicio de agua é inevitavel.

A' autoridade cumpre, ao menos, poupar aos seus jurisdiccionados o supplicio da sêde.

OS CANTEIROS

Estiveram hontem com o sr. dr. chefe de Policia os representantes dos proprietarios das pedreiras, acompanhados do dr. Liberalino de Albuquerque.

Tratou-se da ultima *grève* dos canteiros e trabalhadores das pedreiras.

Em nova reunião, hoje, á qual comparecerão os representantes dos operarios, ficará a questão de salarios e horas de serviço definitivamente resolvida.

Algumas das reclamações dos canteiros foram attendidas.

MIMETISMO POSITIVISTA

Quando protestei, por um justo movimento de indignação, contra as inverdades e indelicadezas que o sr. de Laet entendeu escrever sob a epigraphe *Mimetismo positivista*, epigraphe que conservo ainda apezar da impureza de sua fonte, não tinha de s. s. exacto conhecimento.

Hoje os escriptos do sr. de Laet e informações de amigos e conhecidos revelam-m'o tal qual é, espirito achincalhador, incapaz de travar leal e sinceramente uma polemica qualquer.

Responder, portanto, ponto por ponto da perlenga do sr. de Laet é-me immensamente aborrecido. A argumentação do meu contradictor é de tal ordem, os seus sophismas tão *transcendentes* que me fazem ver em s. s. um pifio rabula de cartorio, forrado com um diploma qualquer.

Aliás, o meio em que o sr. de Laet applica a sua actividade, desde tempos immemoriaes, é propicio ao desenvolvimento dessa logica *manquée*.

Para comprovar a minha affirmação basta lembrar o seguinte trecho do sr. de Laet:

> «E si o sr. Suzano não se dá por convencido, ainda tenho coisa melhor. Não sei si já leu a «Philosophie positive» do seu propheta. Dado que sim lá devera ter encontrado, no tomo II, pag. 63, as palavras com que o fundador do positivismo verbera aquillo que «por monstruosa approximação de termos os metaphysicos qualificaram de religião natural, como si toda a religião não fosse necessariamente sobrenatural.»

Deante de argumentos deste jaez que peccam, na melhor das hypotheses, por completa ignorancia da obra do Mestre, é o caso de lamentarmos que os livros de Augusto Comte estejam honrando as estantes do sr. de Laet.

E'-me excusado, portanto, combater as heresias de s. s. e provar concomitantemente por um lado o esgotamento das crenças catholicas e por outro a marcha ascendente do positivismo, cuja regeneradora propaganda o sr. de Laet procura ingenuamente entravar.

O catholicismo, disse e repito, está exhausto. Para proval-o basta lembrar o caso dos dois bispos catholicos no imperio, e a separação da Egreja do Estado, na Republica. O clero catholico está tão desmoralisado hoje e as crenças tão sem efficacia religiosa que a curia romana se vê na dura contingencia de transigir com os fieis, consentindo que sejam ao mesmo tempo maçons e provedores de ordens terceiras.

E a passo que as crenças catholicas se vão desprestigiando cada vez mais pela impossibilidade de satisfazer a dupla ligação que a palavra religião significa, o positivismo cresce, cada vez mais aureolado pela efficacia sympathica, synthetica e synergica que o seu culto, o seu dogma e o seu regimen proporcionam.

Toda a mordacidade do sr. de Laet será incapaz de contestar a veracidade desse facto. Provar, portanto, com estatisticas que a religião catholica é a dominante, é tão ridiculo como o politico processo plebiscitario de que o sr. de Laet talvez seja um dos denodados panegyristas.

Examinemos alguns pontos para onde me chama a chalaceadora *verve* do sr. de Laet.

Refere-se s. s. á desharmonia havida entre o Apostolado Positivista do Brasil e Benjamin Constant, no intuito bem patente de provocar uma explicação.

Tenho a declarar-lhe que não estou autorisado a responder pelo Apostolado e que seus directores são completamente alheios á minha interferencia nessa questão. Agi, como disse, por um justo movimento de indignação provocado por um irreverente artigo do sr. de Laet.

Contestando o meu contendor que os padroeiros catholicos sejam uma imitação dos deuses Lares do Polytheismo, appella para o Velho Testamento, affirmando que entre os judeus já existia o culto dos santos e a sua intercessão quando o Polytheismo greco-romano nenhuma influencia exercia sobre o Oriente. Triste cópia de erudição!

Esquece-se o sr. de Laet que o catholicismo floresceu principalmente no Occidente europeu e que portanto as tradições polytheistas da civilisação grego-romana influiram grandemente na instituição dos padroeiros e dos advogados? Para proval-o basta que se abra o *Flos-Sanctorum* e veja-se a que santos do calendario christão correspondem respectivamente Marte, Diana, Minerva, Neptuno, etc., etc.

O céo, sr. de Laet, é um Olympo perfeito, Deus é Jupiter e os santos os outros deuses.

O polytheismo influiu de tal maneira no Catholicismo que, apezar dos esforços de alguns chefes da Egreja, os nomes dos dias da semana e de alguns mezes não puderam ser mudados e ahi estão affirmando isto mesmo que o sr. de Laet procura contestar. Debalde s. s. tentará provar que o Catholicismo sahiu inteirinho das mãos de Jesus-Christo.

A verdade é que, fundado por S. Paulo contra a opinião dos doze pescadores, o Catholicismo não póde se furtar ao influxo de um S. Bernardo, por exemplo, até que cahiu na completa dissolução em que hoje o vemos.

E já que o sr. de Laet appellou para os judeus, seja-me permittido tambem servir-me delles para de uma vez por todas responder o ponto sobre o qual s. s. ainda insiste apezar de minha explicação anterior.

E' incontestavel, pois, todo o mundo sabe disso, que os judeus protestam, ha dezenove seculos, contra o mimetismo catholico.

Pois bem: assim como o catholicismo, sem consultar os judeus, adaptou ao seu dogma a concepção cosmogonica de Moysés, e a seu culto os psalmos de David e trechos do Livro de Job e do Livro da Sabedoria de Salomão, assim tambem o Positivismo adaptou a seu culto as composições musicaes de Verdi e Mercadante, como se crê autorisado a adaptar toda e qualquer producção poetica que o genio catholico tenha produzido.

Protestar, portanto, contra um acto cuja legitimidade está mais que provada, é irrisorio.

Eis ahi a que se reduzem as criticas pedantescas do sr. de Laet.

Terminando, declaro que não voltarei ao assumpto: não quero me constituir degráo por onde s. s. suba no conceito de seus pares.

18 de setembro de 1901.

J. A. Suzano.

RESURREIÇÃO

A ferrugem do Tédio grudara-se lhe de todo á alma. Nem a raspadeira do Tempo nem a forja do Sonho temperavam-n'a para as grandes alegrias. Observava os phenomenos da Vida através da luneta enfumaçada, que á sua visão intellectual collocára o desequilibrio nervoso.

Psychologo arguto e penetrante, fino analysta da alma humana, assignalára como causa dessa melancolia invencivel aquelle intimo contacto com a Natureza. Somos, ponderava, fóra do tumultuar dos grandes centros, onde os dias se atropellam numa vertigem de loucuras, entre o goso, entre a dissipação e entre os vicios, uma floresta silenciosa e triste, de galhos voltados para o chão, na perpetua meia sombra da indecisão e da beatitude. No silencio bucolico dos campos erra a alma olente e delicada das flores; flúe, sonora e cantante, a agoa limpida sobre seixos claros; enche o coração dos bosques o trinado festival dos pássaros, e o horisonte é monotono e infinito. A alma humana participa dessa monotonia e, insensivelmente, inconscientemente, se vai envolvendo desse silencio — a um tempo tragico e divino — que braceja na morte, sem o perfume de um corpo, sem o hymno de um beijo, sem a alvorada de um riso. Na alma de Lauro deve pairar a nota agonica dos roxos crepusculos das hynvernias longas. Nos seus rasgados olhos verdes, do verde sombrio e mysterioso do mar, desdobra-se o clamor das amarguras escabujantes. Sua bocca é como um severo solar antigo, ermo de vozes, vasio de arruidos, onde os passos de um sorriso pelos corredores desertos, fechados á luz e á vida, resoariam, acaso, para perturbar a somnolencia morbida de uma castellã que agonisasse aos poucos...

Certo, de remotas paragens chegára o coração dobrando a finados...

E, ás portas rusticas de todo o casario da população quieta, tardes sem conta, mulheres ingenuas e homens simples teciam em torno desse estranho ser atheu, nunca visto na egreja, o thema favorito das palavras invariaveis. Do velho esculapio que, uma vez por semana, abandonava a cidade para ir ali dar consultas e visitar enfermos, comprehendiam as palavras nebulosas tanto quanto era preciso para fazer do hospede exquisito um ser fantastico e sobrehumano.

***

Lauro ia, aos poucos, se retemperando na pureza daquelles ares. Mal as auras matinaes sopravam, já elle estava sobre nédio cavallo fogoso, de lustrosas ancas arredondadas, pelo barro amarello dos caminhos, a trote largo. Sentia um bem estar nunca sentido ao respirar, a longos haustos, aquella brisa vinda do mar distante, e coada, e purificada, através de interminaveis pelotões de ramalhudas arvores seculares. Voltára-lhe a harmonia das funcções. A vista se lhe espraiava, satisfeita e feliz, campos afóra. Uma virilidade sadia dera-lhe ao corpo o verticalismo dos fortes.

Durante 25 annos, a fio, collou-o o Destino á banca de guarda-livros da casa commercial paterna. O seu mundo era aquelle infecto e ignobil casarão, sem ar e sem luz, da rua do Rosario. Tinha por unico horizonte o frontespicio das casas que se alinhavam, poeirentas, numa monotonia de sombras immoveis. Nada mais via que algarismos, erriçados numa confusão macabra. Animalizára-se, e adocêra, longe do tecto da piedade paterna.

Desapparecida a severa autoridade desse septuagenario apopletico e calvo, de alvas suissas e beiços raspados, atarracado de libras e de toicinheira, alcançára elle, por fim, a suspirada carta de alforria. O refreamento de paixões, por tantos annos sopitadas, expandiu-se, respirou, explodiu, extravasou por essa valvula appetecida e achada, e, numa insaciabilidade empolgante de prazeres faceis, numa gana irreprimivel de goso e de luxuria, eil-o, em pouco, devasso de infima laia, chafurdando na mais desregrada calaçaria.

De uma feita, no grosso torvelim de gentes, que se acotovellavam numa arrastada procissão por estreitas ruas, divisando a figura grotesca e rubicunda do padrinho, cosido a uma parede:

— Illustre preopinante-viva!

E o velho commendador, o formidavel lenço de Alcobaça suspenso entre os dedos, á altura do nariz, em que um pingo de rapé tremia cinzento e molle, abanou lentamente a cabeça tremula, e num triste, num longo, num profundo suspiro:

— Quem te viu, e quem te vê!

***

O sino da ermida, branca e alegre, do pateo da povoação, sonorizava o espaço tintinnabulando repiques domingueiros; e, ella, a egrejinha festiva, gloriosamente esbatida do oiro do sol, victoriosamente illuminada, surgia com a sua torre de agulha, como um dedo apontando para o céo.

O firmamento, de um azul muito lavado, se arqueava, como uma abobada massiça, sobre esse noivado de maio e das flores; e os cabeços e os peitos dos montes altos resplandesciam sob uma ampla armadura de oiro fino, emquanto pelas faldas, preguiçosas e voluptuosas, escarrapachavam-se as sombras derradeiras.

Risadas trinavam limpidas. Moçoilas, em bando, chegavam. Qual de escorreita saia crême, corpete de um doce azul esmaecido; qual de um rigoroso negro chamalotado, uma pallida rosa entre os seios tumidos; qual o rosto levemente moreno surgindo, como uma perola das espumas, da alvura da blusa nevada, ponteada de rendas, — todas numa alacridade magnifica, chilravam, papagueando.

E o sino num repique amiudado e vibrante, como uma voz estranha, a falar kabalisticamente de um céo proximo, — estancia do amor, do perdão morada. Ora, aquelle céo claro e profundo, em que scintillava um sol glorioso e doce; a tonalidade festiva dos campos e dos montes; os perfumes da brisa e alegria viva das Coisas, punham symphonias em todas as almas; e Lauro, pela vez primeira despertado de um rude e longo entorpecimento, tinha ancias de Crença e de Fé, como de um bordão moral que o amparasse.

Recolhido ao campo com o pouco de são, que lhe ficára, não de todo se lhe havia embotado a affectividade sentimental da raça.

Numa apotheóse de luzes e de virtudes, os santos, resplendorados, irradiavam em nichos sobre altares forrados de alvas toalhas rendadas, rescendentes a rosas e malvas, e emmoldurados de leves fios de oiro.

Como inquieto par de borboletas, os olhares de Lauro poisavam pelos deslumbramentos divinos e pelas seducções profanas. As duas grandes aguias, negras e brilhantes, humidas e scismadoras, que se acolhiam á sombra deliciosa das arcarias de ébano, desenhadas na fronte esculptural daquella aldeã, tão alheiada do esplendor olympico de sua formosura, chamaram-n'o por paradisiacas estradas, a uma vida nova, até então nem sonhada.

E, por manhãs macias, e por tardes melancolicas, e por noites de um esplendor oriental, o seu coração foi a harpa divina a suspirar de amores, num hymnario continuo, crescente, ineffavel.

E só então poude elle perceber toda a extensão e todo o negror desse tunel, que a locomotiva ronceira e manhosa de sua vida por tanto tempo levára a atravessar!

Sua alma, como o cajado de São José, refloria, abrindo em opulenta florescencia de lyrios immaculados; e Maria, a sua amada, a sua meiga, a sua esplendida Maria, enchendo-lhe a vida, dourando-a, illuminando-a, tornando-a doce, fazendo-a serena, era como uma resurreição para esse céo appetecido, povoado do Amor Supremo e da Felicidade infinita!

Leoncio Correia.

GRAVE FERIMENTO

Por motivos futeis, João Augusto da Silva, de côr preta, de 20 annos de idade, morador á rua Visconde de Sapucahy n. 190, teve hontem uma ligeira altercação com um individuo, numa casa de pasto do becco da Musica.

Serenados que foram os animos, ambos dali se retiraram.

Uma vez na rua, passados alguns momentos, a discussão restabeleceu-se de novo e tomou taes proporções, que o contendor de João Augusto, que se achava munido de uma faca, vibrou neste profundo e extenso golpe sobre a região do estomago. Praticado o acto delictuoso, o aggressor evadio-se.

Quando a policia compareceu ao local, apenas encontrou o ferido, que, levado á 1ª delegacia urbana, em estado grave, foi dali remettido para o hospital de Misericordia, não tendo podido prestar esclarecimentos sobre o facto.

A's 9 1/2 da noite o official de diligencia da 1ª delegacia, providenciando e pesquisando, soube attribuir-se a Francisco Borges do Nascimento, vulgo *Peixeiro*, a autoria do ferimento feito em João Augusto e, dirigindo-se para a casa do mesmo, á rua da Uruguayana n. 184, ahi effectuou a prisão do accusado.

Interrogado, Nascimento disse que effectivamente tivera uma discussão com o ferido, porém negou que tivesse sido o autor do ferimento feito no mesmo.

Nascimento foi recolhido ao xadrez.

CORREIO DA CASERNA

As auctoridades militares voltaram as suas vistas para a hygiene da caserna.

Os nossos quarteis, ha muito, reclamavam uma limpeza geral, pediam rigorosa desinfecção, mesmo, melhoramentos de certa ordem, necessarios á commodidade das praças.

Nenhum delles satisfaz as condições exigidas a um quartel moderno; quasi todos são velhos casarões sem ar nem luz, em estado desfavoravel á boa salubridade.

Seus alojamentos são acanhados, pouco espaçosos, onde os soldados dormem amontoados, não se guardando um determinado espaço entre as camas, o que se fazia mister, attendendo a que nelles pernoita muita gente.

Esses alojamentos são verdadeiros fócos de infecção.

O unico quartel que possuimos, e assim mesmo não está concluido, é o do 9º regimento de cavallaria na Quinta da Bôa Vista.

Os do 2º regimento de artilheria, e 1º de cavallaria, são no emtanto, os mais confortaveis, e, apezar de superiores aos da praça da Republica, estão longe de ser bons quarteis...

Em boa hora o sr. general Argollo cuidou em mandar reparal-os, desinfectal-os, melhorando-lhes assim o estado sanitario.

Esta medida de s. ex. é louvavel, sobretudo, porque vae ministrar aos corpos desta guarnição, no periodo de um mez, a pratica de acampamento e proporcionar-lhes uma villegiatura em estação balnear.

Uma vez por anno, ao menos, o soldado deve ser afastado do seu alojamento, da vida da cidade, para viver alguns dias no campo respirando ar sadio e agradavel, que lhe robusteça os pulmões.

Diomedes Tiburtino

Cabo do mappa.

O BIGODE

Como gatuno audacioso, ha muito que é conhecido da policia o individuo de nome João da Rocha, vulgo *Bigode*.

Hontem, ás 5 horas da tarde, o larapio passava pela rua da Carioca, quando foi, em flagrante, preso, por haver furtado um relogio de ouro de propriedade de Fritz Ozedo.

Bigode foi recolhido ao xadrez da 3ª circumscripção urbana, depois de contra elle ter sido lavrado o competente auto de flagrante.

VIDA ACADEMICA

Diversas noticias

Fez annos hontem o distincto e estimado doutorando Eduardo Rabello, interno da Santa Casa de Misericordia e da Associação dos Empregados no Commercio, e membro da Confederação Academica, como representante da Faculdade de Medicina.

A' residencia do talentoso estudante foram muitos de seus collegas e amigos para abraçal-o e cumprimental-o, por tão grato acontecimento.

Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

— Official de dia, 1º tenente Pedro Nolasco de Castro Menezes; estado-maior, 2º tenente Oscar Feital; adjunto, alferes-alumno Joaquim Marques da Fonseca.

Uniforme 6º.

SELVAGEM

Achavam-se hontem, ás 9 1/2 horas da noite, em sua residencia, á Estrada Real de Santa Cruz n. 82, Francisca Maria Fernandes, em companhia de sua filha Joanna Severa da Costa.

Inopinadamente entrou o amasio desta, Pedro Rodrigues do Nascimento, que, armado de cacete, espancou as duas mulheres.

Finalizou a sua brutalidade, vibrando forte pancada em um menor de seis mezes, filho de Francisca.

A pobre creança perdeu os sentidos.

Francisca Maria Fernandes levou o facto ao conhecimento do delegado da 1ª suburbana.

TRIBUNAL DE CONTAS

O sr. presidente do Tribunal de Contas ordenou ante-hontem o registro dos seguintes pagamentos:

De 13$000, de publicações feitas para a Secretaria de Estado do Ministerio da Justiça, pela *A Tribuna*, no mez de agosto ultimo; de 19:079$432 a diversos, de fornecimentos feitos á repartições do ministerio da Marinha, no corrente anno; de 160$000 a Alfredo Estacio de Faria, do aluguel relativo ao mez de agosto ultimo, do predio de sua propriedade, á rua Santa Alexandrina n. 28, occupado pelo commandante do 24 batalhão de infanteria; de 6:910$240 a diversos, de fornecimentos feitos ao ministerio da Guerra, no corrente exercicio.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço dos officiaes para hoje:

Estado maior, alferes Steiniger; promptidão, capitão Henrique e alferes Saldanha; ronda, alferes Victorino; medico de dia, dr. Araujo Vianna.

SEMANA MILITAR

Que te hei de contar, leitor amigo, nestas phrases insulsas que minha penna vae deixando nestas tiras de papel ordinario, si a semana esteve tão triste, doentia e melancolica, nos falando, apenas, de um pouco de hygiene necessaria á caserna, do futuro acampamento dos batalhões em Copacabana e do hospital para tuberculosos que ha de ser construido em Campos do Jordão?

Que vou eu dizer, a um exigente, como tu, que tens o habito de pedir o *Correio* logo que o postilhão o mette embaixo da tua porta, para gosares conjunctamente o calorsinho do leito, os escandalos e os traços que o jornal te revela?

Nada, meu caro, nada que te agrade. Mas não esbravejes por isto, Deus é bom pae e ha de estender a sua mão protectora por sobre a cabeça do chronista, para que elle possa offerecer alguma cousa ao teu paladar incontestavel.

Levanta-te, homem, e vem commigo, que a leitora querida, de ha muito, anda na labuta.

Deixa estes cobertores, que jactos de oiro fluidos te inundam de luz a habitação.

Ergue-te e me acompanha.

Vamos ao campo. Está formosa e alegre a manhã domingueira.

O Sol loiro e fecundo, na pujança de sua grandeza, vae se escapando sorrateiramente da companhia do venerando Inverno para precipitar-se nos braços torneados e robustos da encantadora primavera: Anda, homem, vem vêr como a rapariga está a sorrir, envolta numa athmosphera de perfumes, airosa e folgazã.

Ouves?!... E' ella quem o diz:

— Trago-te açafates de bellas flores, cornucopias de aromas deliciosos e amor, muito amor...

Já não ha mais frio, vem que a estação é outra.

Mas o leitor é preguiçoso e deixa-se ficar... Quer no emtanto, que mergulhe a mão na bolsa dos sete dias e tire uma pedrinha do vispora dos acontecimentos. Seja feita a sua vontade.

Um, dois, tres, prompto! Ahi está o n. 50. Pois bem falemos do 50.

O leitor lembra-se certamente deste numero e si não se lembra custa-me pouco narrar-lhe a historia.

O 50 é um ardego ginete da brigada policial, que teve o desaforo de estranhar o cavalleiro e cuspil-o fóra da sella com fardamento, espada e tudo. Feito isto, deitar á correr, perseguido por uns barbaros que lhe atiravam cacos de garrafas, pedras, paus, o diabo, refugiando-se, por ultimo, na casa de uma quitandeira onde foi seguro.

Não é um cavallo commum, vae ser processado, e mereceu uma série de *amabilidades* do jornalismo indigena.

E' uma alimaria de dignidade que não pode admittir que lhe cavalgue o lombo outra pessôa que não seja o seu proprietario.

O cavallo que, segundo Buffon, reune em si a força e a nobreza, não se humilha a qualquer cavalleiro.

O 50 na sua qualidade de animal valente, intrepido, que affronta o perigo, é um cavallo como aquelles que ás ordens do marechal de Saxe, na batalha de Fontenoy em 1774, foram morrer na bocca dos canhões inglezes.

Sentiu-se ultrajado em levar sobre si um simples soldado de policia que, certamente, não era o seu possuidor, ou o camarada que lhe dá o trato, era um beleguim qualquer que quiz fazer figura á sua custa.

D'ahi sua indignação, e, como cavallo só tem um meio para desafrontas, deu alguns corcóvos e... terra com o policial.

Nasceu para montaria de um general, para a gloria, ou para o mimo de algum presidente de Republica que, como Prevost Paradol, repetisse: «Tudo é delicioso e aproveitavel no uso intelligente de um cavallo», e lhe fizesse membro do governo, a exemplo do que fez Caligula.

Turibio Canuto.

N. R. — Esta chronica deixou de sahir hontem por falta de espaço.

ATHLETISMO INDIGENA

Relembrando os tempos passados, estavam hontem ás 6 horas da tarde, experimentando forças, Firmino Anacleto e Constantina Maria do Rosario.

A policia, chegando á travessa Ferreira, na Piedade, local da lucta, prendeu o casal de contendores, que for recolhido ao xadrez da 1ª circumscripção suburbana.

MISSAS

Rezam-se hoje, por alma de d. Francisca Jeronyma de Lima Noya, ás 9 horas, na matriz de S. Francisco Xavier; amanhã, por alma de D. Maria da Silva Ferreira, ás 8 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula; de d. Luiza Candida Alexandrina da Costa, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; de d. Maria da Silva Serra, ás 8 1/2, na egreja da Lampadosa.

EXERCITO

Foi absolvido pelo conselho de guerra a que respondeu, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, o pharmaceutico de 5ª classe, Emygdio José Dantas.

Os autos deste processo foram remettidos ao Supremo Tribunal Militar, para solução final.

O réo é accusado de ter apresentado diploma falso para poder entrar para o serviço do Corpo de Saude.

— Noticia o *Diario do Rio Grande* que o 3º regimento de artilheria de campanha recebeu, a 6 do corrente, da Intendencia da guerra, 240 clavinas Mauser e 50.000 cartuchos para as mesmas.

Consta áquelle collega que serão recolhidos todo o armamento Mannlicher e a respectiva munição em uso naquelle corpo, afim de serem entregues mais tarde á brigada militar do Estado.

Adianta ainda o *Diario* que o 3º regimento receberá, em breve, duas baterias completas.

— Conforme noticiámos, reune-se hoje, no quartel general, a junta medica militar.

— O pessoal da 1ª secção cumprimentou ante-hontem o sr. major João Antonio de Carvalho, felicitando-o pela sua promoção ao posto de tenente-coronel, com que foi distinguido pelo governo da Republica. Esse acto de justiça foi louvado por todo o pessoal, na phrase do dr. Lindolpho Costa.

Estiveram presentes: o coronel Fonseca e Silva e os chefes da 4ª e 5ª secções, tenente-coronel Bittencourt e major Salasar; majores Lopes da Costa e Mariano; capitães Duarte de Moura, Vianna Junior e Francisco de Bulhões.

— Estão de dia hoje: á guarnição, o major Henrique Pereira; ao districto, o 2º tenente Olavo Pessoa, ao posto medico, o dr. Marques Junior; o 24 dá a guarnição da cidade; o 10 dá o serviço extraordinario; o 9º regimento dá os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 7º.

ESCRAVISADAS

Escravisadas, sim, empregamos o termo justo. E entregues á escravisação por aquelles mesmos que têm o dever de as amparar e zelar—umas vezes pelas proprias autoridades a cuja guarda as confiou a lei, providente do seu futuro, outras vezes até por delegados que, com isso, além de um acto deshumano, praticam um crime, visto que a ellas, absolutamente, não compete dispor de menores orphãs ou desvalidas.

E' vulgar, entre nós, ouvir-se pessoas que têm amigos pretores ou delegados, dizer:—Vou encommendar a fulano uma pequena para o serviço da casa.

E fazem a *encommenda* e ella é satisfeita. Vae a pequena, que em geral é uma orphã de pae e mãe, com quem a encommendou.

Para honra da familia brasileira, cujos caracteristicos são a bondade e a meiguice, é verdade que na maioria das vezes acerta com uma casa de bôa gente, que a trata bem, que, não raro, chega a tomar-lhe amizade e acaba por admittil-a em seu seio como pessoa aparentada.

São felizmente em maioria, como dizemos, estes casos que satisfazem, como provas da superioridade da consciencia e coração humanos: em muitas casas figuram moças aggregadas, que convivem e commungam com todos as alegrias e jubilos do lar e que entretanto ali não entraram senão por aquelle triste meio.

Nós vimos, porém, tratar das excepções, que em tudo ha. Muitas vezes, tambem, a pobre creança vae para uma casa onde se não tem a minima consideração com o seu estado de orphandade e poucos annos; onde, exactamente por isso, a exploram como uma verdadeira machina productora de trabalho.

Essas pequenas são de uma tão grande commodidade!... As creadas, de um muito tempo a esta parte, querem ganhar um dinheirão, limitam-se horas de serviço, não toleram desaforos. Ellas, não; custam baratissimo, e, simples creanças, quasi sempre cheias da timidez propria da edade e tambem da lembrança, que já as acabrunha e abate, do seu estado de inteiro abandono, incapazes de um protesto, deixando morrer na garganta as intimas revoltas, trabalham desde o amanhecer até altas horas da noite, fazendo todos os misteres, desde os pesados, até os mais rudes e desprezíveis. Tenham embora um temperamento rebelde, bastam dois ou tres mezes de uma trabalheira esmagadora para as tornar umas dessas figurinhas tristes e mudas, em cujos olhos ha uma [illegible] que nunca vejam senão rostos fechados, em que nunca escutem senão vozes asperas em incessantes desmoronamentos, muitas vezes acompanhadas de fortes castigos corporaes, para as tornar entes passivos e resignados.

Por mais «encrespadas» que sejam, dir-se-ão muito amansadas, acostumam-se afinal...

Quem escreve estas linhas tem-n'as visto muitas vezes, e em casas que a sociedade chama distinctas. O leitor, sem duvida, tel-as-ha tambem encontrado. A's vezes entramos num lar onde impera o conforto: a dona da casa, as filhas, as creanças, eil-as apresentando-se todas, bem vestidas, bem calçadas, elegantes, rescendendo a finas e perfumadas roupas brancas, com os labios sorrindo. Vê-se que são felizes, que ali ha contentamento. A casa toda transpira bem estar... Subito, aquelles labios risonhos, os quaes nos pareciam só talhados para espalhar doçuras, pronunciam ásperamente uma palavra, um nome, e surge, em uma attitude de maxima humildade, surge uma menina descalça, immunda, muito immunda, maltrapilha, a suja roupa e cabir-lhe nos pedaços, magra, macilenta, de olhos piedados, e tonsurada.

Tonsurada, sim, porque é esse o meio de evitar o trabalho de pentear-lhe os cabellos, que muitas vezes foram o encanto dos paes...

Sentimo-nos constrangidos pela apparencia dessa menina e ainda mais pelo modo porque lhe dão ordens, e, ás vezes, sem ouvirmos as palavras para nós extremamente amaveis, que nos dizem a dona da casa e os filhos, ficamo-nos, com o pensamento absorto, a scismar no que será ali a vida daquella infeliz creança, cujas paes talvez tivessem sido remediados, sinão ricos, e talvez a tivessem, no creal-a, cercado de todo o carinho.

Estes pungentes casos, que representam com dolorosas deformações da nossa sociedade, ninguem poderá negar que são communs. Ainda ha dias recebemos uma carta em que alguem, visivelmente pessoa de sentimentos altruisticos, nos chamava a attenção para a «grande quantidade de meninas, orphãs e desvalidas, que certas autoridades nessa distribuem para servirem gratuitamente amigos e affeiçoados seus» e nos incitava a que as defendessemos.

Embora tal defeza já o *Correio da Manhã* tencionasse fazel-a, pois o caso é desgraçadamente importante, essa carta veiu provar que nem para todo o publico passa despercebida a existencia dessas infelizes, cujo captiveiro é tão digno de piedade como o extincto em 13 de maio de 88. E' tão digno de piedade porque este é só feito de pobres meninas, cujos tenros annos e cuja orphandade deviam, por si sós, ser o bastante para as escudar das brutalidades e asperezas da vida.

Pois que?! Ha então autoridades que entregam, a pessoas ora conhecidas, ora estranhas, as desventuradas que a lei collocou sob sua protecção, e não mandam nunca mais saber das condições em que ellas se acham? E as outras, o que é mais, que dispõem desses entes, desses frageis entes humanos, como se dispõe de simples instrumentos, pondo-as ao serviço de «amigos e affeiçoados»?

Ha, mas o *Correio da Manhã*, jornal que está sempre espontanea e desinteressadamente ao lado de todos os opprimidos, jornal que a todas a conhece e que não poupa parte onde se commetter uma injustiça, uma arbitrariedade, uma violencia, ha de levar o seu protesto e está para defender essas pobres creaturas, que nem por que o destino lhes arrebatou o amparo dos paes ou de um parente compassivo, deixam de ter direito, na aridez da vida, a uma pequena parcella de liberdade e de ventura.

CACETADA

Na rua S. Leopoldo passava hontem, ás 7 horas da noite, Nicolau da Silva Pereira, quando ouviu alguem que o chamava com *voz sem sorte*.

Queimado com o dito, foi de cacete em punho contra Antonio Diniz de Oliveira, não obstante este haver negado ser o autor do gracejo.

A policia, que passava por acaso, prendeu o aggressor em flagrante, recolhendo-o ao xadrez da 1ª delegacia urbana.

F. C. J. BOTANICO

V

Já dissemos que era idéa assentada de um respeitavel estadista tirar da reversão dos contratos de utilidade publica recursos para as obras do saneamento.

Mostramos a maneira cautelosa porque os melhoramentos seriam realisados, talvez morosos, porém seguros.

Todas as transformações, quer moraes quer materiaes, produzem seus abalos, para serem profundas, efficazes.

O governo entretanto ficará com meios de iniciar e fazer proseguir as obras mais aconselhadas, quando sem interrupção.

Logo que se désse a reversão da Jardim Botanico, as obras poderiam ter inicio, isto em 1894, pois o prazo da companhia expirava a 9 de outubro de 1893. A 23 de junho de 1895 terminaria o da S. Christovão.

Após estas seriam: a Ferro Carril Carioca, a Villa Isabel, a Carris Urbanos, a Saboregania, etc., etc., cujos prasos foram tão generosamente prorogados, entre 12 e 67 annos, incluindo o ultimo a da nossa protegida Jardim Botanico!!

O prazo da Villa Isabel terminará a 22 de fevereiro de 1907, o da Villa Guarany a 12 de julho de 1915, o da Cachambey a 29 de novembro de 1918, prorogado até 1920.

Ora, em 1888 se daríam as reversões da Jardim Botanico e da S. Christovão, cujos valores podiam ser computados em Rs. 2.500.000 calculada a renda de 6 %, pois só a primeira valia mais de Rs. 1.500.000, como já dissemos.

Com esta grande somma ficaria o governo apparelhado a gastar mais de Rs. 20.000.000 annuaes, durante os 6 primeiros annos, já pela reversão do contrato da Villa Isabel e de outras se daria no governo a posse, já por se poderem emittir titulos, garantidos pelas companhias Jardim Botanico e S. Christovão, seria muito maior que o juro das quantias empregadas durante os quatro primeiros annos.

A quantia de Rs. 2.500.000 empregada em obras de saneamento que dessem renda, seria augmentada pelo saneamento desta capital, que foi garantido e com a reversão das outras companhias como a de Carris, Carioca, etc., as de gaz e esgoto, pelas quaes se tem verificado que nenhuma empreza construir obras no valor de cerca de Rs. 20.000.000.

Do facto as companhias de viação já poderiam garantir cerca de Rs. 5.000.000, para o resgate de obras de saneamento de toda a especie, quer pudesse e gozo garantiriam quasi outro tanto; empregados quaes se pudessem estas obras incluidas, com arrazamento de morros, dessecamento de pantanos, abertura de novas avenidas, caes, etc., e resultando, se empregarem obras de outro capital, a cidade teria muito elevado, permittindo empregar forte somma em outras de que desse a nossa empreza não teria meios para contar, tal como poderia desses, que teriam as ruas, caes de contorno, drenagem, parques, etc.

Não conheçamos a avaliação das companhias de gaz e esgoto, computemos, entretanto em Rs. 30.000.000, pelos gastos, mas, porém, ficaremos muito dentro da verdade.

O governo entregará á Empreza durante os cinco primeiros annos o emprego de Rs. 8.000.000.

Empregando-se a renda de 6 % das quantias que tinham das companhias, teriam Rs. 16.000.000 garantindo Rs. 8.000.000 e assim poderia a Empreza construir outras obras, vão render mais, com um valor igual ou pelo menos de Rs. 4.000.000. Ainda que os rendimentos das quaes garantido pelas garantias do governo estava em 50.000.000$000 ouro e a Empreza iria se organizando com tal capital ainda poderiam empregar-se em obras remuneradas e o que assim podia elevar a sua renda e assim mil contos de réis, que embora não fosse tributavel contribuisse assim pelo quanto com mais para o orçamento da Empreza.

O emprestimo poderia ser feito a 4 %, de sorte que o serviço do juro apenas importaria a 1.600 contos, que a Empreza e 4.300 contos para juros de 6 %, contos, ficando 1.400 contos para amortisação.

Se os cerca das administrações, que do governo geral que das companhias, não arrastassem tão profundamente a depreciação da nossa moeda, se a prosperidade de algumas companhias, a S. Christovão, como a Jardim Botanico, estas companhias, so a Jordim Botanico, actualmente, podia garantir o juro de... 30.000:000$000 ouro, como passamos a provar.

A renda bruta da companhia em 1899 foi de 3.650 contos, dando 48 % para a proporção entre a despesa e renda geral, teriamos o saldo de 1.900 contos que corresponde, ao juro de 6 %, ao capital de 32 mil contos!!

Quanto a amortisação seria largamente considerada no augmento da venda.

Já dissemos que a renda bruta da Companhia se elevou de 50 % entre 82 e 91.

Querem saber de quanto augmentou de 91 a 99, em menos de 10 annos?

Rs. 2.084 contos a 3.616! Isto é de cerca de 75 %!

Note-se que em 1890 a companhia ainda não tinha obtido o mais escandaloso dos privilegios, o de 25 de Maio de 1900, que augmentou tão extraordinariamente as taxas de transporte, augmentando o praso de concessão por mais 30 annos, assim como o de zona privilegiada!

Com o novo contracto a renda da companhia póde duplicar dentro de 5 annos, não precisa de maior praso com certeza, visto a elevação extraordinaria que tiveram as passagens, de 30 a 50 % em todo ella, em toda hora e qualquer que seja a taxa cambial que a previdente administração de 1890 impoz, quando a companhia forçou o contracto d'aquella época.

Assim dentro de cerca de 5 annos a renda será de 7.200 contos e dando 40 % para a despeza do trafego, percentagem excessiva para a electricidade em tempos normaes, a renda liquida será de 4.320 contos.

Considerando o juro de 6 %, tal renda corresponde ao capital de 70.000 contos.

Tem como pouco o prazo de 5 annos? Digamos 15. Assim dentro de 15 annos, com S. Exa. elevação de taxa que reduzirá a passagem proporção da despeza geral sempre a renda tambem geral, não será exagerado por nosso capital garantido da Jardim Botanico garantir o capital de 70.000 contos com as taxas actuaes.

No fim dos 15 annos ainda restará á companhia o pequeno praso de quasi meio seculo!

Digam-nos se a Jardim Botanico poderá ou não garantir 30.000 contos para as obras do saneamento.

Junte-se a ella a S. Christovão, a Carris Urbanos, a Villa Isabel, a Cachambey, etc., e respondam-nos se o calculo de Rs. 5.000.000 para as mesmas companhias foi exagerado.

Imagine-se agora a prosperidade que havia de ter tido a nossa Jardim Botanico, se tivesse a taxa a ser a que ella ganha para as obras do saneamento.

Digam tambem se nos podem dar valores da honestidade da administração municipal.

Si só a companhia Jardim Botanico tivesse que garantir o juro do capital de 32.000:000$ (Rs. 3.600.000) sê a *nossa moeda não soffreu tamanha depressão* foi exaggerado o calculo de Rs. 5.000.000 para as companhias de viação urbana? Não, certamente.

Sendo assim, ai vimos que facilmente, sem onus para o povo e para o governo, se podia obter recursos para se construir obras de utilidade publica no valor de *200.000 contos*.

Para taes documentos ainda sobre este interessantissimo questão.

FACADA

Para solemnisar a data da entrada das forças piemontezas em Roma o italiano Vicente Andreazano installou-se o botequim da rua Camerino n. 67.

Grandes libações de vinho e o seu enthusiasmo crescente de tal forma, que dos logar a uma questão com José Gonçalves Fernandes e Manoel Fernandes.

Da discussão resultou receber uma facada na perna direita.

Resolveu queixar-se por este motivo na delegacia do 2º urbano.

A autoridade mandou prender os dois, visto Vicente não saber qual dos dois foi o aggressor.

PELAS ASSOCIAÇÕES

Centro Cearense. —Os socios deste Centro que ultimamente têm prestado uns mais relevantes serviços aos cearenses e ao Ceará, reuniram-se domingo, 9 do corrente em assembléa geral, para deliberar o seguinte:

Art. 1º. Nomear uma commissão de tres socios para examinar as contas referentes á subscripção em favor do Ceará, sujeitando-as á approvação da assembléa geral, sendo que a taes desta-se parecer á assembléa geral.

Art. 2º. Louvar o presidente do Centro Cearense, dr. Francisco de Paula Rodrigues e os seus dignos auxiliares pelo modo realmente admiravel e digno dos mais altos elogios porque concorreram em favor dos nossos irmãos flagellados.

Art. 3º. Indicar ao sr. presidente interino que o saldo da subscripção que visto haver terminado a secca, não tiver de ser novamente applicado seja depositado em conta corrente na Caixa Economica, só podendo ter applicação em caso de calamidade publica, por deliberação da assembléa geral.

Art. 4º. Do saldo geral constante do balancete será em seu inteiro tirada a importancia de Rs. 636$355 que ficará na Caixa para occorrer á despezas imprevistas e que a mesma será para pagamento de 2|3 dos ns. 8 e 9 do boletim e 10 de metade dos ns. 10 e 11.

Art. 5º. Dar a mais ampla publicidade pela imprensa diaria ao balancete apresentado pelo sr. presidente interino e aos termos da presente acta.

O Centro Cearense pede á imprensa do interior a transcripção desta noticia e faz e que damos em seguida:

1901		
Fevereiro—Saldo de janeiro		9:013$995
Março—Recebido este mez		6$000
Abril » » »		6$000
Setembro » » »		3:578$500
		12:697$495
1901		
Fevereiro—Despezas realisadas neste mez		6:035$320
Março—Despezas realisadas neste mez		145$800
Abril—Despezas realisadas neste mez		126$800
Maio—Despezas realisadas neste mez		210$500
Junho—Despezas realisadas neste mez		5$000
Julho—Despezas realisadas neste mez		228$920
Agosto—Despezas realisadas neste mez		5$000
Setembro—Despezas realisadas neste mez		5$000
		6:559$540
Saldo existente		6:138$955
		12:697$495

Este balancete refere-se ao movimento realisado depois da publicação do ultimo boletim, isto é, de fevereiro em diante.

VISITA E SABONETE

Hontem, á noite, o dr. chefe de policia visitou diversas circumscripções urbanas.

Na 3ª delegacia, onde se demorou por algum tempo, essa autoridade fez sentir que era de urgente necessidade que os inspectores rondassem com assiduidade as suas secções; que o serviço feito não o satisfazia, e que *a coisa* era para quem queria, e quem não quizesse que desimpedisse o becco, pois não faltavam pretendentes para os cargos.

Correio dos Theatros

DENISE,

de Alexandre Dumas Filho

Deu-nos a companhia da illustre actriz Clara Della-Guardia, ante-hontem, a peça de Dumas Filho, *Denise*, que o publico da nossa capital já ha annos viu, interpretada pela divina musa e mais tarde por actores nacionaes.

Denise, que o mestre escreveu especialmente para os artistas da Casa de Molière, não é, das suas obras, a mais perfeita, no nosso humilde parecer. Falta-lhe algumas das qualidades que caracterisam as obras do grande astro da moderna litteratura dramatica. O dialogo não tem aquelle brilho, aquella scintillancia de outras peças; a acção decorre precipitada e com preparo o desfecho da comedia e a solução da these. Todos aquelles quatro actos, aquella serie enorme de acontecimentos, passam-se entre o almoço e o jantar!

Denise explora, como sabem os leitores, uma these social escabrosissima, que aliás o grande dramaturgo já havia tratado em duas outras peças, *Mr. Alphonse* e *Demi-monde* que elle nos apresenta o procura resolver em *Denise*.

«Uma rapariga que commetteu uma falta deve confessal-a ao homem que a ama e quer desposal-a?» que deve fazer o homem que foi enganado desta rapariga no dia em que o seu melhor amigo, o seu irmão quasi, confessa que o perdeu, em encantos dessa mulher e quer levalo-a ao altar? Este homem deve dizer a verdade inteira ao seu amigo, deixando que o amigo consuma o matrimonio, si a rapariga não tiver a coragem de confessar a sua falta?»

Taes são os dois casos que Dumas Filho apresenta no prefacio de *Denise* e que elle procura resolver no correr da peça.

Dumas Filho, o escriptor dos paradoxos, é, em theatro, um ousado, e ninguem, como elle, mais habilmente, zomba da burguezia e abala o prestigio da sua moralidade passional, verdadeiras monstruosidades sociaes.

No primeiro instante, acceitamos todos aquelles absurdos como coisas de uma verdade evidente, para só mais tarde, quando passada a deliciosa impressão do momento, voltarmos á razão e medir toda a falsidade daquellas idéas tão encantadoramente realizadas.

Denise não é peça que resista a uma má interpretação. So um grupo de primeira ordem dará relevo ao trabalho do grande mestre do theatro moderno.

Nesta *Denise*, figura, só temos a dizer bem, muito bem, do desempenho que a *Denise* deu a companhia italiana, um conjuncto de grande exito, que foi, aliás, muito applaudido.

Denise, papel de responsabilidade tremenda, em que uma artista naufraga facilmente, teve em Clara Della-Guardia uma interprete superior, que nos faz esquecer lisonjeiramente o desempenho que lhe tiveram a grande actriz a meia Bartet, o grande astro da Comedie Française.

A artista italiana, temperamento dramatico privilegiado, recriado de heroina de Dumas Filho com uma arte só comparavel ao seu formoso talento.

As escabrosidades do papel, as mil e uma difficuldades que elle encerra, Clara Della-Guardia vence-as com aquella grande arte que todos nós admiramos. Um olhar, um gesto, uma inflexão de voz tudo em Clara Della-Guardia tem a precisão equivoca de uma verdadeira interprete.

Seus physiognomia: mal calculada, uma falta, siquer, não se nota na traducção do actor, que deu a *Denise* o *pathos* de attitudes, no que não se pode dizer que lhe a vida toda.

Della-Guardia, contando toda a dolorosa historia do amor de Denise, é forçoso dizel-o, vivendo o pleno momento da figura extraordinaria da sua morte, um pleno *crescendo* de comoção deliciosa e emoções tão inexcedivel.

Que grande artista é essa mulher!

O espaço já nos vae faltando, e forçoso é dizer mais algumas palavras sobre os outros artistas. O Sr. Fabbri deu uma esplendida e bem interpretação, de que cada papel, mas á esse magnifico Paladini. No Brissot, o que se dizer de Denise, é notavel o sr. Paladini, soberbo na scena em que, tirando da lapella a fita de Denise, desenhou o papel de Thousand-Vouillet como é um desespero, o seductor da filha.

Léo Orlandini, no André de Bardannes, é impeccavel. Nos papeis de direr, o artista soube apresentar, desenhou com grande arte a figura de um homem diversas e deixou-nos uma impressão excellente.

Em plano immediato, devemos collocar a sra. Gini Favre, uma elegantissima Marthe de Thauzettes, interpretada com muita graça e arte. A sra. Gini Favre revelou-se-nos, na peça, actriz distincta.

Devemos citar ainda a sra. Strini, uma mme. Brissot correctissima; Emma Sainpoli, encantadora na Marthe Fabien, bem no sr. Fabbri e o sr. Galvani, um espirituoso e correcto Thauzettes.

Valenti disse o Thauvenin, papel de Coquelin, com um modo altamente distincto. E' um actor, o sr. Valenti.

Na peça ha outros papeis, que foram desempenhados muito satisfactoriamente pelo casal Pontiglione e pela sra. Garli.

A *Denise*, em summa, foi um triumpho para a excellente companhia, a cuja frente brilha a illustre Della-Guardia.

Gil Vicente.

Concerto Du Tilloy

No salão do Conservatorio Livre de Musica effectuou-se ante-hontem o concerto do 1º barytono da Companhia Franceza, que ultimamente esteve entre nós, Henrique Du Tilloy.

A messe de sympathia e de admiração que este artista conquistou, durante a temporada, pela correcção e bella intuição artistica dada aos papeis interpretados, manifestou-se de modo pleno, na grande concorrencia selecta e distincta que affluiu á sua festa artistica.

O programma, artisticamente organizado, e obedecendo a uma sobria mas escolhida orientação, teve cabal execução por parte de quantos nelle tomaram parte. Basta enunciar os nomes de Corinha da Conceição, Fi[illegible] guedredo e Barroso Netto, para bem avaliar o desempenho.

A Henrique Du Tilloy cabem, sem duvida alguma, as honras da bella noite de ante-hontem, maxime na maneira delicada e verdadeiramente correcta com que interpretou, na opera-comica *Le divorce de Pierrot*, o papel deste nessa mimosa peça de salão.

R.

***

NOTICIAS E RECLAMOS

A companhia da illustre actriz Clara Della Guardia dará hoje, em recita de assignatura a peça do grande Carlo Goldini *La Locandiera*, uma das joias do theatro antigo.

***

Em beneficio das actrizes Gabriella Lucey e F. Martins, duas estimadas artistas, representa-se hoje, no theatro Apollo, a revista de Souza Bastos, *Talvez te escreva*.

***

Realisam hoje o seu festival, no Moulin Rouge, os applaudidos duettistas Bressy Block.

No programma, a capricho organizado, tomam parte os mais queridos artistas dos cafés-concerto desta capital.

***

No Jardim-Concerto da Guarda Velha, representa-se, mais uma vez, a opereta *Picio, Adam & C.*, havendo variada parte concertante.

Brevemente estrearão novos artistas, prestes a chegar

***

Na proxima quinta-feira, realiza-se, no S. Pedro, a festa artistica do distincto artista Léo Orlandini, uma das principaes figuras da companhia italiana da illustre Clara Della Guardia.

Será exhibido o drama de George Ohnet *Mestre de forjas*, recitando o beneficiado a poesia de D'Annunzio, *In morte di Verdi*.

***

Deu hontem o seu ultimo espectaculo com *Los sobrinos del capitan Grant*, a companhia de zarzuela hespanhola, dirigida pelo maestro Gustavo Campos.

DIA SOCIAL

Datas intimas.

Fazem annos hoje:

A menina Cecilia Iracema de Jacobina Borges, filha do sr. Zacharias Borges, funccionario da repartição dos Telegraphos;

A senhorita Maria da Gloria Leite, filha do sr. Domingos Gonçalves Leite;

A senhorita Maria Elisa Cesar, filha do sr. Joaquim Octaviano Cesar, digno funccionario do tribunal da Côrte de Appellação.

O Rio de Janeiro em peso o conhece, sempre solicito e multiplicando-se em amabilidades para com aquelles que frequentam o acreditado estabelecimento que dirige—a Confeitaria Paschoal.

Já todo o mundo sabe que nos referimos ao sr. Manoel Lopes de Carvalho, o Manoel, como o chamamos todos, distincto cavalheiro e bom amigo, que só ao proprio esforço, no seu trabalho, deve a invejavel posição que occupa no commercio d'esta capital.

Actualmente exerce o logar de provedor da irmandade da Candelaria, merecida distincção que lhe foi conferida por esta communidade.

No dia de hoje, do seu anniversario, o Manoel terá sobejas provas do quanto é estimado e querido em nosso meio, e a estas manifestações de bom apreço se associa o *Correio da Manhã*.

Casamentos—Sabbado ultimo realizou-se o consorcio do sr. Albino de Araujo com a exma. sra. d. Lydia da Cunha.

O acto civil effectuou-se na 8ª pretoria e o religioso na matriz de Sant'Anna, sendo celebrante o vigario interino padre Joaquim F. de Araujo e Faria, tio do sr. Araujo. Grande numero de pessoas, que compareceram ao acto.

Clubs e festas.—Grupo da Gavea.—Foi uma attracção que houve hontem, o baile realizado nesse club.

Com a presença de grande numero de distinctas cavalheiros, exmas. familias e senhoritas, deu começo ás 8 1/2 horas da noite, prolongando-se a dança, sendo a magnifica orchestra sob a direcção do maestro Julio Miranda.

... a *Arabeta do Universo*...

Clube Diamantinos da Gavea—Teve logar no sabbado passado a 2ª partida mensal deste sympathico club, no elegante salão, de propriedade do sr. commendador João José da Costa Oliveira, que desta vez o sr. commendador Emilio Oliveira.

Poucas depois das onze horas foi offertado no salão um opíparo ... o sr. Guilherme ... á data que abrindo por ... Gilberto, da ... Oliveira, brindando o *Correio da Manhã*...

As gentis senhoritas d. Maria Lopez, Maria Vieira Lopez, Alice Mattos, Fernandina Canedo, Yolanda Garcia, Mariana Carmo, Virginia Lima, Maria Francisca de Carmo e Fernanda Santos...

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT.—Com a presença do sr. presidente da Republica e ... ante-hontem, nesse estabelecimento ... Gastão Cunha, director do Instituto ... dr. Brazil Silvado.

Depois de percorrido o edificio pelos assistentes, teve logar um bem organisado concerto, no qual tomaram parte, além dos professores e alumnos do Instituto, a exma. sra. Stinco Palermini e Brazil Silvado que cantaram com muita expressão e arte, colhendo calorosos applausos.

Lamentamos que, por falta de espaço, não possamos fazer uma descripção minuciosa do que é o Instituto Benjamin Constant, que tem progredido sob a direcção do dr. Brazil Silvado. Não podemos deixar de manifestar a boa impressão que sentimos ao percorrer as cinco officinas, de typographia, de encadernação, de cartonagem, de escovas, vassouras e espanadores e de empalhação de moveis, nas quaes ha muito trabalho feito. Dos objectos que fabrica, o Instituto fornece aos outros estabelecimentos do ministerio da justiça. Chama tambem a attenção do visitante a bibliotheca do Instituto, que contém cerca de 4.000 volumes, quasi todos compostos, impressos e encadernados pelos alumnos.

Antes de terminar a festa, o dr. Brazil Silvado assomou á tribuna, e, agradecendo o valioso auxilio prestado pelo pessoal para que a solemne festa tivesse o brilhantismo que teve, offereceu ao maestro Vicenzo Cernicchiaro uma batuta de ebano com uma chapa de prata, em que se lê a seguinte inscripção: «Ao professor Vicenzo Cernicchiaro offerece Brazil Silvado, 22 de setembro de 1901»; ao professor Miguel Cardoso egual batuta com identica inscripção; ao professor cego Pinto Cerqueira, um exemplar do Oratorio de Perosi «La rezurrezione di Lazzaro», reducção para piano e canto, e um busto de Luiz Braille, trabalho de Rodolpho Bernardelli; ao alumno Luiz Margutti, um exemplar da «Imitação de Jesus Christo» e um do «Caracter» de Samuel Smiles.

Ao encerrar essa ligeira noticia cumprimos o agradavel dever de agradecer as inequivocas provas de inexcedivel gentileza com que foi honrado o nosso representante pelo sr. dr. Brazil Silvado e sua exma. esposa.

Club Odeon.—Como as precedentes, foi brilhante a festa realizada por este club, ante-hontem, no seu edificio á praça da Republica n. 32.

Desde as 10 horas da noite até ás 5 da manhã dansou-se animadamente, havendo apenas interrupção para ser servida uma delicada ceia volante.

Vimos, entre as muitas e gentis senhoritas que honraram a festa com a sua encantadora presença, as sras. dd.: Noemia Baptista, Maria Luiza Baptista, Angela Gimenez Quiqueroli, Norina Bogea, Eulina Figueiredo, Francisca Gonçalves, Eurydice, Euclavia e Lolla Figueiredo.

A directoria do Club, representada pelos srs. Antonio Gomes Pereira, Antonio Damaso, Francisco Allan e Bernardo Fonseca, dispensou aos seus convidados as maiores gentilezas e ao representante do *Correio da Manhã*, em nome de quem nos confessamos gratos.

D'aqui renovamos os nossos votos pela prosperidade do *Club Odeon*, um dos melhores centros de reunião da sociedade fluminense.

—Com grande concurrencia realizou hontem o «Club Euterpe» mais uma *matinée* dansante.

O nosso representante nesta festa veiu penhoradissimo pelo modo cavalheiresco com que foi tratado.

Actos funebres.—Por alma de Gaspar Sinello, rezar-se-á depois d'amanhã, ás 9 horas uma missa, na egreja de N. S. da Conceição.

FORO

Supremo Tribunal Federal

Sessão ordinaria de sabbado, sob a presidencia do sr. ministro Aquino de Castro; secretario o sr. dr. João Pedreira.

Compareceram á sessão os srs. ministros barão de Pereira Franco, Piza e Almeida, Macedo Soares, Pindahyba de Mattos, Bernardino Ferreira, Herminio do Espirito Santo, Americo Lobo, João Barbalho, João Pedro, Manoel Murtinho, André Cavalcanti e Alberto Torres.

Julgamentos. Habeas-corpus n. 1598. Capital Federal. Relator o sr. ministro barão de Pereira Franco; paciente, Eduardo Joaquim de Lima. Julgou-se prejudicado o pedido visto se achar solto o paciente. N. 1599. Pará. Relator o sr. ministro Macedo Soares; paciente Rufo Cleto dos Santos. Negou-se provimento ao recurso, visto se achar pronunciado o recorrente por juiz competente e estar pendente de decisão do Tribunal Superior do Pará, o recurso de pronuncia interposto pelo mesmo recorrente.

Revisões crimes n. 111. Rio de Janeiro. Relator o sr. ministro Americo Lobo; recorrente, Eugenio Pacheco Raposo Bicudo; recorrido o procurador seccional do estado do Rio de Janeiro. Julgou-se por sentença a desistencia sem prejuizo da providencia ordenada no accordão anterior. N. 115. Bahia. Relator o sr. ministro João Barbalho; recorrente o procurador da Republica; recorridos Ramiro Xavier Bezerra e outro. Negou-se provimento ao recurso.

Appellação civel n. 687. Capital Federal. Relator o sr. ministro André Cavalcante; appellante a união Federal; appellado Manoel Ismael Zevata. Foi reformada a sentença, julgando-se improcedente a acção contra os votos dos srs. ministros André Cavalcanti, João Pedro e Piza e Almeida. Impedido o sr. ministro Manoel Murtinho.

Recurso eleitoral n. 68. Minas Geraes. Relator o sr. ministro João Pedro; recorrente Antonio Alexandre da Silveira; recorrida a junta eleitoral. Não vencendo as preliminares: 1ª de não ter o tribunal competencia para tomar conhecimento dos recursos eleitoraes contra os votos dos srs. ministros Alberto Torres, João Barbalho, Pindahiba de Mattos, Macedo Soares e Piza e Almeida; 2ª de não ser caso de recurso a decisão recorrida nos termos em que foi proferida, contra os votos dos ministros João Barbalho, P. de Mattos, Macedo Soares e Piza e Almeida. Deu-se provimento ao recurso para annullar o alistamento contra o voto do sr. ministro Macedo Soares.

Denuncia n. 19. Capital Federal. Relator o sr. ministro Americo Lobo; denunciante, o procurador Geral da Republica; denunciado, dr. Octaviano de Siqueira Cavalcanti, juiz substituto da secção do estado do Amazonas (continuação do julgamento adiado por motivo de diligencias na sessão de 4 do corrente) mandou-se archivar o processo em vista do officio do sr. procurador geral da Republica.

DISTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS

Appellações civeis n. 731. Ceará. Appellante o juizo; appellado Baptista da Silva Bezerra. Ao sr. ministro Pindahiba de Mattos. N. 732. Ceará. Appellante o juizo; appellado, Holderus G. Salgado. Ao sr. ministro Bernardino Ferreira. N. 733. Ceará. Appellante o juizo; appellados, Costa Bastos, G. Filho e outros. Ao sr. ministro H. do Espirito Santo. N. 734. Capital Federal. appellante a fazenda nacional; appellada a companhia E. F. Cabo Frio. Ao sr. ministro Americo Lobo.

PASSAGEM DE PROCESSOS

Ao sr. ministro Macedo Soares:
Revisão crime n. 5.5.
Recurso extraordinario n. 185.
Ao sr. ministro João Barbalho:
Revisão crime n. 579.
Ao sr. ministro H. do Espirito Santo:
Appellação crime n. 118.

COM DIA PARA JULGAMENTO

Denuncia n. 19. Relator o sr. ministro Americo Lobo.
Revisão crime n. 583. Relator o sr. ministro Macedo Soares.

SPORT

TURF

Um dos nossos collegas da manhã entende que temos a mania do furo e do desmentido, porque não deixamos passar gato por lebre.

A questão suscitada pela venda nunca realizada da egua Jabyra, em que estavamos autorizados a declarar que nenhuma transacção havia sido feita, com a sancção do legitimo proprietario, deu logar a que merecessemos ser taxados de furões e de levianos.

O que se deu, nós o sabiamos tão bem como o collega, e não era nenhum segredo que o dr. Lins de Vasconcellos Filho offerecera certa quantia pelo referido animal, por autorização do sr. dr. Ernesto Lins, distincto criador no estado do Rio Grande do Sul.

Disso a ser fechado o negocio, como noticiou o collega, no que foi acompanhado por mais alguns, vae uma differença bem regular. E o nosso duplo desmentido foi, nem mais nem menos, baseado nas declarações de que nada havia ainda firmado sobre a supposta compra. Haverá razão quanto á parte relativa á intenção de compra; d'ahi, no emtanto, ao pretendente ficar «na persuasão de que havia sido ultimado o negocio», vae alguma differença. O nosso procedêr é escudado no modo verdadeiro com que costumamos informar os nossos leitores, e nestas condições procederemos sempre.

—Na corrida de hontem venceram os seguintes animaes:

1º pareo: Jandoca (Marcellino) 1º, em 81", Palestina (L. Junior) 2º. Poule de 1º 25$500, poule dupla (36) 31$. Movimento do pareo 4:147$000.

2º pareo: Ida (José de Souza) 1º, em 114", Illusão (Abel Villalba) 2º. Poule de 1º 26$800, poule dupla (14) 57$200. Movimento do pareo 6:553$000.

3º pareo: Nickel (George) 1º, em 112", Cora (Marcellino) 2º. Poule de 1º 21$800, poule dupla (25) 28$100. Movimento do pareo 9:731$000.

4º pareo: Iris (José de Souza) 1º, em 129", Iguariaçá (Marcellino) 2º. Poule de 1º 18$800, poule dupla (17) 27$500. Movimento do pareo 9:731$000.

5º pareo: Mimosa (L. Junior) 1º, em 112 1|2". Fidalga (B. Cruz) 2º. Poule de 1º 39$700, poule dupla (12) 25$. Movimento do pareo 6:556$000.

6º pareo: Diamante (João Maia) 1º, em 80", Lola (George) e Seccion (Marcellino) 2º. Poule de 1º 19$800, poule dupla (14) 22$100, poule dupla (34) 15$900. Movimento do pareo 5:885$000.

Não correram os animaes: Douro, Boer e Menelick.

O movimento geral dos seis pareos foi de 41:882$000.

Derby-Club

Encerram-se amanhã, ás 7 horas da da noite, as inscripções para a proxima corrida de domingo, no Derby-Club, e para o grande premio *Felicidade*, que será realizado em 6 de outubro proximo.

AVULSAS

Seguiu para S. Paulo o dr. Paulo de Frontin, benemerito presidente do Derby-Club.

—Continuam a ser más as condições de *entrainement* dos animaes Menelick e Boer.

—O jockey Marcellino requereu á directoria do Derby-Club relevação da pena que lhe foi imposta, no 4º pareo da corrida passada, desta sociedade, quando dirigiu a egua nacional Iracema

—Um dos nossos collegas da manhã, cuja preoccupação é desmentir-nos, affirmou hontem carecer de fundamento, e ser, portanto, inveridica a noticia que demos em consta de que os animaes do sr. Ch. Colins iam ser entregues aos cuidados do *entraineur* Castorino.

Quem lê e não entende...

ROWING

Reunem-se em sessão, no dia 25 do corrente, os membros do Conselho Superior de Regatas.

—Encerram-se, amanhã, 24 do corrente, as inscripções para a regata proxima do Club Vasco da Gama.

—O Club de Regatas de Icarahy offerece aos vencedores do pareo de baleeiras a 6 remos (*seniors*) medalhas de ouro, e para consecução desse *desideratum* a directoria do mesmo Club officiou á do Club Vasco da Gama, pedindo a necessaria licença.

—Trabalhou-se hontem com afinco para que a gloriosa *Syrthes* concorra ao pareo de *seniors*. Pelo que ouvimos, porém, é impossivel a sua inscripção.

Cyclismo

VELO-CLUB

Realizou-se hontem, conforme noticiámos, na ilha de Paquetá, a festa organizada pelos veteranos da velocipedia.

A' 1 hora da tarde, partiu do largo do Paço a barca especial, levando a comitiva com destino á pittoresca ilha.

Ahi chegados, ás 2 horas, foram recebidos na ponte ferry os convidados por grande numero de pessoas de que se compunha a commissão, sendo nessa occasião photographados pelo amador Carneiro Junior.

A ilha de Paquetá apresentava um aspecto deslumbrante.

Iniciaram-se as carreiras, merecendo as chegadas geraes applausos do povo.

Apenas dois factos verdadeiramente tristes vieram, no melhor da alegria que até então reinava, trazer o sobresalto a todos os presentes, e isso motivado pela imprudencia de alguns convidados que se precipitavam na pista, embaraçando a corrida.

O primeiro facto passou-se no 4º pareo, cahindo desastradamente da bicyclette o corredor *Oregon*, que teve varias escoriações no rosto e demais partes do corpo, e o outro occorreu no 5º pareo, no qual, depois de ter *Itú* conquistado o 2º logar, no momento em que tencionava saltar da machina, embaraçou-se de tal forma, que cahiu, ficando com o braço direito fracturado.

Do programma, brilhantemente organizado, sahiram vencedores os seguintes amadores:

1º Pareo.—*D. Maria Pinheiro Freire*—1.000 metros—Em 1º logar, *Gil*, e em 2º *Nautilus*; 2º pareo.—*D. Januaria de S. Gama Ribeiro*—500 metros—Em 1º logar, *Luiton*, e em 2º *Cintra*; 3º pareo —*D. Arminda de Andrade*—500 metros—Em 1º logar, *Boer*, e em 2º *Zid*; 4º pareo—*D. Guiomar Smith Vasconcellos*—3.000 metros—Em 1º logar, *Kleber*, e em 2º *Cazuza*; 5º pareo — *D. Emilia de Araujo Pinheiro*—1.000 metros—Em 1º logar *Lazary*, e em 2º *Itu*; 6º pareo—*Velo-Club*—1.500 metros — *Handicap*—Em 1º logar, *Elbe*, e em 2º *Rio*; 7º pareo — *D. Magdalena Murtinho Braga*—1.000 metros—Em 1º logar, *Sabino*, e em 2º *Turna*; 8º pareo — *D. Adelina Alambary*—1.000 metros—Em 1º logar, *Myosotes*, e em 2º *Bragança*; 9º pareo—*D. Marianna Paes Leme* — 1.000 metros — Em 1º logar, *Nacional*, e em 2º *Orbite*; 10º pareo—*Companhia Cantareira* — 1.000 metros —Venceu *Myosotes* de ponta a ponta.

Durante os intervallos, a banda do Instituto Profissional executou varios trechos musicaes.

SECÇÃO CHARADISTICA

TORNEIO DE SETEMBRO

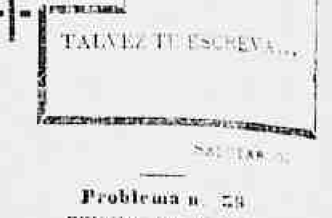
DECIFRAÇÕES DO DIA 15

Problemas ns.: 38: CINCO, de *Madre Helena*; 39: UNGUIS-UNGUI, *Santinha*, e 40: O CORAÇÃO DE UMA MULHER QUE AMA É UM SACRARIO DE OURO ONDE A'S VEZES IMPERA UM IDOLO DE BARRO, de *M. de Pinho*. Decifradores: Marcial, Bum, Magdalena, Salutarco, Pio Grai, Santinha, d. Clara, Mary, Psyché, Juca Rego, Dodoca e Bellita.

Problema n. 58

CHARADA TIBURCIANA ENIGMATICA

(Aos ...)



Salustiano

Problema n. 59

ENIGMA PITTORESCO

Cb quinho

Correio

Juca Rego e *Malak...* (S. João Marcos).—Recebemos os trabalhos.

Encaselivel.

RODA DA FORTUNA

Eu hoje estou de maréta
Para encher os bolsos de ouro,
Fazendo jogo no touro
Sem deixar a borboleta.

Horacio.

AVISOS

Dr. Moncorvo.—Especialista de molestia das crianças, da pelle e syphilis—cons.: 51 rua 7 de Setembro (2 ás 3).—Res.: A 80, rua Haddock Lobo.

O dr. Almeida Nobre tem seu escriptorio de advogacia á rua de S. José n. 114.

Manteiga virgem, de puro leite, 4$ a lata. Deposito á rua do Ouvidor n. 119, antigo Londres.

Pelle e syphilis, ouvido, garg., nariz. Dr. Bueno de Miranda, 1 ás 4. Gonçalves Dias 37.

Dr. Lopo Diniz.— *Syphilis e molestias de pelle*, consulta de 1 ás 3 horas na rua da Quitanda n. 52.

Club dos Diarios — A' directoria avisa aos srs. socios que a 3ª *matinée dansante e infantil* se realizará no domingo, 29 do corrente, ás 2 horas.

Correio — Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

«Capri», para Barbadas e Nova York, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior da Republica até ás 7.

«British Prince», para Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior da Republica até ás 10.

«Nasmyth», para Santos, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2, idem com porte duplo até ás 6.

«Atlantique», para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 3 horas da tarde, objectos para registrar até ás 2, cartas para o interior da Republica até ás 3 1|2, idem com porte duplo e para o exterior da Republica até ás 4.

COMMERCIO

Rio, 23 de setembro de 1901.

INFORMAÇÕES

Assembléas convocadas:

C. Industrial Stearina, á 1 hora de hoje, para apresentação do relatorio e as contas dos liquidantes.

C. Geral de Melhoramentos do Maranhão, á 1 hora de 24, para prestações de contas e eleições.

Banco Rural Hypothecario, á 1 hora de 25.

C. Geral de Serviços Maritimos, á 1 hora de 25.

C. Inhauma e Irajá, á 1 hora de 26, para prestações de contas da liquidação.

Banco Italo Brasile, ás 12 horas de 27, para prestações de contas e eleições.

Caixa Geral das Familias, á 1 hora de 28, para eleições.

C. Frigorifica e Pastoril Brasileira, á 1 hora de 28.

Banco Depositos e Descontos, á hora de 30, para prestações de contas e eleições.

C. Ferro Carril Carioca, á 1 hora de 30.

C. Fabril S. Joaquim, ás 12 horas de 30, para prestações de contas e eleições.

C. Carris Urbanos, ás 2 horas de 2 de outubro, para eleições.

C. A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, ás 12 horas de 5 de outubro, para prestações de contas e eleições.

Generos de consumo

Os preços que vigoraram durante a semana, foram:

Cereaes:

Arroz nacional Iguape	16$	a 26$
Dito da India	18$	a 19$
Farinha de Suruhy	13$	a 15$
Dita de Magé	10$	a 15$
Dita de S. Matheus	Não ha	
Dita grossa do norte	»	»
Dita cutreiña	»	»
Dita de Porto Alegre, com.	3$700	a 4$
Dita de Porto Alegre fina	6$	a 8$
Dita de Santa Catharina	4$500	a 5$
Feijão preto de Porto Alegre	Nominal	
Dito branco, estrangeiro	25$	a 26$
Dito preto da Laguna	17$	a 18$
Dito miudo, estrangeiro	20$	a 28$
Dito de cores, nacional	13$	a 20$
Milho miudo da terra, sup.	16$	a 16$500
Dito graúdo	7$500	a 8$
Dito do norte	»	a 8$
Dito do Rio da Prata, novo	10$	a 10$500
Fare o nacional	3$100	a 3$[illegible]

Assucar:

Os preços da semana foram os seguintes:

	Por kilogr.	
Branco Usina	$380	a $[illegible]
» crystal	$280	a $[illegible]
» 3ª sorte	$270	a $[illegible]
Somenos	$220	a $230
Mascavinho	$270	a $[illegible]
» crystal	$250	a $260
Mascavo bom	$190	a $200
» regular	$170	a $180
» baixo	$150	a $170

Banha:

	450 grams.	
Americana (P. T. George)	$850	a $860
Americana (diversas marcas)	$740	a $770
Americana em latas	Não ha	
Nacional	1$150	a 1$200
Porto Alegre, pura	1$100	a 1$150

Aguardente:

Angra	95$	a 100$
Aracajú	80$	a 85$
Bahia	80$	a 85$
Campos	85$	a 90$
Maceió	70$	a 75$
Paraty	170$	a 175$
Pernambuco	90$	a 95$
Parahyba	70$	a 75$

Carne secca:

	Por kilogr.	
Rio Grande do Sul	$560	a $[illegible]
Rio da Prata, velha	Não ha	
» » » mantas só	$600	a $[illegible]
» » » nova	$[illegible]	a $[illegible]

Existencia 1.700.000 kilogs.
Mercado firme.

FOLHETIM 6

O FILHO DE DEUS

POR

Maxime Valoris

XXVIII

A philosophia do marquez

Os dois homens tinham tomado por uma larga rua de tilias que conduzia ao castello.

—Aposto que é pelo mesmo motivo, que Gastão foi para Paris... disse de subito o marquez.

—Gastão...? repetiu Paulo.

—Sim. Acabo de chegar do castello da Tourelle, onde me disseram que tinha partido dali com sua mulher, que tinha vindo passar o dia com elle em Valenton.

—Não, não; nem elle nem Eugenia podiam ainda saber o que se tinha passado.

—Nesse caso que foi o que aconteceu?... Estás com um ar de tristeza, que afflige... E' coisa grave?

—Sim.

O marquez de La Crourette tomou familiarmente o genro pelo braço.

—Fez acaso Carlota alguma pateticé?... Estás zangado com ella?...

—Não, respondeu Paulo vivamente; a culpa é toda minha...

—Alguma creancice de certo!... Havendo entre ambos um affecto tão fundo, foi de certo uma pequena coisa, de que esse mesmo affecto exaggerou o alcance... A lua de mel, que dura já ha tres annos, não podia ser eterna...

—Não é isso, confessou o marido de Carlota; fui eu que fiz uma loucura... um momento de irreflexão...

—Uma loucura!

—Carlota soube que eu a tinha enganado com uma outra mulher...

—Ah! ah! exclamou o marquez, descerrando os labios em um franco sorriso. Estes namorados!... o ciume!... a rival!... Ah! ah! ah! E a pobre Carlota está desolada, não é verdade? Está tudo perdido; o seu Paulo já a não ama!... Agora só lhe resta morrer... Não é isto?

—Não... infelizmente não é isso.

—Ah! confesso que me sinto deveras surprehendido!

—Comprehendo isto, disse Paulo. Com effeito não póde saber o que se está passando, o que soffre a pobre Carlota... Bem deve suppor que, si a situação não fosse muito grave, não viria aqui incommodal-o...

—Muito grave! por causa de uma insignificancia sem valor!... Porque, emfim, conhecendo te eu como te conheço, não posso suppor que se trate de uma mulher, que deva considerar-se tua amante...

—Não.

—Mas quando mesmo fosse...

—Ah! si se tratasse de consolar a pobre Carlota na sua desolação, ou de apaziguar a sua colera...

—Mas então... como tomou ella esse desvio? perguntou o marquez ainda sem pôr de parte o seu tom despreoccupado e meio gracejador.

—Não mostrou dôr, nem colera... Assustou-me a sua tranquillidade fria, a sua energia, a resolução que lhe transluzia no olhar... Oh! o golpe que ella recebeu foi terrivel, de mais o comprehendo eu. No primeiro momento deveter soffrido horrorosamente, mas logo depois tomou uma resolução implacavel... Sinto que está tudo acabado!...

—Acabado... o quê?

—Que Carlota já me não ama...

—Creancice!... Acaso o amor morre assim, fulminado por um só golpe?

—Se a tivesse visto... que expressão de desprezo no semblante... que frieza nas palavras!...

—Comprehendo que ella se não mostrasse muito satisfeita... mas isto não quer dizer que... Estás exaggerando.

—Si fosse realmente exaggero...

—Decerto é.

—Veja!...

Paulo tirou da algibeira a alliança, e mostrou a a seu sogro, que não comprehendeu o que elle queria dizer, e que lhe dirigiu um olhar de interrogação.

—E' a alliança que eu lhe introduzira no dedo no dia do nosso casamento... disse o moço barão, e que ella me arrojou aos pés com o maior desprezo!

Ouvindo estas palavras, o marquez não póde conter uma gargalhada.

—Ah! e é por causa dessa scena de romance que tu tanto te affliges? exclamou elle.

—Ah! sim... não pode comprehender a verdadeira significação de um tal facto, porque não sabe que se deu uma coincidencia fatal, que reves já a minha falta com um caracter mais grave...

—Pois bem! conta-me como isso se passou, disse o marquez de La Crourette mostrando-se sério, unicamente para não desolar aquelle bom rapaz, que amava como si fora filho.

Os dois homens tinham chegado ao castello.

No momento em que atravessavam o vestibulo, o marquez disse para o barão:

—Tomaste alguma coisa hoje de manhã antes da partida?

—Obrigado; não tenho vontade.

—Ao menos um copo de Frontignan...

E, sem dar tempo a que Paulo lhe respondesse, ordenou ao creado Frederico que lhe levasse para a sala Pompadour uma garrafa de Frontignan e copos.

Chegados que foram áquella sala, o marquez pousou o chapeu sobre um movel, e assentou-se commodamente sobre uma ampla poltrona, lançando mão de uma caixa de charutos que estava collocada sobre uma pequena mesa proxima.

—Queres um charuto? perguntou elle.

—Não, obrigado, respondeu Paulo.

O marquez escolheu para si com todo o cuidado, e como verdadeiro connhecedor, um excellente charuto, e, depois de o accender, disse para seu genro:

—O que vejo é que te affliges demasiadamente por uma coisa que não tem de certo a importancia que queres attribuir-lhe.

O creado Frederico entrou n'aquelle momento, e collocou sobre a mesa a garrafa pedida, dois copos e uma pequena salva de prata com biscoitos.

Em seguida retirou-se.

***

—Ora vamos, conta-me tudo, disse então o marquez, depois de haver enchido os copos.

Paulo narrou a seu sogro o que se tinha passado.

Depois de lhe descrever o encontro fortuito da dansarina no recinto de pesagem em Longchamps, e a fascinação que o levara a ir jantar com ella no mesmo gabinete do restaurante Durand, em que na vespera tinha festejado com Carlota o anniversario do seu casamento, contou o episodio do annel, a apparição de uma mulher, e as palavras duras que ella lhe dirigira.

O marquez de La Crourette tinha o ouvido sem o interromper.

Logo que Paulo se calou, disse:

—Has de confessar que foi uma idéa... pouco feliz essa de ir festejar o anniversario de um casamento no gabinete particular de um restaurante!

E accrescentou, encolhendo os hombros:

—Um homem sério não deve levar sua mulher a essas casas, que são reservadas para festas de outra natureza.

—Foi para satisfazer um desejo de Carlota, murmurou o barão.

—Exquisito desejo!

—Comprehende se pois que ella soffresse muito!

—De certo, de certo!... Eis o que as raparigas preparam para si proprias com os seus amores romanescos!... Mas no fim de contas não vejo que o caso seja tão grave, como queres pintal-o.

—Todavia...

—Não, não; tu e tua mulher sois ainda um pouco creanças. Verás que as coisas hão de arranjar-se sem grandes esforços... Dar-se-ão as necessarias explicações de parte a parte, e ao cabo de alguns dias tudo terá esquecido.

O barão abanou a cabeça incredulamente.

—Para outra vez deves ser mais cuidadoso, meu caro Paulo... disse em seguida o marquez com os labios descerrados em um espirituoso sorriso.

E, depois de uma breve pausa, continuou em tom de seriedade:

—Basta de gracejos; mas tu vês a questão através de um prisma tão negro, que não devo deixar de tranquillisar-te. Voltaste a fallar com Carlota?

—Não, respondeu Paulo. Passei a noite no club.

—E não sabes o que ella faria?

—Não sei.

—Não me disseste que ella tinha sahido com Marcella?

—Sim, tinha ido ás corridas com a duqueza...

—Pois então ahi tens a explicação do caso: foi lá de certo que ella se viu com a tal dansarina.

—Não creio.

—Tranquillisa-te, Paulo; verás que tudo se ha de arranjar sem grande difficuldade.

Paulo suspirou dolorosamente.

—Acompanhar-te-ei eu até a casa, tornou o marquez. Comprehendo que no primeiro momento a desillusão fosse terrivel para a pobre Carlota, e que ella soffresse horrivelmente. Eis o que são os maridos virtuosos, os maridos-modelos, pois que tu e Gastão sois geralmente citados como modelos na vida conjugal. Mas, sendo certo que não valeis mais do que os outros, ficaes surprehendidos por verdes as vossas esposas mais seriamente afflictas do que as outras, por terem descoberto o engano em que viviam...

E accrescentou philosophicamente:

—No entretanto o mal não é sem remedio. Depois de uma noite passada em tranquilla reflexão, Carlota deve estar agora menos exaltada, mais humana... Vaes ser recebido—sou eu que t'o annuncio—como o filho prodigo, que foi terrivelmente censurado á partida, e que depois é esperado de braços abertos. Verás que em tua honra ha de ser dia de festa em tua casa!

O barão sorriu tristemente.

—Vamos, concluiu despreoccupadamente o marquez: almoçarás aqui commigo, mas é preciso que me mostres uma cara mais alegre!... Incumbo-me eu da reconciliação... Estás contente, eterno namorado?

XXIX

OS REMORSOS

O duque de Coulanges chegou a Brévannes de tarde.

A sua apparição produziu uma grande surpresa tanto no marquez de La Crourette, como em Paulo de Naux.

Antes de que elle pronunciasse uma palavra unica, os dois homens comprehenderam o motivo daquella inesperada visita.

Raymundo de Coulanges sentiu um grande contentamento por encontrar ali o marido de Carlota, e este sentimento transluziu-se-lhe immediatamente no semblante.

—Ah! disse elle estendendo as mãos ao mesmo tempo para o marquez e para Paulo, e dirigindo-se a este ultimo. Affirmo que me alegra em extremo encontrar-te. Adivinhei, pensando que estavas aqui.

O duque de Coulanges tinha na voz um accento grave e triste.

As primeiras palavras do Paulo foram para perguntar:

—Fallou com Carlota?

—Não, respondeu o velho duque, que consagrava a Paulo de Naux, seu parente e afilhado, uma affeição verdadeiramente paternal. Marcella e tua cunhada estão junto della. Era por tua causa que estavamos todos inquietos.

—Creia que tenho soffrido muito desde hontem, murmurou o barão, e que estou expiando cruelmente o desvairamento de um instante!...

—Sim, estou convencido disso, assim como estou convencido tambem de que da tua parte houve mais leviandade do que a intenção de offenderes tua mulher... Não é intento meu dirigir-te palavras de censura, que para nada serviriam. O que precisamos agora é reparar o mal que está feito.

O marquez de La Crourette, vendo a attitude grave do duque, não se sentia já com disposições para gracejar.

—Mas então... a coisa é tão séria que...? interrogou elle.

—A pobre Carlota está aniquilada, respondeu o duque. O golpe foi tão inesperado para ella, que está convencida de que é completa e irremediavel a destruição da sua felicidade.

—Oh! que exaggeração! disse o marquez.

—Marcella foi vel-a hoje, logo de manhã, pois estava inquieta com a idéa de que a tinha deixado hontem adoentada.

—Como assim? exclamou Paulo.

—Deves lembrar-te de que Marcella e Carlota tinham ido juntas ás corridas em Longchamps...

—Sim, com effeito estava isso combinado.

—Voltavam ellas para casa no seu *coupé*, quando te avistaram na praça da Etoile, em uma carruagem com a dansarina.

—E foi assim que a pobre Carlota soube...?

—Sim, foi assim que descobriu a desgraça que cahiu sobre ella como um raio, no proprio momento em que conversava a teu respeito com Marcella, a quem fazia com intima ventura a confidencia do seu amor e da sua confiança.

—Pobre Carlota!...

—A impressão, que ella sentiu foi tão dolorosa, tão rude, que [illegible] reprimir o movimento de levar a mão ao coração, fazendo-se ao mesmo tempo horrorosamente pallida, [illegible] porém, a força necessaria para occultar a causa do seu soffrimento, [illegible] textou, pois, uma indisposição subita, e recolheu-se á casa. [illegible] acompanhou-a, e deixou-a [illegible] seguida, suppondo que ella [illegible] pousar um pouco... Mas [illegible] Marcella se retirou, Carlota [illegible] sahir. Tinha reconhecido [illegible] Violette, conseguiu obter [illegible] della, e foi lá que ella soube [illegible] dia encontral-a...

Paulo de Naux tinha [illegible] cação do que se havia passado [illegible] anterior.

O duque de Coulanges [illegible] conforme Marcella lhe havia [illegible] a angustia fria e torturadora de Carlota, e disse que ella tinha [illegible] resolução de se separar judicialmente de seu marido.

Paulo soffria horrivelmente, [illegible] rado pelos mais dilacerantes remorsos, e deplorando cada vez mais vivamente a falta que tinha commettido.

(Continúa.)

Toucinho:	Por kilogr.
Minas, superior	1$ a 1$050
Dito regular	$880 a $900
Colonias	Não ha
Americano, em barris	Não ha

Alcool:	Pipa
» 40 graus	125$ a 130$
» 38 »	115$ a 120$
» 36 »	105$ a 110$

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 22

Aracajú e escs., 7 ds., da Victoria—Paq. «Esperança», comm. A. Gonçalves Torres, passags.: Adolpho Pereira de Mendonça, o suisso Augusto Grillet, o portuguez José Rodrigues de Sá, e 8 de 3ª classe.

Manáos e escs., 23 ds., da Bahia—Vap. «Fortaleza», 66 tons., m. J. Rodrigues Esteves, equip. 38, c. varios generos a Jorge Dias & Irmão, passags.: Manoel Ignacio Parreira, d. Rita de Gusmão, o menor Luiz de Gusmão, d. Victoria Barros, Leonardo Ribeiro, dr. Henrique Chenaud, dr. Emilio Champion, Mariano Gomes da Silva Chaves, Affonso Bojura, Durval Gaspar e 8 irmãs de caridade e 19 de 3ª classe.

Bremen e escs., 28 ds., 4 1/2 ds. de Pernambuco—Paq. allem. «Tner», comm. A. Gehrk, passags.: M. Victor Hansen, o sueco P. Dusen, mais 4 de 3ª classe, e 4 em transito.

Cabo Frio, 3 ds.—Hiate «Estrella do Sul» 20 tons., m. A. L. Trindade, equip. 4, c. cal a Guimarães & C.

Cabo Frio, 1 dia—Hiate «Alina», 33 tons., m. D. Gonçalves de Oliveira, equip. 5, c. varios generos a Gomes Freire & C., passags.: 3 de proa.

Sahidas no dia 22

Manáos e escs.—Paq. «Alagôas», comm. Ripper, passags.: Antonio José da Cruz, major Velippe Sanbordt, Manoel R. da Motta Vasconcellos, Antonio Henrique da Justa, dr. Joaquim Paulo de Souza, Rodolpho Peraro e sua mulher, Victor José Barbosa e sua mulher, commendador Mello Cardoso, Manoel Kollia e sua mulher, d. Esmeria de Carvalho e 1 filho, José Arthur Frota, sua mulher e 2 filhos, Fileto Nunes Filho, José A. Pereira, dr. Dario Cavalcante, João Kilo, d. Theodora de Jesus Arantes, d. Maria A. H. Souza e 1 sobrinho, Rodrigo José de R. Quintas, Manoel Gonçalves, coronel Luiz Cintra e sua mulher, Victor Salgueiro, capitão-tenente José Maria Otero, Adriano Nobre de Oliveira, dr. Bisanor de Medeiros e familia, Antonio José da Justa, Fausto André, Miguel José de Souza, Augusto Vieira, d. Maria Augusta Chaves Oliveira, 2 irmãs e 3 filhos, Libanio do Amaral, dr. Augusto José T. de Freitas, major Servilio, José Gonçalves e familia, ex-alumno José Felicio R. Lima, alferes Vicente F. de Albuquerque, d. Maria Rodrigues Chaves, 3 irmãs de caridade e 1 aggregado, o francez engenheiro Justin Briguet, o portuguez Simão Gonçalves Fernandes e 69 de 3ª classe.

Porto Alegre e escs.—Vap. «Assú», 779 tons., m. J. Monteiro da Cunha, equip. 24, c. sal.

S. João da Barra—Vap. «Carangola», 225 tons., m. F. da Costa, equip. 19, c. varios generos.

Mangaratiba—Lancha «Pharoux», 15 tons., m. T. Vianna, equip. 3, c. varios generos.

Paranaguá e escs.—Paq. «Alexandria», comm. M. F. Lagoa, passags.: os hespanhoes João Garcia, d. Assumcion Carbonel, o portuguez Ricardino Augusto Freire.

MARITIMAS

Vapores a entrar

23 Genova e esc., «Minas».
23 Antuerpia e escs., «Bellanoch».
23 Hamburgo e esc., «Karthago».
23 Bordéos e esc., «Atlantique».
23 Rio da Prata, «Brésil».
24 Liverpool e escs., «Orissa».
25 Hamburgo e esc., «Christiania».
25 Portos do Sul, «Lydia».
26 Nova York e esc., «Buffon».
26 Portos do sul, «Rio Pardo».
26 Antuerpia e esc., «Hogarth».
27 Rio da Prata, «Yorkshire».
27 Portos do Norte, «Brasil».
28 Rio da Prata, «Les Andes».
28 Antuerpia e escs., «Camões».
30 Southampton e escs., «Danube».

Outubro:
1 Santos, «Karthago».
1 Rio da Prata, «Thames».
1 Nova York e escs., «Eastern Prince».
2 Bremen e escs., «Heidelberg».
3 Antuerpia e escs., «Penrith Castle».
6 Hamburgo e esc., «Sparta».
7 Rio da Prata, «Iberia».
8 Rio da Prata, «Atlantique».

Vapores a sahir

23 Nova-York e Barbados, «Capria», (10 hs.).
23 Rio da Prata, «Atlantique».
24 Genova e esc., «Minas».
24 Santos, «Fortaleza», (4 hs.).
25 Bordéos e escalas, «Brésil», (3 hs.)
25 Portos do Pacifico, «Orissa».
25 Bahia e Aracajú, «Esperança».
25 Portos do sul, «Prudente de Moraes». (10 hs.).
26 Victoria e escs., «Murupy», (6 hs.).
27 Genova e escs., «Duca di Gallera».
27 Liverpool e esc. «Yorkshire».
27 Bremen e escs., «Roland», (2 hs.).
28 Hamburgo, «Lydia».
28 Portos do Sul, «Itaituba» (1 hs.).
29 Genova e escs., «Les Andes».
30 Rio da Prata, «Danube».

Outubro:
2 Hamburgo, «Karthago».
2 Nova York e escs., «Buffon».
2 Southampton e escs., «Thames».
6 Genova e escs., «Orione».
8 Marselha e escs., «Bithynie».
8 Liverpool e escs., «Iberia».
9 Bordéos e escs., «Atlantique».
10 Genova e escs., «Città di Milano».
11 Bremen e esc., «Trier».

SECÇÃO LIVRE

O general Quintino Bocayuva e o dr. Rodolpho Baptista

Peço a attenção dos meus benevolos leitores para esta carta, do meu amigo dr. Baptista, digna da maxima attenção.

«—Sim, fui á conferencia do sr. Rego Medeiros para apresentação do sr. general Quintino Bocayuva ao alto cargo de futuro presidente da Republica, e lá tive de explicar a minha presença nessa reunião politica, onde fui levado pelo signatario do convite a quem devo finezas, consideração ao Club Popular de S. Christovão e sympathia e admiração pelo talento do candidato que apresentavam.

Em relação ao sr. Medeiros e ao Club Popular, lembro-te a manifestação que me fizeram os amigos assim que o Egregio Tribunal Civil e Criminal deu o Accordão *unanime* confundindo os intrigantes, os calumniadores e os ambiciosos que procuraram sujar meu nome.

Antes de entrarmos no contracto da Companhia, devo-te uma resposta em relação á minha ultima carta que tiveste a bondade de transcrever no *Correio da Manhã* de 8 do corrente, e que tambem serve para o meu illustrado amigo dr. Mello Mattos.

Sim, sou christão pela graça de Deus.

Budha foi um grande philosopho: gosto muito de seus preceitos: não quero envolver-me nessas coisas.

Vamos ao contracto.

Da divisão pela forma da Villa Isabel, em secções kilometricas, as duas ultimas cartas provam a inconveniencia, e depois como dividir essas secções quando do largo de S. Francisco a Catumby, actual ponto de 100 réis, temos 3.833 metros. Desse ponto á rua da Estrella 1.000 metros. Do mesmo largo ao ponto dos Coqueiros 3.527 metros. Do mesmo largo ao largo de Estacio de Sá 4.113 metros. Dahi ao largo do Rio Comprido 1.600 metros. Desse largo ao ponto da Estrella 1.885 metros, ao ponto de Santa Alexandrina 850 metros. Ao ponto do Bispo 775 metros. Do Estacio a Itapagipe 1.380 metros. Ao largo da 2ª Feira 1.330 metros. Desse largo á Fabrica 2.100 metros. Do largo de S. Francisco á rua Figueira de Mello 5.500 metros. Desse mesmo largo ao Cajú 7.410 metros. Ao ponto da Alegria, actual, 8.910 metros.

Como dividir essas secções?

Quando em 1898 apresentei o additivo, estudei e baseei-me em dados estatisticos: tinha em vista, principalmente, a garantia da zona Medo da Villa-Isabel.

Os dados de que me servi foram os seguintes:

A companhia transportou em media annual 20 milhões de passageiros, sendo, de 100 réis, 13 milhões e o restante de 200 e 300 da Tijuca.

Das 10 horas da manhã e das 3 da tarde ás 7 da noite erão transportados 8 milhões de 100 réis, e nas outras horas, cinco milhões.

O accrescimo de 100 réis era calculado em 500:000$; 250:000$ erão despendidos com o accrescimo de viagens, etc., ficavão 250 contos para accumular e fazer-se a transformação para a electricidade.

A população não se revoltou: os 7.000.000 de 200 réis, e 300, nada alteraram, e os 8 milhões de 100 réis não se contrariaram; só os 5 milhões se aborreceram.

Os proprietarios não tiveram de reduzir os alugueis de suas casas; os bairros continuaram a crescer em construcções; a companhia Villa-Isabel reduziu o seu preço; aos zangados pelas horas augmentadas, uma administração attenta, em vez de pedir o augmento de cento por cento, tendo perdido em 1900 tres milhões e seiscentos mil passageiros, devia lançar mão de meios geitosos e beneficiadores do publico que não os teria perdido.

Hoje, só voltando aos preços de 1898 e 1899 (antes do additivo.)

Por fallar em meios geitosos: A Villa Isabel distribuiu premios, domingo passado.

O presidente tem habilidade, não não achas?

Sabes o que me contou um guarda fiscal da Prefeitura?

Disse-me que sabia de fonte limpa que a Villa Izabel não queria mais a S. Christovão nem pela metade do preço que offerecera em 1900, mas que negocio se fazia com a companhia do gaz; sabia que já estava contratado o transporte do carvão para esta com a companhia de S. Christovão; e que esta tinha duas turmas a substituir trilhos da Ponta do Cajú á Ponte que construiu a companhia do Gaz em frente á sua fabrica.

Perguntei eu para que substituir trilhos para transportar carvão; quando esses trilhos não têm cinco annos de trabalho.

«Os homens o que querem é augmentar as despezas e assim não darem dividendo: se não fosse para isso, não arrancariam os trilhos altos para botar outros, não como a do Jardim Botanico que serve para linhas electricas, mas eguaes ás que estão na Alegria e Jockey-Club.»

A importancia do assumpto exige que o meu patriotismo vá dando a publico estas e outras verdades tão dignas da attenção dos contribuintes, como da Prefeitura, como (principalmente) dos accionistas da S. Christovão, cujo maximo interesse é saber a que criterio e habilidade estão confiados os seus capitaes.

E parece que vem a pello—dizer-se que já de 1899, quando a actual directoria, assumiu a gestão da companhia,—suas acções valiam 195$, quando hoje se cotam a 70$000.

Estão, pois, perdidos seis mil e tantos contos!

Continuarei: em breve darei aos que me têm dado a benevolencia de sua attenção a razão dos desastres actuaes da administração da S. Christovão, desastres que não são sómente a *débacle* de um grande capital nacional, mas um grande peso no mercado, um espantalho para outros capitaes timidos que não conheçam ainda a que mãos confiem a administração do seu dinheiro.

A. AZAMOR.

Nictheroy, 18 de setembro de 1901.

O homem pôe...

Tudo está perfeitamente combinado:

O sr. Campos Salles, como genuino presidente sul-americano, que é, adoptando os moldes e seguindo as pégadas de todos os generaes mais ou menos salvadores da patria que nas republiquetas americanas exploram a industria presidencial, entendeu, e entendeu muito bem, que não devia abandonar o governo sem nelle collocar um fiel e dedicado amigo, que seja um executor das ordens e um defensor dos interesses da oligarchia dominante.

Não mettendo em conta o sr. Tobias Monteiro, nenhum outro politiqueiro reunia, como o sr. Rodrigues Alves, os requisitos necessarios para desempenhar na suprema governação as funcções de manequim do actual presidente.

A escolha do somnolento conselheiro da monarchia e adhesista da primeira hora se impunha logicamente: o conselheiro Rodrigues foi sempre, no passado como no actual regimen, o que o euphemismo politico costumava chamar, antigamente, um *disciplinado*, quando queria indicar um desses partidarios que acceitam e cumprem docilmente todas as ordens do chefe, para cujos abusos sabem achar explicações epicas, com essa mesma subserviente dedicação que caracterisa os incondicionaes do actual Congresso.

Feita a escolha do conselheiro Rodrigues para futuro presidente da republica, não podia o actual senhor desta feitoria deixar de attender aos interesses da oligarchia paulista, os quaes, por serem os que mais de perto affectam ao actual presidente, não convinha ficassem expostos aos azares de uma escolha feita pela commissão executiva.

Urgia indicar o successor do conselheiro Rodrigues na presidencia de S. Paulo, e o sr. Campos Salles curou para logo dessa necessidade, escolhendo para ser *eleito* mandarim na futura vaga do futuro (?) presidente o sr. Bernardino de Campos, que tanto tem de nullo e feliz quanto de dedicado aos interesses do corrilho dominante.

A essa dedicação o sr. Bernardino reune ainda um predicado inestimavel — o de ser senador, porque nessa repartição de fatias, o sr. Campos Salles não devia esquecer a sua propria e bojuda pessoa, que, depois de ter dado tanta cousa, não podia ficar ao Deus dará... tanto mais quanto toda essa trabalhosa combinação, todo esse labor politico por parte do sr. Salles visa apenas o patriotico fim de... collocar o sr. Salles.

Escolhendo para regulo paulistano o sr. Bernardino, o actual presidente amarra desde já o seu lenço na curul senatorial que aquelle occupava.

Em resumo: Campos Salles elege Rodrigues presidente da Republica, Rodrigues elege Bernardino presidente de S. Paulo, Bernardino elege Campos Salles senador por S. Paulo.

Faltava apenas a comedia da apresentação do candidato e, para esse fim, em execução da vontade do nosso dictador civil, reuniram-se ante-hontem os incondicionaes representantes dos satrapas provincianos e fingiram que escolhiam quem escolhido já estava pelo amo e senhor dessa gente.

Tudo está, portanto, perfeitamente combinado.

Resta saber se o plano será executado com a mesma facilidade com que foi combinado.

Conseguirá o sr. Campos Salles eleger o sr. Rodrigues Alves para seu successor na presidencia da Republica?

Acreditamos que não.

Não ha duvida que, no caso de o sr. Campos Salles ainda conservar o poder na data da eleição, a victoria do seu candidato será certissima.

No actual regimen — todos estão de accordo — a eleição é uma verdadeira farça.

Por mais divorciado que esteja o governo da opinião nacional, o seu candidato será sempre eleito por uma escandalosa maioria, por mais nullo que seja esse candidato e quaesquer que sejam os elementos individuaes e politicos de que disponha o seu contendor.

Disso sabem os oppposicionistas ao governo do sr. Campos Salles, e se esses oppposicionistas não podem vencer o governo nas urnas, por isso que ahi a fraude, o suborno e a influencia officiaes tornam o poder invencivel, é innegavel que a opposição dispõe de todos os recursos necessarios para operar uma mutação no governo pela intervenção daquelle *clemente crixado* a que já alludiu certa vez O *Paiz*.

Devemos reflectir em que a fatalidade do sr. Campos Salles produziu o beneficio resultado de arregimentar nos arraiaes oppposicionistas os mais influentes chefes republicanos.

Rosa e Silva e todos os seus correligionarios do norte, Prudente de Moraes e a maior parte do partido republicano de S. Paulo, Quintino Bocayuva, Francisco Glycerio e quasi todos os republicanos historicos, são hoje os mais decididos adversarios do governo do sr. Campos Salles.

Attendendo-se ainda a que ao governo fallece o enthusiasmo do exercito, não será utopista quem affirmar que os elementos oppposicionistas são bastante fortes para impedirem que o actual presidente possa, na data da eleição presidencial, usar ainda do prestigio do seu cargo em favor do seu candidato.

Tempo ao tempo.

(*D'O Friburguense*).

J. C. Gonçalves

Precisa-se fallar com este senhor; na rua General Camara n. 351, quitanda.

Salve!

23 — 9 — 1901

Faz annos hoje a interessante menina Olga do Valle, filha do estimado negociante desta praça o illm. sr. Joaquim do Valle.

Agradecimento

Não é licito esquecer beneficios recebidos.

Vendo a vida de minha estremecida esposa a extinguir-se, a Providencia, em boa hora encaminhou-me para profissionaes que, a par de extraordinaria competencia scientifica, possuem muito coração. Refiro-me a quanto hoje devo á dedicação e desinteresse com que os illustres drs. Arthur de Carvalho Azevedo e Alfredo Nascimento me ampararam em momento doloroso.

Perenne será a minha gratidão para com tão distinctos e generosos cavalheiros.

21 de setembro de 1901.

MANOEL FERNANDES MACHADO JUNIOR.

Salve 23 de setembro!

(A' MARGARIDA M. VIANNA)

Como o dia rompeu tão rutilante!
Cheio de paz e cheio de alegria!
Como é bella esta luz que se irradia
E palpita no sol claro e brilhante!

Entre todos os dias este é o dia
Mais puro, mais bonito, mais radiante,
E outro não ha que me seduza e encante,
Tão repleto de paz e de alegria!

Sinto um contentamento dentro d'alma,
Pulsa meu coração com branda calma
Como uma estrella n'amplidão perdida;

Porque será este prazer tão vario?
—Porque hoje é o dia do anniversario
Da Margarida.

1901.

Sua sobrinha,
PALMIRA B. VIANNA.

Fumos especiaes

Os melhores e mais bem preparados são os da grande manufactura *Fonte Limpa*. Fabrica dos especiaes cigarros Gavroches, Vampas, Peregrinos e Franciscanos. A' venda em todas as casas de varejo.

Neurasthenia, debilidade organica, prostração nervosa, dyspepsias, etc.

Encontram no *Elixir de Catuaba e Marapoama* de Freire de Aguiar, o mais poderoso medicamento para combater esses soffrimentos.

Em todas as drogarias.

No 1º Districto Militar

Attesto que empreguei em pessoa de minha familia o Pulmonal de formula do dr. Mendes Tavares, para combater uma bronchite rebelde, obtendo resultado surprehendente.

Tenente-coronel,
ANTONIO MORAES REGO.

Rio, 27 de abril de 1901.

Depositarios: Silva Gomes & C.

Premios

O proprietario da Alfaiataria do Povo convida os possuidores de cartões premiados a virem recebel-os, no prazo de 90 dias.

F. VAZ DE CARVALHO.

Augmento de peso em poucos dias

A carne liquida do dr. Valdés Garcia, efficaz e optima preparação alimenticia de reaes vantagens nas convalescenças, deve ser prescripta tambem como eupeptica.

O enfermo que usa este producto augmenta rapidamente de peso, o que prova a sua assimilidade e o seu alto valor nutritivo.

E' indicada sempre nos casos de debilidade, syphilis, escrophulose, hysterismo, febres, tuberculose, chlorose, anemia, etc. Em todas as molestias agudas ou chronicas onde a alimentação solida é nociva, deve-se aconselhal-a.

Depositarios: Silva Gomes & C.

Especificos

Os preconisados e conhecidos «especificos» do celebre dr. Humphreys, de New-York, ou «Maravilha curativa» encontram-se no deposito especial de F. Paulo de Freitas, á 1$800 o vidro.

Abatimento em porção. Rua dos Ourives, defronte do n. 28, antigo.

DECLARAÇÕES

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

7 *Rua da Candelaria* 7

São convidados os srs. mutuarios a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 5 de outubro proximo futuro, ao meio-dia, no escriptorio desta sociedade, afim de elegerem o conselho fiscal e seus supplentes e tomarem conhecimento do relatorio, balanço e contas até 30 de junho proximo findo.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1901.—*A Directoria*.

Congresso Cooperativo de Seguros de Vida Futuro Popular

159 RUA DE S. PEDRO (1º ANDAR)
Séde provisoria

Inauguração no dia 29 do corrente (domingo), ás 10 horas da manhã.

Admittem-se pessoas de ambos os sexos, de 15 a 50 annos.—Entradas 15$, prestações 5$ e 6$.—Sómente se recebem estas contribuições no acto da inauguração.

Roga-se ás pessoas que têm listas, o obsequio de as entregarem na séde do congresso.

Expediente das 10 horas ás 3 da tarde, nos dias uteis.

AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL

RUA GENERAL CAMARA

Sobre-loja do edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel, nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ) em todas as capitaes do districto e na séde dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.—O agente financeiro, *Alfredo Barbosa dos Santos*.

SAQUES

sobre Portugal, ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto: rua de S. Pedro n. 52. Costa Braga Irmãos & C., agentes.

Loj.·. Luiz de Camões

Ses.·. econ.·. hoje ás horas do costume.—O secr.·. *Mouzinho da Silveira 18.·.*

Gr.·. Or.·. do Brasil

Assembl.·. ger.·. ord.·. hoje.—Pombal, gr.·. secr.·. ger.·.

Barcas para a Penha

A Companhia Cantareira manterá nos dias 6, 13 e 20 de outubro proximo, uma linha de barcas para a Penha, em correspondencia com a Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

Preço — 2$500 por ida e volta com direito ao trem.

Rio, 20 de setembro de 1901.—O gerente, *Duarte Marinho*.

Companhia Progresso Industrial

RESGATOU-SE O DEBENTURE

3719

AVISOS MARITIMOS

LA LIGURE BRASILIANA
(Navigazione Italiana)
O ESPLENDIDO PAQUETE ITALIANO

MINAS

Commandante F. FERREA sahirá amanhã 24 do corrente para GENOVA E NAPOLES

Recebendo passageiros para Marselha e Barcelona com baldeação em Genova.

Este paquete é illuminado á luz electrica e possue esplendidas accommodações para passageiros de classe distincta e 3ª classe.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. Pahl, na praça do Commercio.

Para passagens e mais informações com os agentes geraes

A. FIORITA & C.

37 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 37

Navigazione Generale Italiana
FLORIO & RUBBATINO

Sahidas para Genova e Napoles:
Orione .... 6 de outubro.
Washington .... 15 de »

O PAQUETE ITALIANO

ORIONE

Commandante cav. Gavino sahirá no dia 6 de outubro directamente para

Genova e Napoles

Este paquete é illuminado á luz electrica e possue esplendidas accommodações para passageiros de primissima, 1ª, 2ª e 3ª classes.

N. B.—Todos os vapores em sahida para Genova e Napoles recebem passageiros para Barcelona, Marselha, Alexandria do Egypto, Port-Said, Bombaim, Beyruth, etc., com transbordo em Genova.

A agencia em Paris é confiada aos srs. A. & G. Levi Bram, Place de la Bourse n. 10.

BILHETES DE CHAMADA.—Vendem-se bilhetes de chamada em 3ª classe, de Napoles e Genova para o Rio de Janeiro e Santos.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. Pahl, na Junta dos Corretores de Mercadorias, no edificio da Praça do Commercio.

Para passagens e outras informações com os consignatarios

FIORITA & DE VINCENZI

39 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 39
Sobrado

ANNUNCIOS

ALUGA-SE UM MAGNIFICO SEgundo andar, pintado e forrado de novo, tendo duas grandes salas, oito quartos com janellas e mais dependencias, preço rasoavel; rua dos Benedictinos n. 2.

ALUGA-SE o predio n. 53 da rua Primeiro de Março.

ALUGAM-SE ESPLENDIDOS COMmodos, bem arejados e limpos, sendo alguns frente de rua, a moços do commercio e a casal, com direito em toda a casa; na rua Corrêa Dutra n. 3, proximo aos banhos de mar.

ALUGA-SE O CHALET DA RUA dr. Silva Pinto 19, trata-se com o sr. Brandão, rua 7 de Setembro, 68.

VENDE-SE uma grande installação completa para luz electrica com motor de 10 cavallos para gaz ou kerosene, dynamo, ou bateria de accumuladores, arame etc., etc., na rua Primeiro de Março n. 53.

PERDEU-SE NO SABBADO A' NOIte, uma pulseira cravejada de brilhantes e perolas, da rua da Lapa ao Lyrico; quem a encontrar e levar á rua Conde de Lage n. 3, será generosamente gratificado.

REMEDIO DOS POBRES é a tintura ou as pilulas de Nectandra Amara de Antero Leivas, que curam rapidamente todas as molestias do estomago e dos intestinos, muito frequentes e que apparecem repentinamente muitas vezes no correr da noite. Custa 3$ um frasco de tintura e 2$500 uma caixa de pilulas, em todas as drogarias e pharmacias e no deposito á rua Larga de S. Joaquim n. 213 A.

CONTRA O ENJOO DO MAR — A Nectandra Amara, de Antero Leivas é o mais efficaz medicamento até hoje descoberto. Vende-se em todas as pharmacias. Deposito: rua Larga de S. Joaquim n. 213 A.

VENDE-SE UMA CASA COM UM sitio, com plantações na rua D. Clara n. 35, em Madureira; para se tratar na praia Formosa n. 245.

CARTAS de fiança garantidas e por muito menos que em todos os logares, dão-se: na rua da Assembléa n. 69.

DINHEIRO — EMPRESTA-SE SOB hypothecas a juros modicos e boas condições. Trajano de Sampaio & C. Ourives, 15, sobrado.

PLANTAS para jardins e pomares especialidade em roseiras e camelias; vendem-se por preços baratissimos no grande estabelecimento de floricultura da rua do Riachuelo 131.

EM Copacabana — Leme n. 23 — aluga-se por 70$ uma boa casa para os banhos de mar.

BELLOS COMMODOS, PROXIMOS aos banhos de mar, com os bonds do Flamengo á porta, em casa de familia. Rua Dois de Dezembro, 21 e 23.

DINHEIRO Empresta-se sob cautelas do Monte de Soccorro e casas de penhores; na rua de S. Pedro n. 14, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

BANCOS, MUNICIPALIDADE, DIVIDA PUBLICA, TITULOS DA PRAÇA E DOS ESTADOS. Compram-se letras dos Bancos da Republica, Rural e Hypothecario, Commercial, Depositos e Descontos, inscripções, cheques, saldo de cadernetas, acções e apolices. Empresta-se dinheiro sobre estes titulos, vende-se, etc.; na rua de S. Pedro n. 14, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

CALLOS! — Destruição infallivel e em poucos dias com «usmas». Não é panacéa, cura certa, allivio immediato; deposito, rua de S. Pedro n. 32.

EMULSÃO de Scott, a 2$500 o vidro, á rua Sete de Setembro n. 14, drogaria André de Oliveira.

VARIOLA. As lentilhas de sulfureto de calcio e as de acido arsenioso de Borges, evitam a variola.
Deposito, rua de S. Pedro n. 32.

PERUVIANO

Tratamento da tuberculose pulmonar e affecções das vias respiratorias. Cura tosses, escarros de sangue e tisica pulmonar.

Vende-se: Rua de S. Pedro n. 22 e rua de Sant'Anna n. 47.

CIGARROS GLORIA

Estão á disposição dos senhores collecionadores os jogos completos que distribuimos como premio, á rua Sete de Setembro n. 61.

1$200

o kilo de superiores biscoutos sortidos

3 RUA DA ASSEMBLÉA 3

EU ERA ASSIM

ALCATRÃO E JATAHY IMPORTANTISSIMA CURA O REI DOS REMEDIOS CONTRA MOLESTIAS DOS PULMÕES E BRONCHIOS MILAGROSO UNICO INFALLIVEL CURAS DE ASTHMA, FEBRE, TOSSE, MAGREZA

Esse xarope cura:
Escarros de sangue
Coqueluche
Suffocação
Catarrhos
Constipação
Resfriados
Rouquidão
Tosse
Influenza
Laringite
Coqueluche
Bronchite aguda
Fraqueza pulmonar
Bronchite chronica
Hemoptyses

A excellentissima esposa do sr. J. Vaz d'Amaral, residente em S. Paulo, rua dos Gusmões, 73, soffreu horrivel tosse durante 42 annos, foi tratada por distinctos medicos que não conseguiram cural-a nem allivial-a. Usou todos os especificos annunciados sem resultado, fazendo desanimar seus extremosos parentes, Ha um anno, um amigo aconselhou-lhe que usasse o Alcatrão e Jatahy que curou-a completamente.

Sr. Miguel Oblanden, morador á rua da America, 62 em Curityba, não podia dormir havia 15 noites, com horrivel tosse e escarros de sangue; curou-se pelo Jatahy.

Asthma medonha soffreu D. Delphina, moradora na rua S. Sebastião, 47, morro do Castello; curou-se pelo Jatahy.

Seis crianças soffriam de coqueluche, em casa do digno escrivão da 5ª pretoria; curaram-se com Alcatrão e Jatahy.

A gentil menina do sr. Silviano Barbosa, illustrado poeta redactor da *Cidade de João da Boa-Vista*, S. Paulo, soffria horriveis accessos de asthma: curou-se com Jatahy;

Umbelina Dos Oliveira por 30 annos soffreu ataque de asthma...

(mora em Iguape, S. Paulo) Está ha muito curada pelo Alcatrão e Jatahy milagroso de Honorio do Prado. Custodio José Soares, residente na cidade de Maricá soffreu bronchite, fraqueza geral, tosse, escarros de sangue, inappetencia e grande ancaço... O Jatahy-Prado, remedio sem rival, curou-o dessa doença de 15 annos contados.

O Sr. Manoel F. de Almeida, Rua da Lapa 80, ¡Não podia dormir. Escarrava sangue e estava inteiramente descorado. Julgado-o sem cura. Curou-se com dous vidros!!

Tossia muito D. Antonia Ferreira. Escarrava muitos ratos.

Sanguineos. D. Antonia estava enferma desde a guerra com o topes do Paraguay. Mora no Asylo da Conceição. Parece incrivel. Brilhante cura General Camara, 182.

D. Felicidade Silveira, Sr. Panany, julgado incuravel, Victorino F. Testa, Imperatriz 40, Esposa do dr. D. Lima, de Cordeiro de Catagallo, D. M. dos Reis Oliveira,

Soffria ha 12 annos. D. Antonietta de ... J. da Boa Vista. Pedro da S. M. Torres, de Pindamonhangaba. D. Irene Manzoni, asthma de 16 annos.

Horrivel falta de ar, dôr de cabeça que o fazia gritar no fundo, na rua em toda a parte, dia e noite, Falta de appetite enorme!

Febre, tosse, dor no peito, nos braços e nas pernas julgando seus amigos que elle não se salvasse mais.

Hoje é empregado no Asylo Bom Pastor. Curou-se com quatro garrafas de Alcatrão e Jatahy. Chama-se Antonio Sulli! Era de magreza extrema, mas está robusto e forte.

Leilão de Penhores

E. SAMUEL HOFFMANN & C.

3 BECCO DO ROSARIO 3

Avisam aos srs. mutuarios que o leilão dos penhores vencidos, effectuar-se-á em 8 de outubro, podendo reformar as cautelas até á hora do leilão.

ELIXIR VEGETAL ROCHA

Cura a influenza, tosse, bronchite e asthma; abonam a importancia deste preparado muitos attestados de medicos, pessoas curadas e agradecidas.

VINHO TONICO RECONSTITUINTE

Formula do dr. Francisco de Castro

Recommendado e muito proveitoso nos casos de anemia, falta de appetite, fraqueza pulmonar, convalescenças de molestias graves e impaludismo.

COSTA, GASPAR & C.

55 ANDRADAS 55

MANTEIGA DA COMPANHIA DE LATICINIOS

VENDE-SE NA

Rua do Ouvidor 134 B

J. B. Fagundes

Este estabelecimento que é um dos melhores no genero nesta Capital, recebe encommendas até ás 10 horas da noite.

AOS CONVALESCENTES

O vinho eupeptico e restaurador do pharmaceutico Oliveira Junior é com grande proveito empregado nas CONVALESCENÇAS como tonico regenerador.

No cansaço por excesso de trabalho intellectual ou physico, na neurasthenia, no lymphatismo, nas dyspepsias, gastralgias, etc., o emprego do

Vinho eupeptico e restaurador

do pharmaceutico Oliveira Junior é util e de effeito certo.

Sr. pharmaceutico

OLIVEIRA JUNIOR

Participo-lhe os effeitos, que na pratica clinica tenho conseguido, empregando, como agente therapeutico, o seu VINHO EUPEPTICO E RESTAURADOR.

Todas as vezes que a opportunidade exige a prescripção de um medicamento nestas condições, o resultado tem sido o mais prompto e duradouro.

Fazendo-lhe esta affirmação tenho o prazer de ser como sempre

Amigo e creado

DR. HENRIQUE LACOMBE

(Rua Dois de Dezembro n. 28.)

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

ARAUJO FREITAS & COMP.

OURIVES 114

E em todas as pharmacias e drogarias

ADOPTADA NO BRASIL E NA EUROPA

Na Ponta

E SEM RIVAL

Depositario
Na Europa
Carlo Erba
MILÃO

DEPOSITARIOS NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 rua dos Ourives 114
E S. PEDRO, 98

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
Preço 3$000

ADOPTADA NO BRASIL E NA EUROPA

DINHEIRO SOB PENHORES

de joias, ouro, prata, brilhantes, etc.

L. GONTHIER & C.

3 Rua Luiz de Camões 5

Junto á egreja da Lampadosa

CASA FUNDADA EM 1867

PRAZO DE 10 MEZES

GONORRHEA

O opiato e a injecção Palmeira são os unicos até hoje conhecidos, que curam em seis dias, por mais chronica que seja, na pharmacia Palmeira, rua da Alfandega n. 208.

LEILÃO — DE — PENHORES

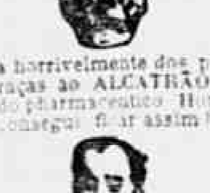
JOSÉ CAHEN

3 Travessa da Barreira 3

Tendo de fazer leilão no dia 9 de Outubro proximo, dos penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas até á vespera daquelle dia.

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



Soffria horrivelmente dos pulmões, mas, graças ao ALCATRÃO E JATAHY do pharmaceutico Honorio do Prado, consegui ficar assim!!!

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Este xarope cura tosses, bronchites, asthma, coqueluche, rouquidão e escarros de sangue.

VIDRO 2$000

MARCA REGISTRADA

HOTEL LOCOMOTORA

Com excellentes commodos, muito arejados, para os srs. viajantes; nas ruas do Hospicio n. 169 e Nuncio n. 60 E. Rio de Janeiro.—Pacheco Alves & C.

FUNEBRES

Luiza Candida Alexandrina da Costa

João Francisco da Costa, João Francisco da Costa Junior, sua mulher e filhos, Antonio Francisco da Costa, Adolpho Francisco da Costa (ausente) e seus filhos, Bento Francisco da Costa e sua senhora (ausentes), convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que fazem celebrar por alma de sua idolatrada esposa, mãe, sogra, avó e tia **Luiza Candida Alexandrina da Costa**, amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula e confessam-se eternamente gratos por este acto de caridade e religião.

MARIA DA SILVA SERRA

Emilia Rosa da Silva Guimarães, seus filhos, genro, noras e netos, convidam a todas as pessoas que os honram com sua amizade a assistirem á missa de setimo dia, que pelo descanço eterno de sua desventurada filha, irmã, cunhada e tia, fazem celebrar amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 8 1/2 horas, na egreja da Rampadoza, por cujo acto de religião desde já agradecem.

Jeronymo Alves da Cruz e sua esposa, Anna Francisca da Cruz e irmãos, Manoel Alves da Cruz e Amelia da Silva Cruz, seus filhos e afilhados communicam o fallecimento de seu prezado marido, irmão e padrinho, **Jeronymo Alves da Cruz** e os convidam para acompanhar os restos mortaes do mesmo finado, hoje, 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, sahindo o feretro da rua Boulevard S. Christovão n. 24, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Francisca Jeronyma de Lima Noya

José Jacintho Ribeiro Noya, Francisco Jeronymo de Lima, Antonio Ribeiro Rodrigues Noya, marido, pae e sogro mandam rezar uma missa do setimo dia, hoje, 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja matriz do Engenho Velho e convidam aos seus amigos e parentes a assistirem aquelle piedoso acto de religião, pelo que se confessam agradecidos.

Maria da Silva Ferreira

Manoel José Ferreira Junior e Albertina da Silva Serra agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua inolvidavel esposa e mãe, Maria da Silva Ferreira, e de novo as convidam a assistir á missa do 7º dia que por alma da mesma finada fazem resar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã 24 do corrente, ás 8 1/2 horas, e por esse acto de caridade e religião se confessam ainda uma vez agradecidos.

O MELHOR TONICO ALIMENTICIO E NUTRIENTE. UM AUXILIAR DIGESTIVO VALIOSO PARA OS DYSPEPTICOS.

Extracto de Malta

MARCA DE 'Kepler' FABRICA

O Extracto de Malta 'Kepler' é o melhor preparado de cevada grelada pura. Nos casos de indigestão, nutrição defectiva, cholera infantum, e de todas as desordens gastricas, não sómente favorece a digestão, mas fornece um alimento facil de digerir. Durante o periodo de convalescença, fortalece o systema quando este não póde tomar outros alimentos. Tem um gosto delicioso.

A venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

Fabricado exclusivamente por

Burroughs Wellcome & Co.,

LONDRES e NOVA YORK.

AS GONORRHÉAS

as affecções da bexiga, o catarrho vesical e as cystites

são promptamente alliviadas e rapida e radicalmente curadas com as CAPSULAS ALPHA DE SANDALO SALOLADO OU AS CAPSULAS ALPHA DE SANDALO COMPOSTO

(Sandalo, salol e balsamo do Perú)

A associação do antiseptico O SALOL aos balsamicos mais efficazes que a clinica conhece é a melhor garantia do valor incontestavel destes dois remedios. Caixa com 34 capsulas e 1/2 gr. de essencia—4$000

A VENDA NAS DROGARIAS, PHARMACIAS E NO DEPOSITO

29 RUA SETE DE SETEMBRO 29

CASA HESS & HUBER

N. B.—Estas capsulas foram premiadas com a medalha de ouro na recente exposição industrial.

PÃO DE GRAHAM

Recommendado contra a dispepsia e prisão de ventre, vende-se na rua da Uruguayana n. 25.

SABÃO ANTISEPTICO PRODIGIOSO

SABÃO SANTO

DO

DR. CUNHA SALLES

SALVA VIDAS

DAS MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Este abençoado sabão CURA todas as molestias da pelle tornando-a ALVA, MACIA E AVELLUDADA, EXTINGUE A CASPA, AS SARDAS, ESPINHAS, MARCAS DE BEXIGAS E RUGAS DO ROSTO. Faz NASCER, CRESCER e LUSTRAR o cabello, impedindo a sua queda e o seu embranquecimento. As crianças lavadas com elle tornam-se GORDAS, BONITAS, SADIAS e VIGOROSAS.

LICENCIADO este milagroso SABÃO pela Directoria Geral da Saude Publica, como—SABÃO ANTISEPTICO—, e seu uso torna-se hoje a todos indispensavel, na limpeza do rosto, das mãos e do corpo, afim de todos se preservarem do contagio das molestias infecciosas, que actualmente começam a surgir entre nós, como sejam a variola, o sarampo, a *febre amarella*, o typho, e a bubonica.

Este abençoado sabão, que cura todas as molestias da pelle e que ninguem deixará de ter em sua casa, vende-se em todas as pharmacias, drogarias Pacheco e Almeida, á rua dos Andradas ns. 59 e 21, e Granado, Primeiro de Março n. 10, e nas demais drogarias (menos na de Pizarro), á rua Sete de Setembro n. 175, e na fabrica, á rua da Alfandega n. 226, sobrado. Um 1$, duzia 10$000.

Já são innumeras as curas obtidas com o uso do prodigioso — SABÃO SANTO!!!

PULMONAL

CURA TOSSES, BRONCHITES, ASTHMA, FRAQUEZA PULMONAR
NÃO CONTÉM CODEINA — DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

Força, musculos, virilidade, consegue-se com O VINHO DYNAMOGÉNO do dr. Assis, o melhor tonico e reconstituinte. Depos. SILVA GOMES & C.ª

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde—CAPITAL FEDERAL
Caixa do Correio n. 41—Rua Nova do Ouvidor, 29 e 29 A
ENDEREÇO TELEGRAPHICO — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções—92 RUA DE S. JOSE' 92

HOJE — A's 2 horas — HOJE
88 – 18ª

12:000$000

Inteiros por 750 réis

AMANHÃ — A'S 2 HORAS — AMANHÃ
89 – 14ª

15:000$000

Inteiros 1$500 Meios 750 réis

Sabbado — A'S 3 HORAS — Sabbado
44 – 37ª

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

75 – 4ª

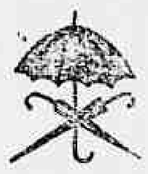
Extracção—Sabbado 5, de outubro proximo, ás 3 horas da tarde

200:000$000

INTEIROS 15$000—VIGESIMOS 750 REIS

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A —endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 846, e LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 40, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. —Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

CASA BERTEA



FABRICA DE CHAPEOS DE SOL
Concertos e reformas afiançados
PREÇOS MODICOS
98 RUA SETE DE SETEMBRO 98
Não confundam
Casa de duas portas

Armazem S. Mamede

BARATEIRO SEM RIVAL
RUA DO RIACHUELO
N. 180

Avisamos aos nossos freguezes e ao publico em geral, que continuamos a vender por preços baratissimos, todos os artigos de nosso armazem. Pedimos vir vêr para crer.

Carne secca superior, kilo 700, 800 e 900 rs., batatas de Lisboa, kilo 300 rs., duas mineiras, kilo 200 e 240 rs., toucinho mineiro superior, kilo 1$240, lombo 1$400, carnes de barrica, kilo 1$000, banha Porto Alegre, lata de 2 kilos, 2$600 e 2$700, feijão Porto Alegre novo, litro 260 rs., farinhas finas, litro 100, 160 e 200 rs., vinho virgem superior, garrafa 600 rs., vinho maduro, garrafa 700 rs., verde de Carcão e Cambra, garrafa 700 rs., paraty, garrafa 200 rs., espirito 36 graus, garrafa 300 rs., kerozene, garrafa 220 rs., bacalhau, kilo 800 e 900 rs., cerveja Teutonia, garrafa 900 rs., Franciscana, 800 rs., goiabada de Campos superior, lata 1$200, nozes do Chile novas, kilo 1$100, [illegible], sacco 3$500, fubá grosso, sacco 8$500, alfafa, kilo [illegible] rs.

Rio, 21 de setembro de 1901.

Pereira d'Oliveira & Machado

DINHEIRO
Jose' Ferreira Marques
15 SACRAMENTO 15

Empresta toda e qualquer quantia sob penhores de joias.
AVISO. — Aberto até as 8 horas da noite.

GELO

D'agua da fonte da Chacara do Vintem

Sempre o mesmo crystallino e puro sem rival em qualidade e em durabilidade, a 100 réis o kilo e a varejo a 200 réis

Por assignaturas com abatimento. Entrega pontual
PEDIDOS PARA O DEPOSITO
36, Luiz de Camões, 36
ou para a fabrica
103, Rua do Barão de Itapagipe, 103
(EM FRENTE Á RUA AGUIAR)
Telephone n. 142

JUROS DE APOLICES

Descontam-se juros de apolices, com ou sem clausulas, da divida publica, Municipalidade e inscripções do Banco da Republica: na rua de São Pedro n. 15, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

AO GLOBO

Rio de Janeiro
MARCA REGISTRADA

FABRICA DE CARTOLAS E CLAQUES
62 RUA DA CARIOCA 62

Nesta bem montada chapelaria AO GLOBO, o respeitavel publico encontrará o mais completo sortimento de chapéos nacionaes e estrangeiros para homens e meninos bonets, gorros, chapéos para militares e clerigos, etc. Assim como um magnifico sortimento de chapéos de sol para ambos os sexos, bengalas e gravatas. O dono do estabelecimento, fundador e ex-proprietario da chapelaria RIO DE JANEIRO, que estabeleceu em 1876 e traspassou em 1890, para se dedicar ás vendas em grosso na rua Visconde de Inhaúma n. 3, donde se mudou para a casa acima, dispõe de longa pratica e conhecimento dos artigos em que negocia e de todos os elementos necessarios para que a chapelaria

AO GLOBO

seja uma casa de primeira ordem em gosto e preços que serão os mais reduzidos. Apezar das liquidações chronicas, perpetuas e interminaveis, cujos milagres consistem no vulgar expediente de impingir gato por lebre, o proprietario confia e conta com o favor publico, porque a sua divisa sempre foi e será — MAXIMA SERIEDADE.

Chapéos de palha de 3$000 para cima.
Bonets de 1$000 a 7$000.

As vendas a varejo são a dinheiro á vista sem excepção de pessoa, e as de atacado com praso fixo para os bons freguezes, e para os retardarios á dinheiro.

62 — RUA DA CARIOCA — 62
MANOEL DA COSTA GUIMARÃES

AO GLOBO — AO GLOBO

CARTAS AOS DYSPEPTICOS

A vós que soffreis e que conheceis a grande série de soffrimentos que a **dyspepsia** traz comsigo e que já sentes experimentado os effeitos multiplos dessa terrivel e capriehosa molestia; vós que soffreis as **desordens do systema nervoso, palpitações do coração, nevralgias, enxaquecas, affrontação, prisão de ventre, digestão difficil e prolongada, vomitos, azias, gazes, dores e caimbras de estomago,** além do mal estar geral proprio da molestia; recommendamos o uso do

VINHO EUPEPTICO
E RESTAURADOR

do pharmaceutico Oliveira Junior, que já tem feito desapparecer todo esse cortejo de symptomas incommodativos nos dyspepticos que delle têm usado, como provam numerosos attestados que possuimos.

Experimentai e certo será o vosso allivio e a vossa cura.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO
ARAUJO FREITAS & C.
Ourives n. 114

SYMPATHICA

Quereis sobresahir entre vossas amigas e tornar-vos deslumbrante e attractiva?

Vinde a nossa casa e encontrareis, além dessas vantagens, a habil e attenciosa modista mlle. Luiza Croes para vos servir, vendendo lindos chapéos de 12$ a 40$; toucados de palha ou vidrilho de 20$ a 35$; gorros e bonets, para creanças, de 2$ a 6$; véos, rosas de seda e velludos 1$; formas de palha, arame ou vidrilho e um lindo sortimento de enfeites para confecção de chapéos, por preços baratissimos.

LUTO: chapéos, gorros e toucados de crépe, de 10$ a 25$000.

VIUVA CARVALHO & FILHO
5, Rua da Quitanda, 5
ESQUINA DA DA ASSEMBLÉA

RHUM CREOSOTADO

DE
ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival que, por seus effeitos, tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59

A CALLOPEDINA de *Rodrigues* é o unico extractor infallivel dos

CALLOS

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias. Deposito geral—**Rua Gonçalves Dias, 57**

DO MEDICO E PHARMACEUTICO
Alvino Aguiar

PERUVIANO

Tratamento da tuberculose pulmonar e affecções das vias respiratorias.

CURA TOSSES, bronchites, grippe ou influenza, defluxo, asthma, coqueluche, laryngites, escarros de sangue e tisica pulmonar.

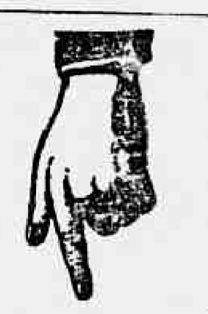
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, vidro 2$500

RUA DE S. PEDRO 32
Rua de Sant'Anna 47

Prodigiosa preparação
CONTRA A CASPA
e a queda do cabello.
Effeito certo em 8 dias

TONICO RODRIGUES

Vende-se em todas as casas de perfumarias.—DEPOSITOS: Casa Merino, rua do Ouvidor 129 e Gonçalves Dias 57.



UM SO'

vidro de **Lugolina** póde curar as molestias recentes ou promover grandes melhoras nas antigas, porque logo ás primeiras applicações produz effeito, estabelecendo desta forma a confiança neste maravilhoso remedio, que não só no Brasil como na Europa tem obtido o maior successo que é possivel obter um medicamento.

A **Lugolina é o unico** remedio brasileiro que tem tido as honras de ser adoptado na Europa, obtendo os maiores elogios de medicos e hospitaes.

A **Lugolina** não tem os inconvenientes das pomadas e unguentos, porque é liquida, sem gordura, sem cheiro, não suja o corpo nem as roupas e cura todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, brotoejas, comichões, suor fétido dos pés e dos sovacos, manchas da pelle, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, empingens, assaduras das coxas, sarnas, tinha, boubas, golpes e qualquer erosão ou manifestação da pelle.

Uma injecção cura as gonorrhéas e previne com absoluta certeza o contagio das molestias secretas, seguindo-se á risca os conselhos que vêm no folheto.

Depositarios: no Brasil, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114 e S. Pedro n. 90. Na Europa, Carlo Erba —Milão. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Preço 3$000.

ÁS SENHORAS

O ELIXIR DAS DAMAS, tonico utero-ovariano, formula do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades de menstruação, difficuldades e colicas uterinas, hemorrhagias durante a menstruação, suspensão ou tardia, dores dos ovarios, catharros uterinos, etc.

O **Elixir das Damas** modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularisando suas funcções.

Deposito geral, na drogaria de Godoy Fernandes & C., á

48 RUA DA QUITANDA 48

É O MELHOR

E
Mais barato
Desinfectante
Conhecido

ELECTROZONE

Tambem serve para a cura de feridas, ulceras, contusões, queimaduras, injecções vaginaes, molestias venereas, etc.

DEPOSITO GERAL
40 RUA DA QUITANDA 40

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Saude Publica

SABÃO MAGICO
MARCA REGISTRADA

A hygiene do corpo dá a saude. O Sabão Magico é um anti-herpetico, empregado pelos srs. clinicos como um magnifico desinfectante e preservativo de molestias transmissiveis, como a *peste bubonica* e outras, que infelizmente nos visitam, visto ser apropriado para as lavagens do corpo, unhas, mãos, etc., assim como da lavagem de roupas que estão mais ou menos em contacto com a pelle, como lenços, camisas, ceroulas, meias, etc., etc., tornando por essa forma as pessoas que o usarem livre dos máus amigos da pelle —«OS MICROBIOS».

E' um magnifico desinfectante e preservativo, o mais apropriado para a recommendação que faz ao publico o sr. director de hygiene.

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, os eczemas, os panños de prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de toda a pelle, só pode ser feito com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO.

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de perfumarias.

Deposito geral: Drogaria Pizarro — A rua Sete de Setembro n. 47. Um 2$, pelo correio 2$500.

AVISO—cuidado com um negro e fumado que por ahi se annuncia como ex-magico; o nosso é branco, tem o [illegible] magico nos envoltorios.

JORGE BAKER & C.

COMMISSARIOS
3, Travessa de Santa Rita, 3

RECEBEM CAFÉ A CONSIGNAÇÃO E PARA EXPORTAÇÃO
CASAS FILIAES:
EM S. PAULO. — RUA AURORA N. 16
EM NEW-YORK—FRONT STREET N. 78

REPRESENTANTE EM LONDRES
M. C. LEITE ROZAS

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO INTERIOR

LEILÃO DE PENHORES

8 DE OUTUBRO DE 1901

A. CAHEN & C.
Louis Leib, successor
4, RUA BARBOSA ALVARENGA, 4
ANTIGA LEOPOLDINA

Tendo de fazer-se leilão no dia 8 de outubro, de todos os penhores com o prazo de 10 mezes vencidos, previne-se aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar até ao dia do leilão.

Solitaria

Expelle-se em
2 HORAS

obtendo-se cura certa com as capsulas ALPHA DE EXTRACTO ETHEREO DE FETO MACHO.

Vidro........ 3$000

N. B. — Estas capsulas foram premiadas com a medalha de ouro na recente Exposição Industrial.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral

29 RUA SETE DE SETEMBRO 29
Casa Hess & Huber

VEADO

ESPECIALIDADES • FUMOS EM PACOTINHOS E CIGARROS EM CARTEIRINHAS

RHEUMATISMOS

DIABETIS ◆◆ ARTHRITES

O «Elixir de sarsa composto» é o especifico mais usado em todo o Estado de S. Paulo e Rio. Numerosos attestados medicos e de particulares confirmam a efficacia deste medicamento.

PREPARADO POR
L. QUEIROZ & C., DE S. PAULO
Depositos: Bragança, Cit & C., J. M. Pacheco & C. e Drogaria Mattos.

PROFESSORA

Uma, com longa pratica de ensino, deseja leccionar portuguez, principios de francez, musica e toda a qualidade de trabalhos de agulha; quem precisar annuncie por esta folha ou dirija-se á rua Dr. Souza Neves n. 24.

LOTERIAS DOS ESTADOS

Extracções em Nictheroy

HOJE — HOJE
EM ARACAJU' — 5-24

20.000 bilhetes a 750 rs. Capital da emissão

**15:000$** com 2.248 premios, sendo de 5:000$, 500$, 200$, 100$, 50$, 20$, approximações, dezenas centenas e terminações.

Amanhã, em Nictheroy, Amanhã

20:000$ Por 1$500 rs. Em decimos de 150 rs.

EM 12 DE OUTUBRO
EM NICTHEROY

50:000$ Por 3$000 Em vigesimos de 150 rs.

Bilhetes á venda em Nictheroy
119 rua V. Rio Branco 119

THEATRO APOLLO

Companhia Souza Bastos de opera comica, vaudeville, comedias e revistas, da qual faz parte a notavel actriz PALMYRA BASTOS.

HOJE — Beneficio das actrizes [illegible] — HOJE

A revista em 3 actos e 12 quadros, original de Souza Bastos, musica, parte original e parte coordenada pelos maestros Felippe Duarte e Filgueiras

TALVEZ TE ESCREVA

Na representação tomam parte todos os artistas da companhia, corpo de coros, etc.

30 personagens, reaes e phantasticos. O papel de Thomaz Braz da Paz pelo popular actor Alfredo de Carvalho. —3 deslumbrantes apotheoses. O resto dos bilhetes acham-se á venda na bilheteria. — Preços e horas do costume.

Amanhã, terça-feira, a celebre magica A PERA DE SATANAZ.

AVISO. — Tendo-se retirado muitas familias por falta de camarotes para a matinée hontem realisada, resolveu a empreza fazer [illegible] quarta-feira, [illegible] a celebre magica — A PERA DE SATANAZ.

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Companhia dramatica italiana — CLARA DELLA-GUARDIA
Dirigida pelo actor ETTORE PALADINI

HOJE — Segunda-feira 23 de setembro de 1901 — HOJE

11ª RECITA DE ASSIGNATURA

UMA UNICA REPRESENTAÇÃO

da brilhante comedia em 3 actos, verdadeira joia do theatro italiano, do immortal comediographo CARLO GOLDONI

LA LOCANDIERA

Protagonista a eminente actriz CLARA DELLA-GUARDIA

Personagens—Cavaliere di Ripafratta, L. Orlandini; Il marchese di Forlimpopoli, F. Valenti; Il Conte d'Albafiorita, C. Bordeaux; Mirandolina, CLARA DELLA GUARDIA; Fabrizio, cameriere di locanda, S. Ciarli; Servitori del cavaliere, D. Piacentini.

Terminará o espectaculo com a chistosa petit-piece

CUZINHEIRO E SEGRETARIO

desempenhada por Ciarli, Dal-Ubque, Strini, Piacentini e Curati.

A's 8 1/2 horas. Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

Quarta-feira—Festa artistica do sr. Leo Orlandini com a peça *O mastro de forjas* e la canzone de D. Annunzio, *In morte di Verdi.*

JARDIM CONCERTO GUARDA VELHA

HOJE
Segunda-feira 23 de setembro

FUNCÇÃO

ALTA NOVIDADE!

Programma novo — Grande trabalho d'OS VILLIA'S (rappel inedito)

Nesta interessante funcção tomarão parte os artistas Dallys, Os Villia's, Regina, Biscans, Maria Serra, Abad, Leano, Derval, Guillet, Mme. Guillet, Morin, Valle, Crehueras.

NOVA OPERETA
pelo grupo de zarzuela.

Chegará pelo vapor «Brésil» um bom conjuncto de artistas que estrearão conforme se annunciar.

Preços—Camarotes, 5$; ingresso, 2$.

MOULIN ROUGE

Em combinação com os Cassinos de Buenos-Aires e Oriental de Montevidéo — Concertos e attracções — Maestro Regente da orchestra — LUIZ MOREIRA
A'S 8 1/2 HORAS EM PONTO

HOJE SEGUNDA, 23 HOJE

Grande espectaculo de gala em beneficio dos duettistas parisienses

BRESSY BLOCK

Maravilhoso programma

especialmente organisado para esta festa, no qual tomam parte, prestando graciosamente seu concurso, além dos 25 artistas, 6 attracções da companhia, as artistas Jeanne Cayot, Suzanne Castera, Manarezzi, Marinette e Arthur Pardo

Illuminação feérica, musica, flôres e bandeiras

Quarta-feira—Estréa de MR. ADDIKS, celebre malabarista e equilibrista de força e MLLE. MUNOS, cantora franco-hespanhola.